«PLANEAMENTO ECONÓMICO E PROGRESSO SOCIAL» — LER NA «MESA-REDONDA»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 793 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

ESCOLHIDA A LISTA DA OPOSIÇÃO EM BEJA

Da C. E. D. do distrito de Beja recebemos o seguinte comunicado:

«A Comissão Eleitoral Democrática do distrito de Beja, reunida em sessão num restaurante desta cidade, aprovou uma lista unitária de candidatos á Assembleia Nacional, de acordo com os princípios básicos estabelecidos no histórico conclave de S. Pedro de Muel, e decidiu, ainda, dirigir a todas as Comissões de Oposição Democrática já instituídas no País um vibrante e veemente apelo á unidade, entendendo ser esse objectivo merecedor de mútuos esforços.

Os candidatos eleitos pelos representantes das comissões distritais e concelhias de Beja são os seguintes: Aníbal Coelho da Costa, de 39 anos, médico em Ferreira do Alentejo; António Areosa Feio, de 47 anos, engenheiro civil, membro dirigente de vários movimentos democráticos eleitorais desde 1945; Celso Pinto de Almeida, de 42 anos, advogado em Beja; e Urbano Tavares Rodrigues, de 45 anos, escritor e jornalista, antigo professor assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e dirigente da extinta Sociedade Portuguesa de Escritores. Candidatos suplentes: Manuel Ramalho Campes, de 34 anos, advogado em Lisboa e natural da Vidigueira, e Miguel Serrano, jornalista, chefe de redacção do jornal «República», natural de Moura»

● Ler mais notícias nas págs. 10, 11, 12 e 13

CIDADE DO MÉXICO

Atentados à bomba

CIDADE DO MÉXICO, 19 — (R.) — Os soldados e a Polícia desta capital ficaram durante a noite com as licenças canceladas e receberam ordem para ocupar pontos estratégicos da cidade, á seguir a uma série de atentados à bomba contra instalações governamentais e de jornais.

(Continua na 8.ª página)

O ministro do Ultramar discursando no acto da assinatura dos contratos

Por 8 milhões e 800 mil contos

CABORA BASSA: CONTRATOS FEITOS

O ministro do Ultramar presidiu esta manhã à assinatura dos contratos relativos à primeira fase do maior empreendimento de produção de energia em toda a Africa e um dos maiores do mundo. Cabora-Bassa.

Custarão cerca de 8 milhões e 800 mil contos (7 milhões para a alínea «custo técnico») os trabalhos a executar em Moçambique, os quais compreendem a linha de transporte até à fronteira com a Africa do Sul; mas já estão gastos mais de 300 mil contos no estudo e planeamento entretanto realizados.

Os contratos assinados ao fim da manhã no salão nobre do Ministério foram celebrados pelo Estado com a Commission), organismo público sul-africano afecto à produção, transporte e distribuição de energia eléctrica; e com a empresa ESCOM (Electricity Supply

(Continua na 14.ª página)

MODERNIZAM-SE OS SERVIÇOS DO AEROPORTO

Não desapareceram os bagageiros, não, senhor, apenas se modernizaram os serviços de chegada de passageiros do aeroporto da Portela de Sacavem. Quem chega a Lisboa, agora, já não precisa de transportar á mão ou de esperar a vaga de um homem das bagagens, pois, do cais á saída, qualquer passageiro tem, á sua disposição, 70 carrinhos com rodas para conduzir as suas malas até ao ar livre. Mas, de todo, ainda não desapareceram os bagageiros para os casos menos correntes.

VITÓRIA SPD NA ALEMANHA

— PREVÊ O JORNAL INGLÊS «TIMES»

LONDRES, 19 (F. P.) — O «Times» publica esta manhão uma sondagem da opinião que dá o Partido Social-Democrático (SPD) como ganhando por margem considerável as próximas eleições na Alemanha Ocidental, com 474 por cento dos votos, contra 40,5 para os cristãos-democratas (CDU-CSU) e 5,8 para os liberais (FD3. O Partido Neonazi (NPD) foi creditado com 3,3 por cento dos votos com 2,7 por cento.

FOGUETÃO NUCLEAR

WASHINGTON, 19. — (R.) — A comissão de energia atómica dos Estados Unidos anunciou a noite passada a conclusão, com êxito, de ensaios, que duraram meses, do motor de um foguetão nuclear experimental destinado a ser utilizado em futuras missões espaciais.

A comunicação acrescentava que o desenho e o desenvolvimento de um foguetão nuclear, no valor de 600 milhões de dólares e conhecido como «Nerva», com uma força impulsionadora de cerca de 30 000 quilos, prosseguiam actualmente.

Um informador da C. E. A. disse que o foguetão «Nerva» poderia estar em operação nos anos 70 para ser utilizado nas secções do terceiro andar de naves espaciais de longa distancia e em viagens espaciais entre a Terra e estações cósmicas em órbita.

MORREU O PROF. MÁRIO DE FIGUEIREDO

Na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, onde se encontrava internado, há

Prof. Mário de Figueiredo

tempos, faleceu, esta manhã, o prof. Mário de Figueiredo,

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

Novos centros administrativos

Amadora, Queluz e Moscavide assim como Rio Tinto e Ermesinde devem vir a ser subunidades municipais

O novo decreto-lei, já aprovado pelo Conselho de Ministros, permite ao Governo — como dissemos — organizar, em bairros, importantes nucleos urbanos na zona rural dos concelhos limítrofes de Lisboa e do Porto, desde que tenham mais de 10 000 habitantes.

O propósito do Governo é o de que os novos centros administrativos constituam subunidades municipais, neles passando a funcionar obrigatóriamente delegações dos serviços municipais destinadas a receber requerimentos ou reclamações informando-os, dando-lhes o seguimento e facilitando ao publico o cumprimento das suas obrigações.

Neste sentido, embora o diploma legal não o indique desde já, é de supor que certas áreas suburbanas de Lisboa e do Porto, nomeadamente Amadora, Queluz e Moscavide (na capital) e Rio Tinto e Ermezinde (na cidade do norte), venham a ser designadas como novos bairros, dado o seu alargamento e importancia populacional.

Por outro lado, no que se refere ás cidades de Lisboa e do Porto, é de pensar que os governadores civis deleguem nos administradores de bairro o exercício de actos abrangidos na sua competência e de natureza policial. Este facto trará o natural descongestionamento dos serviços de secretaria dos governos civis e concorrerá a favor do publico.

Independentemente da criação de novos bairros, que as circunstancias determinem, espera-se que as Camaras Municipais de Lisboa e do Porto ouidem de rever a localização das administrações respectivas, fixando-as, onde melhor possam servir a generalidade das populações interessadas. Reputa-se também do maior alcance, para comodidade do publico, a providência que determina a criação em cada bairro de Lisboa e do Porto, tanto quanto possível em instalações anexas ou próximas das da administração do bairro, de delegações dos serviços municipais.

Necrologia

SUFRÁGIOS

Dr. João Condeixa Amaro

Sua família manda rezar, amanhã, ás 18 e 30, na Igreja de S. Domingos, em Lisboa, e, ás 12 horas, na igreja paroquial da Ericeira, missas de sufrágio pela passagem do 5.º aniversário do seu falecimento.

CONTINUA A REPRESSÃO DOS EXCESSOS DE VELOCIDADE

Tem constituído preocupação constante do comando-geral da P. S. P. a repressão dos excessos de velocidade e dos ruidos e fumos produzidos por veículos automóveis, ciclomotores e velocípedes motorizados e, como consequência, é determinada, periódicamente, a todos os comandos a intensificação da vigilância tendente a reprimir essas infracções.

Como essas infracções, especialmente no que se refere a ciclomotores e a velocípedes motorizados, são cometidas principalmente por jovens, era de prever que, durante o período de férias, esse mal se acentuasse em certas localidades e, para obviar a esse facto, a P. S. P. reforçou os seus efectivos nas estâncias de veraneio e recomendou uma actuação repressiva enérgica e constante a todos os seus comandos. A provar o rigor dessa vigilância está o elevado quantitativo de autuações realizadas durante a época de Verão, muito especialmente no Algarve e Costa do Sol.

No entanto, como a finalidade a atingir não é a apilcação de multas mas a eliminação dos excessos de velocidade, de ruidos e de fumos, o comando-geral da P. S. P. chama a atenção dos condutores dos veículos automóveis, ciclomotores e velocípedes motorizados para a necessidade do cumprimento rigoroso das disposições do Código da Estrada e das Posturas Municipais, que se referem a essas infracções, independentemente da intensificação da acção repressiva recentemente determinada a todos os seus comandos.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Capelo 2 a 22; Rua da Vitória, 82 a 96; Rua Augusta 110 a 156. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Calçada de Carriche (parte); Estrada Militar (parte); Rua Comandante Fontoura da Costa e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais:** Rua Afonso Henriques. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Oeiras: PAÇO D'ARCOS:** Rua Angola, Rua José Ferrão Castelo Branco (parte), Av.ª Conde S. Januário (parte), Rua Instituto Conde de Agrolongo e Rua Macau. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** RECOVEIRO; PECHILGAIS; MELEÇAS; TALA; ALBOGAS. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** PORTO DA LUZ; ABRIGADA e **Linhas de A. T. entre** Alenquer e S. Sabstião (Merceana) e entre Ota e Abrigada. (Das 7 ás 14 horas).

Trágico acidente na estrada

LEIRIA, 19.—Em consequência do desastre ocorrido, há dias, faleceu no hospital o sr. Inácio Lopes Madeira, de 48 anos, natural de São Miguel (Açores), mas a viver em Luanda e agora a passar férias na Metrópole, casado com a sr.ª D. Leonete Martins Vieira Madeira de 49, natural de Albufeira, moradores na Rua Candido dos Reis, Lote 5, Carcavelos.

O acidente ocorreu quando, acompanhado da esposa, o sr. Inácio Madeira seguia pela estrada de Lisboa ao Porto, junto á Batalha, e foi de encontro a uma camioneta de excursão, da Empresa Eduardo Jorge.

A esposa sofreu apenas ligeiros ferimentos.

IMPORTANTES MELHORAMENTOS NA REBOLEIRA

Um plano de urbanização da zona sul da Reboleira, no qual são intervenientes diversas entidades, entre as quais a empresa organizadora Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta — S. A. R. L.; foi apresentado para apreciação pelo dr. Mena de Matos, durante a ultima reunião municipal.

Perante o plano, foi possivel prever, através da sua execução, possibilidades de resolver inumeros problemas de interesse publico que naquela zona e zonas limítrofes se encontram pendentes.

A pretendida receptividade ás pretensões camarárias foi encontrada no presidente do conselho de administração da grande organização construtora e, com a urgência que o caso impunha, apresentou projectos, estudos económicos e propostas para realizar o plano com vantagens evidentes para o património municipal, tomando a seu cargo os empreendimentos que de há muito se revelavam indispensáveis e foram referidas em justas campanhas pela população.

O contrato estabelecido permitirá resolver, no prazo máximo de quinze meses, problemas que se vinham arrastando há anos, nomeadamente: apeadeiro da Reboleira; ligação Damaia-Reboleira; apeadeiro provisório da Damaia; ligação Damaia-Buraca e passagem inferior sobre a via férrea na Damaia.

O presidente do município pôs ainda em relevo a atitude sempre colaborante de Empreendimentos Urbanos J. Pimenta — S. A. R. L. O plano geral de urbanização daquela zona, bem como as cláusulas particulares referentes aos apetrechamentos urbanísticos referidos, foram aprovados por unanimidade.

Exames de admissão ao Instituto Industrial de Lisboa

O calendário das provas dos exames de admissão ao Instituto Industrial de Lisboa é o seguinte:

Dia 22, Português, ás 10 horas; dia 29, Física e Química, ás 9, e Ciências Naturais, ás 15; dia 30, Matemática, ás 9, e Francês e Inglês, ás 15; dia 1 de Outubro, Desenho, ás 9, e Geografia e História, ás 16.

Os candidatos da alínea *b*) (7 disciplinas) efectuam todas as provas, com excepção da de Desenho, na Escola Industrial Josefa de Óbidos.

Os candidatos da alínea *a*) (3 disciplinas) efectuam as provas de Física e Química e de Matemática no Instituto Industrial de Lisboa. As provas de Desenho, para estes candidatos, serão oportunamente prestadas em dia a fixar.

A prova de Português é eliminatória e os resultados serão afixados nas vitrinas do Instituto.

Até amanhã, mediante pagamento da propina suplementar de 150$00, ainda são recebidos requerimentos para exames de admissão.

Não tem quem lhe trate do filho

Este pequenito de três anos, César David da Veiga, sofre de uma doença não identificada, misto de paralisia e dificuldades de voz e motoras. A mãe, transmontana do concelho de Vimioso, está em Lisboa há dois anos e ainda não conseguiu fazer internar o César em qualquer hospital (nem sequer obter um diagnóstico preciso). Também não pode trabalhar: quem cuidaria do pequenito? Por isso veio ao nosso jornal com ele e insistiu. Insistiu visto que é muito simples: não quer esmolas, não quer dinheiro — quer apenas que sejam proporcionadas ao filho condições razoáveis de tratamento.

DE ONTEM PARA HOJE

HOMENAGEM A CARLOS BOTELHO

O secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, recebeu ontem no seu gabinete o pintor Carlos Botelho, que, por motivo de atingir o limite de idade, abandona agora as funções que exercia no Serviço de Artes Plásticas daquele departamento oficial. No decurso dessa visita de cumprimentos de despedida, Carlos Botelho, ilustre colaborador do «Diário de Lisboa», ofereceu uma das suas obras ao dr. Moreira Baptista.

O notável artista foi depois homenageado no gabinete do dr. Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, o qual, em breves palavras, recordou a carreira de Carlos Botelho desde a sua primeira exposição de pintura, a óleo, no liceu, em 1918, evocando, a propósito, os prémios recebidos pelo artista e algumas das suas obras e exposições. Afirmou, a terminar, que Carlos Botelho constitui um exemplo para todos os funcionários.

Com a voz embargada pela comoção, Carlos Botelho, agradeceu, por fim, a homenagem.

O COFRE ESTAVA INTACTO

Crianças que brincavam na Quinta do Valpoim encontraram um cofre abandonado, dentro do qual, além de umas dezenas de escudos, havia um cheque de 1000 escudos passado em nome de José Cristóvão Schwad Capela. Este reconheceu imediatamente o cofre que, em Junho findo, desaparecera do externato de que sua mulher é directora. O larápio não tivera a curiosidade de abrir o cofre.

DOENÇA SÚBITA

Assistia ao encontro de futebol entre o Vitória de Setubal e o Rapid de Bucareste, no Estádio de Alvalade, quando se sentiu mal, o sr. Pedro Monteiro, de 63 anos, proprietário, residente em Setubal, na Rua do Castelo. Foi internado, em estado grave, no Hospital de Santa Maria.

UM INSTITUTO PARA FARO

O governador civil de Faro e outras entidades algarvias estiveram no gabinete do ministro da Educação, a quem solicitaram a criação de um instituto de ensino técnico médio naquela cidade. O ministro considerou inteiramente justo o pedido formulado.

QUEDA MORTAL

Quando trabalhava para o Rádio Clube Português, em Porto Alto, como servente de pedreiro, caiu da altura de quatri metros o sr. José Augusto Marques de 50 anos, casado, de Samora Correia. Veio a morrer quando seguia para o hospital de Vila Franca de Xira.

A MOTO E A MORTE

Perto de Azóia (Leiria), uma motorizada em que viajavam Manuel Correia dos Santos Rito, de 19 anos, empregado comercial, e António Marques Pereira Barbeiro, de 17, foi embater num automóvel. O primeiro jovem faleceu e o segundo foi internado no hospital daquela cidade.

UM LICEU EM ALGÉS

O presidente do Município de Oeiras informou a vereação de que o Governo, por intermédio dos Ministérios do Interior e da Educação Nacional, encarregara aquela municipalidade de iniciar diligências para a escolha de um terreno onde, no próximo ano, deverá começar a ser construído o liceu de Algés.

FIM TRÁGICO

Apareceu morto na sua habitação, na Quinta do Dr. Lobo, 322, no Areeiro, o sr. António Faria Marques, de 69 anos. O infeliz sucumbiu a asfixia.

Alguns observadores ocidentais receiam que a China comunista desencadeie uma guerra nuclear que não poupará um só continente

HONG-KONG — O encontro-surpresa que Kossyguine e Chou En Lai tiveram na semana passada pode ter servido para abrandar temporàriamente as tensões sino-soviéticas. Mas há fortes indícios de que os chineses estão, neste momento, a planear um gesto capaz de fazer voltar a sua disputa com Moscovo a um ponto próximo da guerra — se não à própria guerra.

Relatos não oficiais chegados de Pequim, combinados com indícios que se acumulam nas fontes bem informados de Hong-kong sugerem que os chineses estão a preparar uma explosão nuclear para o dia 1 de Outubro (data em que comemoram o 20.º aniversário da Revolução Comunista chinesa).

O que se desconhece é a espécie de explosão nuclear a que vão proceder. Mas cálculos plausíveis sugerem que irão experimentar qualquer coisa como um míssil balístico de médio alcance com uma ogiva de hidrogénio.

Os técnicos entendem que os chineses têm capacidade para esta experiência, pois os meios competentes procederam ultimamente a uma revisão dos seus pontos de vista: parece que o programa nuclear de Pequim não foi tão prejudicado pela revolução cultural como chegou a supor-se.

O seu segundo ensaio de uma bomba de hidrogénio, efectuado em Dezembro passado, fez crer que os chineses estariam a operar rápidos progressos para a construção de um míssil de ogiva de combate transportável, mas potente.

Os especialistas japoneses, que estão muito atentos ao edifício nuclear chinês, calculam que Pequim tem agora vários mísseis de médio alcance, operacionáveis a distâncias de 1500 milhas, e que poderão dispor de mísseis balísticos intercontinentais dentro de 2 ou 3 anos.

Esta suposição coincide mais ou menos com os cálculos anteriores da que, desde esta Primavera, prevê que os chineses lancem este ano um míssil maior que o foguetão atómico de curto alcance, que eles ensaiaram em Outubro de 1966.

A avaliarmos pelas afirmações publicas dos soviéticos e pelos seus movimentos militares, os russos há muito que têm conhecimento destes progressos nucleares da China.

As emissões de Rádio Moscovo afirmam repetidamente que os chineses estão a armazenar bombas atómicas com o propósito de ameaçarem os vizinhos. Um recente editorial da «Pravda» anunciava que os arsenais chineses estavam a encher-se com «mais e novas armas», advertindo que o seu uso daria causa a uma guerra «que não pouparia nem um só continente».

Antecipando-se a qualquer possível operação nuclear, os russos dispuseram mísseis - baterias na Mongólia, donde podem atingir Pequim, bem como as principais instalações atómicas chinesas. Ainda não há muito tempo Moscovo transferiu o general Tulubko, um velho estratega de mísseis, para o comando do Extremo Oriente soviético.

Se os chineses receiam, realmente, a esmagadora superioridade do poder soviético, então o passo mais perigoso que a China agora podia dar seria o de um ensaio nuclear, que os russos, quase de certeza, interpretariam como uma provocação.

É na verdade concebível que Kossyguine, durante o seu breve encontro, na sala VIP do aeroporto de Pequim, tivesse dito francamente a Chou En-Lai que um novo ensaio míssil chinês só viria reforçar os clamores dos «falcões» soviéticos a favor de um ataque contra a China, entorpecendo, do mesmo passo, a posição das «pombas», entre as quais elé, Kossyguine, se inclui.

Chou En-Lai, que é um homem básicamente racionalista, sem duvida avalia os riscos que uma deterioração do conflito sino-soviético comporta, mas é também um homem sensível ás exigências chinesas deste momento.

Contrastando com a sua afirmação de Janeiro, segundo a qual iriam comemorar o XX Aniversário «com grandeza», os chineses, agora que se aproxima o seu dia nacional, estão bastante deprimidos.

A violência e a instabilidade grassam em muitas regiões da China, onde certas facções rivais, deixadas á vontade, durante a revolução cultural, continuam a lutar pela autoridade. Daí que Pequim e os dirigentes regionais pareçam preocupados com o restabelecimento de ordem, a fim de que todos se concentrem na celebração do aniversário.

Entretanto a imagem internacional da China está tão ofuscada que Pequim não encontra hóspedes prestigiosos que queiram ir assistir ás festividades. O Príncipe Sihanouk do Cambodja, por exemplo esquivou-se ao convite de Pequim, alegando doença (embora tenha comparecido nos funerais de Ho Chi Minh).

Portanto, um ensaio nuclear é um meio de comunicar um grande sentimento de orgulho ao povo chinês e de mostrar ao mundo que a China está ainda cheia de força.

E, assim, a não ser que prevaleçam os conselhos mais serenos, o regime de Pequim pode vir a optar por um gesto, que indo ao encontro das necessidades internas, se saldará, em contrapartida, por uma exacerbação da hostilidade sino-soviética, de tal modo grave que atinja o ponto donde não há regresso

Por STANLEY KARNOW

(Exclusivo «The Washington Post-«Diário de Lisboa»)

CANADIANAS (ENTRE PARÊNTESIS)

Estávamos, eu e o Belo Marques, a bebermos juntos duas «velhinhas» (que o tempo não dá para mais), quando chegou, ali, um rapaz (de cabelo precocemente agrisalhado) que atirou um «viva» ao pintor. O Belo Marques respondeu com um «olá» e (como é do seu feitio) convidou-o para mais uma «velhinha».

O rapaz (metendo-me dentro do convite) disse: «Mais três, que pago eu».

Talvez por isto, o meu amigo fez as apresentações (o costume: dois nomes e um só aperto de mãos).

Vieram mais (as tais) três bebidas e (com elas) uma conversa de ocasião.

— Então o que é que tu fazes?

— O mesmo — *disse o outro* — continuo na marinha mercante.

E acrescentou:

— Claro que me casei.

— «Claro», porquê? — *interrogou o Belo Marques.*

— «Claro», digo eu, porque tu ainda não sabias, mas ficas já a saber que fui nisso.

— Não me admira. Há tipos para tudo. E tu, «claro»...

Ainda arrisquei (para não estar tanto tempo de fora) uma jogada sem grande convicção:

— «Claro» era uma palavra que estava certa se você se divorciasse, nunca por se ter casado...

O Belo Marques colaborou e (dentro do seu feitio actuante) mandou vir mais três «velhinhas», pondo uma pedra no equívoco.

Mas o jovem embarcadiço tinha mais uma palavra (de voltar atrás) para a largar na conversa:

— Lembras-te do Lima?

— Qual Lima?

— O Lima (mesmo Lima) que nos apresentou. Lembras-te?

— Ah! Sim, o Lima. O Lima mesmo.

— Pois, o Lima também se casou, mas sem «claro».

E, surrateiramente (dizendo o que não queria dizer) contou a história:

— O Lima conheceu uma canadiana. Apresentaram-lha num dia e casou um mês depois. E estás a ver: sabes o que são as canadianas?

O Belo Marques sabia (e tão bem), pois claro, tanto que liquidou a coisa, soltando no diálogo esta singular afirmação:

— Canadianas são umas tipas que (quase sempre) nascem no Canadá. (E, até no Canadá, canadiana é o blusão mais indicado. Tem fecho «eclair» ao lado e tudo).

E, quem tinha a pagar (o Belo Marques e o rapaz de cabelo agrisalhado) pagou aquelas oito «velhinhas», já reduzidas a cálices vazios. Cálices adultos e não adulterados sequer pelo molhar da palavra.

TAVARES DA SILVA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição. Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Nota do dia

AO SAIR DA NEBULOSA

AINDA NINGUÉM VIU os programas dos candidatos que já se propuseram ou anunciaram para a próxima eleição de deputados, mas as linhas gerais já conhecidas permitem que comecem a fazer-se interpretações. Como linhas gerais entendemos, quanto a posições, por um lado a linha tradicional da «União Nacional» e as correcções que nela vem a anunciar o seu actual primeiro influente. Do lado das listas oposicionistas conhece-se o compromisso com um designado por «Plataforma de S. Pedro de Muel». Sobre este pano de fundo podemos tentar a colagem das figuras cujos nomes têm estado a aparecer e tentar-se daí a análise possível.

Essa primeira análise conduz, se bem nos parece a algumas perplexidades. Na medida em que é possível conhecer as pedras que se dispõem no tabuleiro do xadrez político deste País, essa primeira análise pode fazer-se desde já e, dela, não pode evitar-se a sensação de surpresas nas primeiras observações que se apuram. Queremos dizer: como se agrupam pessoas que aparentemente nada têm umas com as outras e como se separam pessoas que tudo faria supor em posições justapostas e coincidentes? É difícil mas necessário tentar essa interpretação.

O que é que junta as pessoas e o que é que as separa? Sem recurso à congeminação de grandes esboços de natureza sociológica, entende-se que naturalmente as pessoas se começam a agrupar pela convergência dos interesses que têm para defender. E com certeza ninguém vai jogar pedrada nem chamar seja o que for só por se falar aqui de interesses. A palavra é suspeita porque as pessoas se esquecem que os há legítimos e os há até de natureza ideal. Não é preciso advertir que é destes e só destes que se pretende fazer convocação para estarem presentes no nosso raciocínio.

E não se pode esquecer que há outro factor tradicionalmente chamado à colação para este tipo de análise, queremos dizer as posições religiosas, que em grande parte costumam condicionar em tal campo as opções das pessoas. Mas o próprio papa Paulo VI ainda ontem chamava a atenção para os problemas actuais da Igreja e advertia gravemente deverem os católicos estar preparados para a evolução dessa crise. Crise de consciência? Sim, mas. O actual ministro francês das Finanças, sr. Giscard d'Estaing, socorreu-se abundantemente da fórmula para definir ou para indefinir a sua fidelidade ao general de Gaulle.

Mas nem todos os interesses são ideais. E alguns deles, não o sendo, nem por isso podem classificar-se de menos legítimos. Claro que, aí, as fronteiras começam a mostrar-se um tanto indecisas, pelo que é necessário ser-se capaz de um rigor de análise que conduza a interpretações menos duvidosas Mas há uma indeterminação e uma inte penetração de finalidades que pesam nas pessoas, em que uns factores ganham peso em prejuízo de outros, o que era principal deixa de o ser, o que era de foro íntimo oferece-se à contemplação da praça pública. Quem somos e onde estamos?

Os interesses, as origens, a formação das pessoas estão a conduzir a caminhos imprevistos, por onde se marcha em boa verdade sem se saber bem para onde. Não surpreende, por isso, que o quadro que está a desenhar-se no panorama político do País, mediante a operação eleitoral em curso, se apresente marcado pelo sinal da confusão. Não admira. Vimos, com efeito, de uma longa caminhada em que se julgou salutar ou se julgou possível ignorar ou fazer esquecer razões profundas que não deixam de estar em cada um de nós. Elas são, afinal, a nossa própria interpretação do mundo.

Que vai acontecer? Vão naturalmente tirar-se conclusões, em que parece necessário que o emocional não abafe o racional. Vão naturalmente definir-se saindo da nebulosa, os primeiros contornos de um rearranjo inevitável. É possível que isso faça quebrar esquemas obsoletos e que tenhamos algumas vezes de esfregar os olhos a perguntar como é e como foi. Mas sempre assim aconteceu e sempre assim acontecerá em todos os tempos de crise, sempre assim é para sair de cada crise, para sair ou para tentar sair. Quando o homem nasce para a vida, o seu grito não é de dor nem é de revolta, é de exercício de respiração.

SOL E AREIA DE ALGÉS ATÉ AO GUINCHO—9

AVENCAS, BAFUREIRA E S. PEDRO DO ESTORIL: AMBIENTE FAMILIAR

Quem sabe se estas duas pequenitas, que brincam no areal da Bafureira, não virão a ser famosas, no futuro, como artistas de construções na areia?

Avencas, Bafureira e S. Pedro do Estoril são, sem dúvida, três praias de ambiente familiar. Poucos estrangeiros por lá aparecem, pois o Estoril e Cascais continuam a ser, para eles, os grandes pontos de atracção. Compreende-se que assim seja...

A praia das Avencas é uma das que maior afluência regista, e mantém as características daquela a que está ligada, a da Parede, em abundância de iodo, que limos não faltam! Muita gente que por lá aparece, caso curioso, prefere as rochas ao areal.

A praia seguinte, — a da Bafureira — tirou o nome de um antigo colégio. Quando ali estivemos, apenas nove barracas estavam montadas e poucas eram as pessoas que beneficiavam do mar extremamente calmo daquela manhã. Muito rochosa, a praia dispõe de um areal pequenissimo e fomos informados de que por lá não tem aparecido muita gente este ano. Só aos domingos se podem ver forasteiros; aos dias de semana, apenas surgem os fregueses certos. São atraídos pelo ambiente calmo que ali reina, e o sr. Eduardo Santana, primeiro-cabo da Armada, desempenhou funções de auxiliar de policiamento de praia, é pronto a dizer-nos:

— *Não tem havido problemas, não tem morrido ninguém, felizmente! Isto deve-se á actividade dos nadadores-salvadores, sempre atentos, e também á sinalização com bandeiras, que esclarece o público sobre os perigos possíveis.*

Quisemos saber se a praia era frequentada por alguém em especial, e fomos informados de que os locutores Jorge Alves e Henrique Mendes ali aparecem com frequência, bem como alguns nomes do fado.

O CICLONE LEVOU A AREIA

— *Foi o ciclone dos anos quarenta que levou grande parte da areia que esta praia tinha. Depois dele, nunca mais isto se recompôs. É muito difícil!* — afirma, ainda, o sr. Eduardo Santana.

O sr. João António Lourenço, encarregado do restaurante existente na Bafureira, diz, por seu turno, que a casa tem pouco movimento. — *Há dias em que se servem, apenas, dois ou três almoços...* — assevera.

S. Pedro do Estoril é, destas três praias, a mais ruidosa. Motivo: uma máquina de discos, que vai absorvendo as moedas da clientela mais jovem.

Mal descemos a escada de acesso á praia, depara-se-nos o sr. Henrique Coelho da Silva, de 68 anos, artista (?) «naïf», que expõe os seus trabalhos e aguarda a melhor oferta... São feitos a esferográfica e obrigam-nos a voltar, estranhamente, á infância... Queixa-se da falta de respeito da gente moça, o sr. Silva, que lamenta não tem trabalhos mais apurados para nos mostrar («só em casa!») e afirma:

— *A minha vocação foi sempre a paisagem, e só agora faço outros motivos, como estas figuras que pode observar.*

Barcos em terra e toldos a secar.

— *A praia tem estado quase sempre cheia, mas não com estrangeiros, que raramente aparecem. É claro que, com a entrada de Setembro, o movimento abrandou* — diz-nos o nadador-salvador sr. José Faustino Franco, que trabalha há sete anos, na linha do Estoril.

Quisemos saber se o sr. Franco já tivera de efectuar, ao longo da sua carreira, muitos salvamentos.

— *Há quatro anos, salvei mãe e filha de morrerem afogadas, na Cruz Quebrada, onde também trabalhei. Aqui, o mar não é muito mau...*

— Por que escolheu esta profissão? — perguntámos.

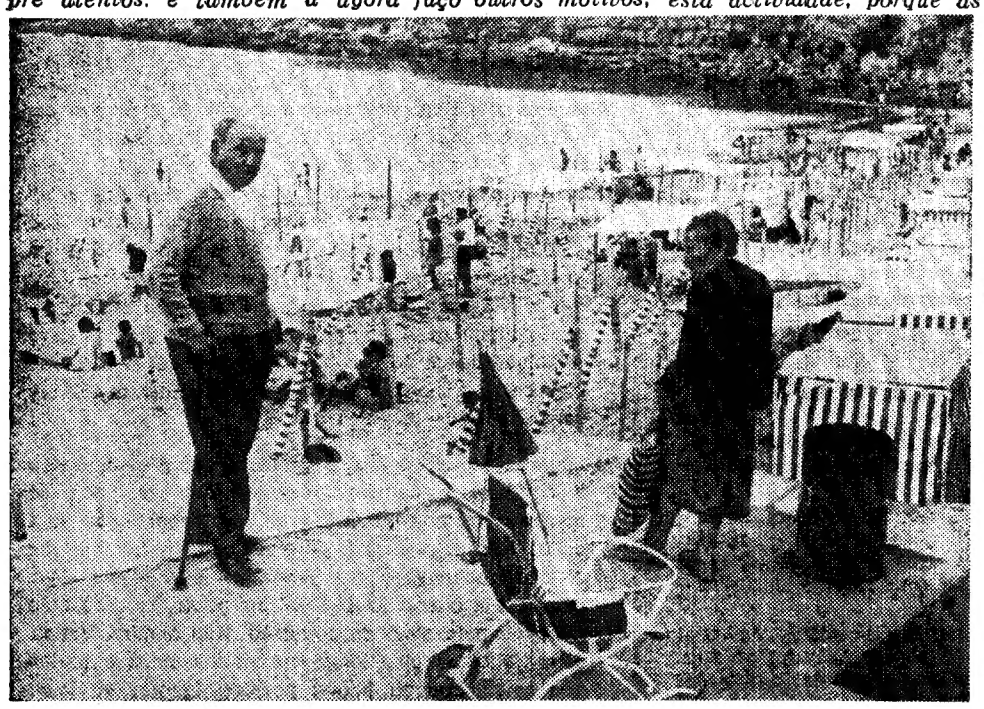
— *Relativamente ao ano passado, este foi pior, e isto porque choveu em* Maio e Junho! como sabe, *O movimento de Agosto foi fraco, esteve pouca gente na praia, que é frequentada, sobretudo, por pessoas daqui, embora venha também gente de Lisboa, claro.*

Perguntámos se a máquina de discos fazia muito negócio e a resposta não se fez esperar:

— *Não é, de modo algum, sob o ponto de vista comercial, negócio rendoso. Os jovens sentam-se, na esplanada, a ouvir os discos, não fazem despesa e ocupam as mesas! S. Pedro é uma praia de ambiente familiar, não se compara, por exemplo, a Santo Amaro de Oeiras e ainda bem! Olhe, por cá, quase só aparece gente boa. Contam-se entre os frequentadores habituais, por exemplo, o almirante Brion e o sr. J. Pimenta.*

S. Pedro do Estoril tem uma extensão de areal da ordem dos 300 metros, onde podem ser montados 200 toldos e 150 barracas. Estas são quase sempre alugadas por fregueses certos — segundo nos informou o banheiro sr. José Benedito Custódio — e a praia conta com os serviços de quatro nadadores-salvadores.

Barcos em terra e toldos a secar — a época balnear aproxima-se do fim



Um símbolo da infância entre duas pessoas de idade, no ambiente saudável da praia de São Pedro do Estoril

— *Experimentei e gostei. De Inverno, trabalho na agricultura, no concelho de Torres Vedras. Sou natural de Póvoa de Pena Firme, que fica perto da praia de Santa Cruz. Não fiquei por lá a exercer esta actividade, porque as praias daqui enchem muito mais.*

A MÁQUINA DE DISCOS NÃO É NEGÓCIO

(Da máquina de discos sai a voz rouca de Louis Armstrong e uma jovem (sózinha) ensaia alguns passos de dança no cimento da esplanada.)

O sr. Eduardo Roque é o proprietário do «café» da praia. Continuou com o negócio de seu pai, que já data de há 32 anos. Diz-nos:

ora diga-nos...

— Gostava de ir á pesca do bacalhau?

A pergunta de hoje poderá parecer algo estranha. Porém, deixará de o ser se explicarmos que foi feita, por ocasião da visita do Chefe do Estado à mais moderna unidade da nossa frota bacalhoeira — o «Luís Ferreira de Carvalho» —, a alguns profissionais da Informação e a resposta deles foi dada nessa qualidade.

● — Gostaria, até porque estamos no fim de uma época romântica da pesca — e nós, portugueses, devemos até ser os últimos desses românticos — *começou por nos dizer Zink Negrão, redactor do nosso prezado colega «Diário de Notícias».*

Entretanto, de passagem, informou-nos o nosso camarada que, por coincidência, durante alguns anos fora marinheiro da nossa Armada, tendo andado embarcado no «Sagres», no «Vouga» etc.

— Mas — *prosseguiu o nosso interlocutor* — gostava de ir ao bacalhau ainda num barco à vela — barcos que estão a acabar. E gostava, quer pela magnífica reportagem que podia escrever, quer porque nunca deixei de ser marinheiro e me sinto bem a *bolinar...*

● *Por sua vez, José Santos, repórter fotográfico daquele mesmo jornal, afirmou-nos:*

— Gostava de ir ao bacalhau, sobretudo para mergulhar naquelas belas águas, muito limpas, e tirar fotografias «subaquáticas» — ramo de fotografia a que também me dedico, como mergulhador que sou.

Pensámos que nas águas glaciais dos bancos da Terra Nova e da Groenlândia isso seria difícil, mas o nosso interlocutor prosseguiu:

— Também seria muito interessante fotografar o bacalhau no seu «habitat» natural e o aspecto humano dava igualmente óptimos bonecos.

— Se lhe oferecessem a viagem...

— Ia logo.

● — Se pudesse — *declarou-nos, por último, Mário Meunier, operador da Emissora Nacional* — iria ao bacalhau em viagem profissional, e não particular.

— ?

— Tentaria apanhar, gravando, o que dia-a-dia se vai passando a bordo.

— E quanto a enjoar?

— Nunca enjoei. Mas também é certo que nunca saí do Tejo...

OS FILMES DA PRÓXIMA TEMPORADA

Em meados de Setembro inicia-se normalmente a nova temporada cinematográfica nos «écrans» lisboetas. Este ano o fenómeno voltou a registar-se. O Avis (com O Ás do Pedal*) e o Monumental (com* Barbarela*) levaram a dianteira aos demais cinemas da capital. Principiada a temporada, o leitor gostará de poder, desde já, fazer uma ideia (ainda que aproximada) daquilo que irá ver no seu decorrer. À semelhança do que já acontecera no passado ano, vai o* Diário de Lisboa *apresentar aos seus leitores, em primeira mão, algumas (senão todas) as listas de programação para esta temporada que agora se inaugura.*

Em primeiro lugar, vejamos o que a Fox Filmes, sucessionária da 20th Century Fox *nos irá propor. Principiemos pelas obras* à priori *consideradas importantes (quer pelas referências estrangeiras, quer pelas garantias — realizadores, temas, actores—que fornecem):*

— PATTON, de Franklin Schaffner, com George C. Scott e Karl Malden;

— JUSTINE, de George Cukor, com Anouk Aimée, Dirk Bogard e Michael York;

— O DETECTIVE (The Detective), de Michael Gordon, com Frank Sinatra, Lee Remick e Jacqueline Bisset;

— ELE E O OUTRO (Staircase), de Stanley Donen, com Richard Burton e Rex Harrison;

— O JOGO DO AMOR (The Only Game in Town), de George Stevens, com Elisabeth Taylor, Warren Beatty e Charles Braswell;

— A CARTA DO KREMLIN (The Kremlin Letter), de John Huston, com Bibi Anderson, Richard Boone, Orson Welles e George Sanders;

— JOHN E MARY (John & Mary), de Peter Yates, com Mia Farrow e Dustin Hoffman;

— ENTRE O AMOR E A MORTE (A Walk with Love and Death), de John Huston, com Angelica Huston, Jean-François Maurin e Gisele Pascal;

— VITÓRIA AMARGA (The Boys of Paul Street), de Zoltan Fabri, com Anthony Kemps, William Burleigh e Robert Redford;

— A MUDANÇA (Move), de Stuart Rosenberg, com Paula Prentiss e Elliot Gould.

Além destes filmes (desde já considerados como possivelmente interessantes e importantes), a lista da Fox apresenta ainda outros títulos:

— SARILHOS CONJUGAIS (Prudence and Pill), de Fielder Cook, com Deborah Kerr e David Niven;

— OS INVENCIVEIS (The Undefeated), de Andrew McLaglen, com John Wayne e Rock Hudson;

— O CLÃ DOS SICILIANOS (Le clan des sicilliens), de Henry Verneuil, com Jean Gabin, Alain Delon, Lino Ventura e Irina Demick.

— O «ANGINHO» (The Archangeli), de Giorgio Capitani, com Vittorio Gassman, Pamela Tiffin e Frina Demick;

— POR BAIXO DO PLANETA DESCONHECIDO (Beneath the Planet of the Unknown), de Ted Post, com James Franciscus e Charlton Heston;

—A PRIMAVERA DE UMA SOLTEIRONA (The Prime of Miss Jean Brodie), de Ronald Neame, com Maggie Smith e Robert Stepheus;

— MUNDO SECRETO (Secret World), de Robert Freeman, com Jacqueline Bisset e Gisele Pascal;

— SONHOS DE GLÓRIA (The Games), de Michael Winner, com Michael Crawford, Ryan O'Neal e Charles Aznavour;

— A SOMBRA DA VIOLÊNCIA (Run Shadow Run), de Noel Black, com Susanne Benton e Robert Forster;

— M. A. S. H. (M. A. S. H.), de Robert Altman, com Donald Sutherland e Elliot Gould;

— JOAQUIM MURIETA (Joaquin Murieta), de Earl Bellamy, com Richard Montalban e Slim Pickens.

Entre as reposições previstas teremos:

— O PRINCIPE VALENTE (Prince Valliant), de Henry Hathaway, com James Mason, Robert Wagner e Janet Leigh.

— O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO (Warlock), de Edward Dmytryck, com Richard Widmark, Henry Fonda e Anthony Quinn.

A «Fox Filmes» distribui ainda na próxima temporada, sete produções da AVCO EMBASSY:

— O LEÃO NO INVERNO (The Lion in Winter), de Anthony Harvey, com Petter O'Toole, Katherine Hepburn e Jane Marrow;

— OS GIRASSÓIS (Sunflowers), de Vittorio de Sica, com Sofia Loren e Marcello Mastroianni;

— STILETTO (Stiletto), de Bernard Kowalski, com Alex Cord e Brit Ekland.

— NÃO BEBAM ÁGUA (Don't Drink the Water), de Howard Morris, com Jackie Gleason, Estelle Parsons e Ted Bessell;

— ADORÁVEL RAPARIGA (A Nice Girl Like Me), de Desmond Davis, com Barbara Ferris, Harry Andrews e Gladys Cooper;

— AMOR PERIGOSO (Baby Love), de Alastair Reid, com Ann Lyon e Keith Barron;

— GERAÇÃO (Generation), de George Schaefer, com David Jassen e Kim Darby.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO: «Duelo de Morte» («Hour of the Gun»).

REALIZAÇÃO: John Sturges, 1968 (E.U.A.)

INTÉRPRETES: James Garner, Jason Robards, Robert Ryan, Frank Converse, Sam Melville, Charles Aidman, etc.

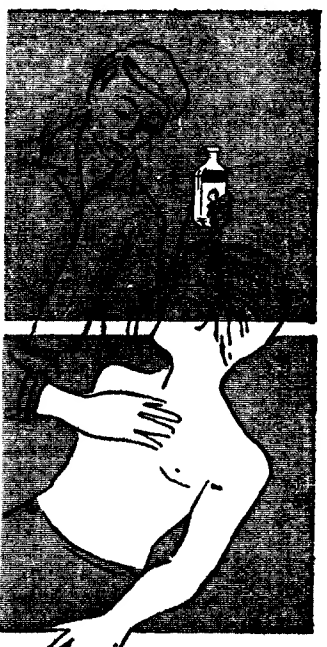
John Sturges (o autor de alguns *westerns* invulgares: *Escape from Fort Bravo* (53), *Gunfight at the O.K. Corral* (57), *The Law and Jake Wade* (58), *The Last Train from gun Hill* (59), *The Magnificent Seven* (60) entre outros) regressou ao género, numa obra medianamente interessante que, aqui e ali, nos recorda tempos passados. Aliás este *Duelo de Morte* prolonga um outro duelo (*Duelo de Fogo*, o célebre O.K. Corral da história), prolongando também a existência dos seus protagonistas: Doc Holliday e Wyatt Earp, heróis da lenda de Tombstone, cidade vedia do Old West.

Sturges foi um cineasta inventivo, um director de actores modelar, um estratega da encenação cinematográfica, um pintor rico de tonalidades, mas, apesar de tudo isso um cineasta pouco exigente para consigo próprio. A evolução do seu cinema é reflexo dessa facilidade que o dominou (sobretudo nos últimos anos, onde as obras interessantes foram cada vez mais rareando). *Duelo de Morte* é, por isso mesmo, um filme de penumbra, uma obra imprecisa para além do seu recorte clássico. Um certo recurso á violência cruel do *western* italiano rouba-lhe, por outro lado, um pouco da limpidez habitual, ainda que aqui e ali contrariado por uma veia humorística sempre presente na figura de Doc Holliday, soberbamente interpretada por Jason Robards.

C. A.

«HARA-KIRI» NO ABC CINECLUBE

No prosseguimento do ciclo que tem vindo a dedicar ao cinema japonês, o ABC Cineclube de Lisboa exibe hoje, ás 18 e 40, no cinema Lys, o filme «Hara-Kiri», de Kobayashi.



MÚSCULOS DORIDOS CÃIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alívio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.

Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

MAG BODARD APRESENTA

estúdio 444

Hoje-ESTREIA O MAIS DISCUTIDO FILME DE ALAIN RESNAIS

UM HOMEM QUE TENTARA EVADIR-SE DA VIDA, É FORÇADO A REVIVER O PASSADO

CLAUDE RICH
OLGA GEORGES-PICOT

AMO-TE, AMO-TE!

Um filme de ALAIN RESNAIS
Com ANOUK FERJAC
ARGUMENTO JACQUES STERNBERG

20th Century-Fox

EASTMANCOLOR

MAIORES DE 17 ANOS

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE 2 SESSÕES às 21 e às 23 horas (ADULTOS)

RAUL SOLNADO

UMA PEÇA DE MURRAY SCHISGALL

DIRIGIDA POR PAULO RENATO

Amor às riscas

UMA PEÇA DE «SUSPENSE CÓMICO»

Artes plásticas

Oito artistas na «Gravura»

Na galeria «Gravura», na Travessa do Sequeiro, 4, rés-do-chão inaugura-se na segunda-feira, ás 18 horas, uma exposição colectiva dos artistas Beatriz, Calhau, Camila, Gabriel, Hogan, Luz Lino, Vítor Fortes e Vítor Pomar.

Brevemente a revista «ESPERTEZA SALOIA» no Maria Vitória

Uma revista com graça, crítica e comentários de flagrante oportunidade, enquadada numa montagem moderna e de excepcional bom-gosto, assim se pode definir a nova revista «Esperteza Saloia», que se ensaia, afanosamente, no Maria Vitória, de forma a poder-se estrear ainda este mês.

A frente do grande elenco daquele popular teatro do Parque Mayer, estão os artistas Salvador, José Viana, Mariema, Barroso Lopes e Dóra Leal, e ainda Victor Mendes, Mariano Franco, Dina Maria, Cristina Cassola e as jovens aotrizes Maria Antónia, Rosa Maria, Elisabeth Lobo e Lia Sena.

Salvador dirige os ensaios. A coreografia é de Mariano Franco, que dirig o gerande «ballet» internacional que anima todo o espectáculo. A montagem é dirigida por Hernani e Rui Martins. E o Guarda-Roupa é dos Ateliers Paiva, sob a direcção da mestra Josefina Soares.

Como atracções da revista figuram a «vedeta» do fado Helena Tavares e o famoso conjunto filipino «The Melodies».

Escrita por Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana, e com música de João Nobre e Carlos Dias, a nova revista é mais uma produção de Giusepe Bastos e Vasco Morgado.

Êxito de «Ri-te, Ri-te» no Monumental

O espectáculo musical «Ri-te, Ri-te» continua a ser cartaz, estando em 3.º mês de enchentes, no Teatro Monumental.

Primeira revista dos Parodiantes de Lisboa reune um verdadeiro «cast» de artistas, de que fazem parte Camilo e Florbela, Octávio de Matos e Delfina Cruz, as atracções Paula Ribas e Rui de Mascarenhas. «Ri-te, Ri-te», além dos seus belos numeros de grande aparato e magnífico guarda-roupa, possui apontamentos de nível internacional. Na memória de todos quantos já viram esta revista estão, ainda, certamente, «Arca de Noé», «Assim Nasce uma Canção», «4 Estações», «Milionários do Riso», «Alice no País das Maravilhas», «O Forcado» e «Aquelas Pedras Velhinhas». Mais de 80 figuras em cena, em quadros de beleza plástica que contam com a presença de 25 esculturais bailarinas internacionais. «Ri-te, Ri-te» exibe-se todas as noites, em 2 sessões, ás 20 e 45 e 23 horas; aos domingos, ás 16 horas.

■ **Jane Fonda está a iniciar-se na prática do tiro ao arco devido à sua próxima intervenção no filme «Spirits of the Dead», a realizar por Louis Malle, Federico Fellini e Roger Vadim. A actriz vai contracenar com Alain Delon, Terence Stamp e Brigitte Bardot, e com o seu irmão, Peter Fonda.**

■ **Tyrina Power, irmã da actriz Romina Power, vai estrear-se em cinema no filme «Pensamento de amor». Tyrina contracenará com o cançonetista Mal.**

TODOS OS MOMENTOS SÃO BONS PARA AMAR. A NÃO SER QUE O IMPREVISTO SURJA...

QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO

"ONCE YOU KISS A STRANGER"

M/17 ANOS

PRODUÇÃO DE A. ROBERT GOLDSTEIN

COM PAUL BURKE · CAROL LYNLEY · MARTHA HYER · PETER LIND HAYES · PHILIP CAREY · STEPHEN McNALLY

ARGUMENTO DE FRANK TARLOFF E NORMAN KATKOV REALIZAÇÃO DE ROBERT GOLDSTEIN Cor PERFECT.

EXC. ASTÓRIA FILMES WARNER-SEVEN ARTS

HOJE — ESTREIA

AS 21.30 SÃO LUIZ ALVALADE AS 21.45

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

SUPERIOR!

Richard Burton · Elizabeth Taylor

Alec Guinness · Peter Ustinov

em

"OS COMEDIANTES"

(THE COMEDIANS)

DA NOVELA DE Graham Greene

EM DESLUMBRANTE

Panavision 70 m/m Metrocolor

A fúria, o desejo, a violência e a paixão!

Com Paul Ford · Lillian Gish Produção e Realização de Peter Glenville Adultos

MGM

FINALMENTE!

HOJE, NOITE DE ESTREIA

CONDES NOS CINEMAS ROMA

O PRIMEIRO GRANDE ACONTECIMENTO DA TEMPORADA!

Um êxito clamoroso!

14.ª SEMANA DE ENCHENTES

A revista dos PARODIANTES DE LISBOA

com CAMILO, FLORBELA, com as atracções PAULA RIBAS, RUI DE MASCARENHAS

— um espectáculo de VASCO MORGADO

em TERCEIRO MÊS de lotações esgotadas na sala fresquinha do

RI-TE RI-TE

MONUMENTAL

HOJE em DUAS SESSÕES 20.45 e 23 horas (ADULTOS)

DOMINGO, A TARDE, AS 16 H

O PÚBLICO RI PERDIDAMENTE

NO TEATRO VARIEDADES T. 326037 0.ª semana

VASCO MORGADO apresenta

OS DIREITOS DA MULHER

HOJE, ÀS 21.45 H. (Adultos)

DOMINGO, À TARDE AS 16 H.

2 HORAS A RIR com UM CASO MUITO SÉRIO

A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE

com HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO ● COSTINHA LIA GAMA ● MARIA HELENA ● LUÍSA DURÃO ● DAVID SILVA ● HELENA ISABEL ● BENJAMIM FALCÃO

Praça Carlos Relvas

SETÚBAL

CORRIDA

LUSO-ESPANHOLA

DOMINGO, 21

Às 17 HORAS

(CINCO DA TARDE)

Maiores de 6 anos

CAVALEIROS

JOSÉ MALDONADO CORTES

ALFREDO CONDE

D. FRANCISCO AZARUJINHA * D. GREGÓRIO MORENO PIDAL * D. CÂNDIDO L. CHAVES * D. JOAQUIM M. DE LA COVA

JOSÉ JOAQUIM LUPI

6 Toiros de José Pedrosa e 1 da Soc. Agrícola de Rio Frio

DOIS GRUPOS DE FORCADOS AMADORES DO MONTIJO

capitaneados por António Sécio

AMADORES DE ALCOCHETE

capitaneados por António Joaquim Peneira

SOL desde 20$00

SOMBRA desde 60$00

A

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

REUNIÃO DAS FAMÍLIAS NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

HOJE — NOITE CROLLS

A marca que em todo o Mundo é símbolo de qualidade com um valioso sorteio de uma máquina de lavar roupa desta famosa marca Crolls

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HABILITE-SE AO SORTEIO MENSAL DE 5 MOTORIZADAS CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

LIVRARIA BERTRAND

OS COMEDIANTES

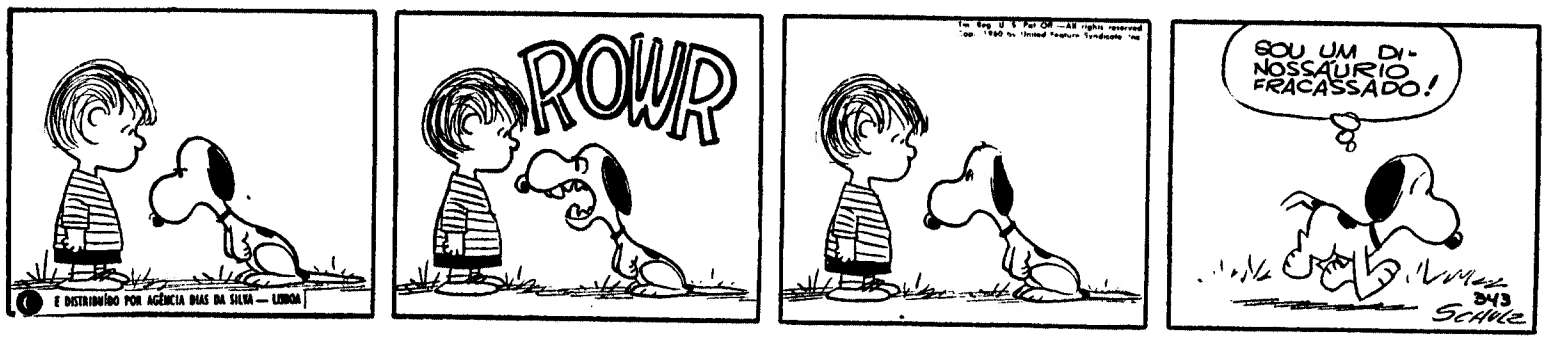
por GRAHAM GREENE

uma acusação, de tremenda força e eloquência, à mediocridade, agora adaptada para o cinema por Peter Glenville

Colecções Autores Universais

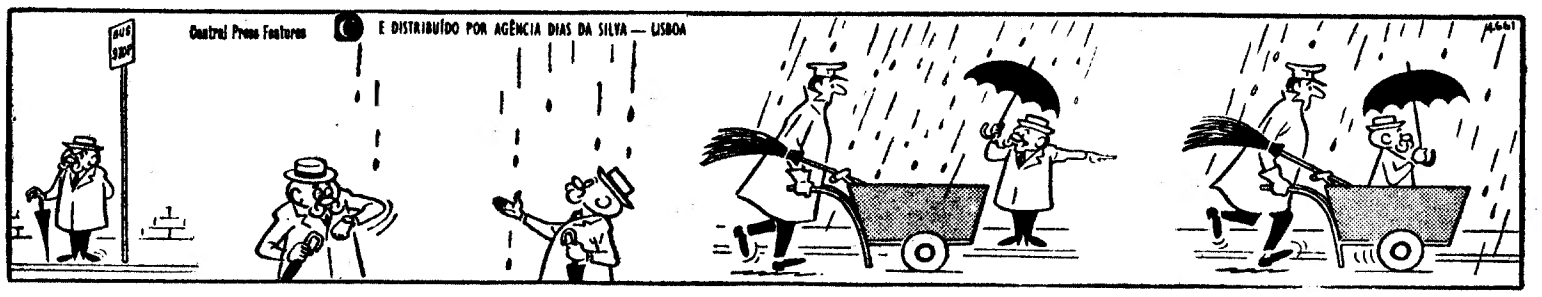
Série Universais — 65$00

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Setembro de 1939 publicava:

«COPENHAGUE, 19. — Uma informação de Riga diz que Vorochilov tomou o comando das tropas vermelhas que invadiram a Polónia.

«Kalenine mandou condecorar alguns soldados soviéticos, pela bravura que mostraram. Segundo outra informação, todos os meios de transporte entre a Letónia e a Polónia estão suspensos e o ministro dos Estrangeiros da Letónia tem tido várias conferências com os representantes russo e alemão.»

MARCA REGISTADA
É A MARCA DAS MELHORES SEMENTES

LOTES PARA MORADIAS

NOS MELHORES LUGARES DE CASCAIS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Em óptimos locais, com lindo pinhal, para vivendas isoladas ou geminadas

Mostra-se no local (COBRE — CASCAIS)

Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote J M E - 2.º C (por cima do Supermercado)
Telef 282345-282388 **CASCAIS**

GENERAL
FREDERICO DA CONCEIÇÃO COSTA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua mulher e família, participam que amanhã, dia 20, pelas 12 horas, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (Oficinas de S. José, aos Prazeres), será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para também agradecer a todas as pessoas, que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, particularmente aquelas que por desconhecimento de moradas, o não tinham feito directamente.

Objectos provenientes de furto

Na secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa (Governo Civil), encontram-se depositados um «rádio» próprio para automóvel, da marca «SONY», segundo se julga pertencente a Luís Fonseca Ribeiro e dois porta-moedas em cabedal contendo a quantia de 287$10 que se supõe pertencerem a uma vendedeira de gelados que costuma permanecer no Jardim do Campo Grande.

Os referidos indivíduos devem comparecer o mais breve possível naquela repartição, com vista ao reconhecimento de tais artigos.

Palavras cruzadas

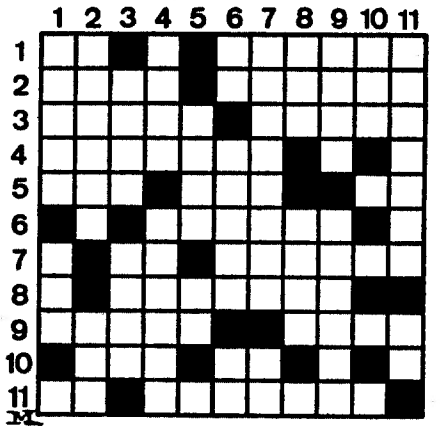
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5403

HORIZONTAIS: 1 — Língua que outrora se falava ao Sul do Loire. Persistem. 2 — Desgastar, roçando. Faça porto. 3 — Caminham. Espreitas. 4 — Rolo de folhas de tabaco, preparado para se fumar. 5 — Preposição e artigo (pl.). Lista. Idem (abrev.). 6 — Esposa. 7 — Entre nós. Os que se distinguem pelo seu valor ou magnanimidade. 8 — Não sabes. 9 — Permanecem. Além disso. 10 — Unidade monetária do Japão. Nome de letra grega. 11 — Em o Dor no alvo.

VERTICAIS — — Que não deixa passar a luz. O qual. 2 — Amoedou. Senhor (brasil.). 3 — Passadas. Mencione. 4 — Rezar. Mulher desenvolta e maliciosa. 5 — Planta conácea. Laço. 6 — A ti. Ponho obstáculo. Crença. 7 — Eleger. Frequentar. 8 — Planta caparidácea do Brasil e nome de uma cidade do Estado do Ceará. Pertenciam. 9 — Enfade. De um vermelho pálido. 10 — Fileira. 11 — Mensalidades. Apenas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5302

HORIZONTAIS: 1 — Escolástica. 2 — Geo. Eternos. 3 — Amear. Só. 4 — SE. Ida. VEJA. 5 — Os. Obras. 6 — QUEM. Ais. 7 — Nutre. Ien. 8 — Estio. Ganso. 9 — Deita. Ontem. 10 — Roda. Tejo. 11 — Si. Só. Beras.

VERTICAIS: 1 — Egas. Quedas. 2 — Semeou. SE. 3 — Coe. Sentir. 4 — Aí. Muitos. 5 — Lerdo. Toado. 6 — Tá. Abar. 7 — Sés. Riego. 8 — Trovas. Ante. 9 — In. És. Inter. 10 — Cá. DESEJA. 11 — Assaz. Nomos.

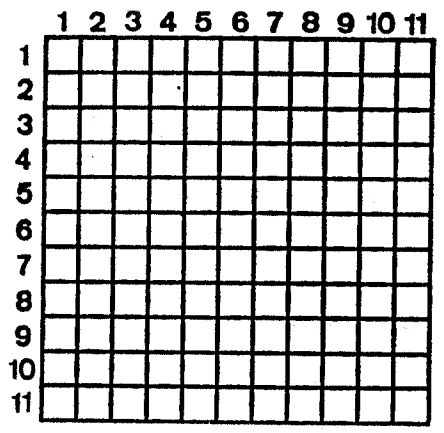
(Provérbio: SÓ SE VEJA, QUEM SÓ SE DESEJA.)
(NOVA MODALIDADE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9146

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Penalva do Castelo (Viseu). 2 — Moeda da Índia Portuguesa. Com asas. 3 — Planta semelhante ás cenouras e pertencentes á flora açoriana e mediterrânea. Que não ri. 4 — Deus dos pastores. Atmosfera. 5 — Ovário dos peixes. Recua. Nome de fruto. 6 — Negro. Louça para serviço de mesa. 7 — Rio da Suíça. Época. 8 — Rio da Russia. Conduzirá para cá. Césio (s. q.). 9 — Dizei. Grupos de três. 10 — Prendia. Irmão de Moisés. 11 — Troçaram. Rio de França que banha Grenobla e desagua no Ródano.

VERTICAIS: 1 — Farrapo. Escarnecer. 2 — Punha em rumo uma embarcação. Derrotei. 3 — Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. Prende. Pátria. 4 — Ninhos. Roía. 5 — Cabelos brancos. Percorriam. 6 — Cobre (s. q.). 7 — Interjeição que limita pancada. Ajustai. 8 — Pronome pessoal (pl.). Rezaras. 9 — Casa de habitação. Salto. Cólera. 10 — Detestava. Filtrar. 11 — Ecoara. Esmonca.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9145

HORIZONTAIS: 1 — Tácio. Varão. 2 — Riná. Meti. 3 — Oro. Coa. Sir. 4 — Vã. Porta. Ro. 5 — Adiar. Elvas. 6 — Asco. Seis. 7 — Co. Og. 8 — Opa. Ada. Ovo. 9 — Ru. Abode. Al. 10 — Risca. Úrico. 11 — Ermos. Ramas.

VERTICAIS: 1 — Trova. Torre. 2 — Airada. Puir. 3 — Cró. Isca. Sm. 4 — Ia. Paço. 5 — Cora. Abas. 6 — Dor. Ida. 7 — Ates. Adur. 8 — Am. Óleo. Era. 9 — Res. Vigo. Im. 10 — Atiros. Vaca. 11 — Oiros. Rolos.

Actualidade internacional

CINCO HOMENS PRESOS NO ULSTER

BELFAST, 19 — (F. P.)— Uma patrulha militar britânica deteve ontem cinco homens depois de ter descoberto num automóvel três carabinas, duas espingardas de caça e 500 cartuchos, quando da realização de um controle rodoviário perto desta cidade e apenas a alguns quilómetros do aeródromo onde o avião transportando Denis Healey, ministro britânico da Defesa, tinha aterrado pouco antes.

Os cinco homens foram entregues á Polícia do Ulster.

Por outro lado, uma garrafa incendiária foi lançada contra uma casa habitada por uma família católica, em Lurgan, a 30 quilómetros de Belfast. O incêndio foi rápidamente dominado.

Em Londonderry as barricadas que defendem o bairro católico de Bogside serão desmanteladas na segunda-feira.

ED KENNEDY CRITICA A POLÍTICA VIETNAMIANA DO PRESIDENTE NIXON

BOSTON, 19 — (R.) — O senador Edward Kennedy, no seu primeiro discurso acerca do Vietnam desde o caso da morte de Mary Jo Kopechne, acusou a noite passada o presidente Nixon de seguir uma politica desacreditada, que não podia conduzir á paz no sueste da Ásia.

Criticou o actual ritmo de retirada de tropas como inadequado, num discurso preparado para proferir num banquete.

O senador prosseguiu: «A verdade crua do caso é que, a despeito da eleição de 1968, a despeito das promessas de um novo presidente e de alguns funcionários novos, a despeito de nova retórica, a guerra no Vietnam encontra-se virtualmente sem mudança».

Criticando as retiradas de tropas, ordenadas por Nixon, que deverão totalizar cerca de 60 000 homens em meados de Dezembro, Kennedy disse: «Quando postas em contraste com o que devia ser feito pela paz, verificamos que apenas fizemos retiradas simbólicas de tropas no campo de batalha. Mais uma manobra politica e de improvisação, enquanto a mérdia da luta e das baixas continua».

A GUERRA PROSSEGUIRÁ

Previu que a guerra prosseguiria, enfraquecendo ainda mais a economia americana e causando maior divisão e possivelmente mais violência em todo o país.

Os violentos bombardeamentos, que estão a destruir a vida do Vietnam do Sul, continuam. Americanos ainda lutam e morrem, por objectivos sem significado, apenas para os abandonarem após vitórias dispendiosas» — declarou.

O senador Kennedy disse ainda que as conversações de paz de Paris eram um fracasso porque os representantes americanos e sul-vietnamianos se recusavam a comprometer-se sobre o caso de quem governaria o Vietnam do Sul enquanto não se realizassem eleições.

«COMPROMISSO»

Kennedy afirmou ainda: «Se nos recusamos a comprometer sobre essa questão estamos a pedir ao Vietcong para aceitar a derrota e nós não o derrotamos. Além disso, não o podemos vencer».

Sugeriu que os Estados Unidos retirem inteiramente do Vietnam do Sul a não ser que o Governo do presidente Nguyen Van Thieu concorde em comprometer-se sobre o futuro político do Vietnam.

«É tempo de dizer ao Governo de Saigão: Se não concordardes com um compromisso favorável — mesmo que ponha em perigo o vosso poder pessoal — então a guerra é vossa e deverei travá-la sózinhos» — prosseguiu o senador.

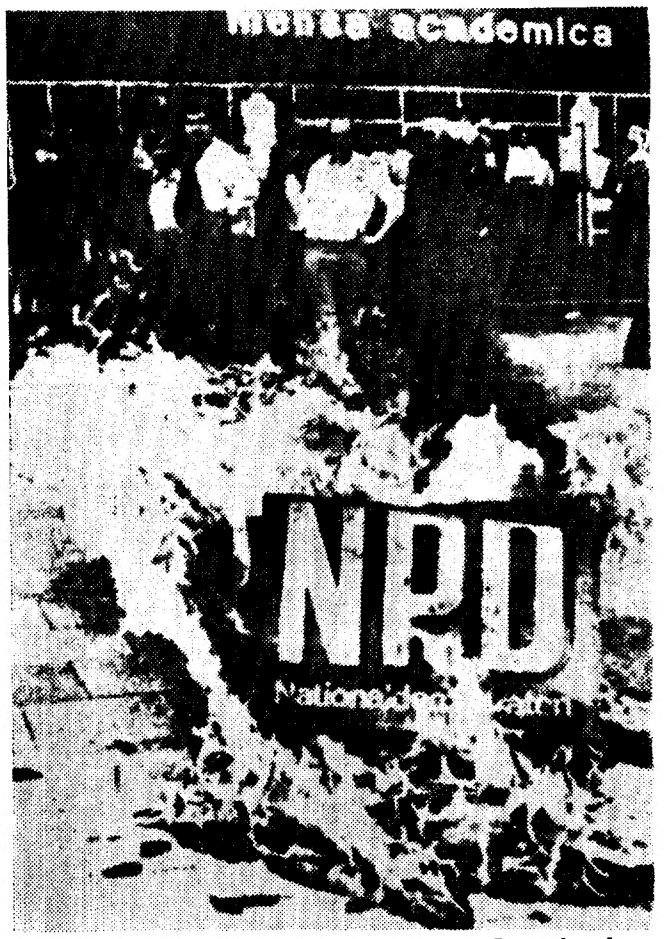
«Porque deve o general Thieu controlar o destino da América ou ditar o futuro das vidas de jovens americanos? Não podemos permitir que um general no Vietnam do Sul possa coagir os Estados Unidos a continuarem numa grande guerra» — acrescentou.

-me que aqueles que tentam encontrar coisas neste caso vão ficar desapontados» — declarou o senador Edward Kennedy comentando o requerimento do procurador geral Edmund Dinis para a exumação e autópsia do corpo de Mary Jo Kopechne.

DESMENTIDAS AS DECLARAÇÕES DO PROCURADOR EDMUND DINIS

NOVA BEDFORD (Massachusetts), 19 — (F. P.) — Contrariamente ao que afirmou Edmund Denis, procurador local, para justificar o seu pedido de exumação e de autópsia de Mary Jo Kopechne, o chefe da Polícia de Edgartown, Dominick Arena, presente no momento em que o corpo da rapariga foi retirado do carro em que morreu afogada, garante, não ter visto o mínimo vestígio de sangue. «Enquanto tive o corpo nos braços, á espera de poder colocá-lo no barco, não vi qualquer vestífio de sangue», declarou Arena ontem á noite.

Ao mesmo tempo soube-se que os advogados de Edward Kennedy obtiveram uma declaração assinada por um dos empregados dos serviços funerários que embalsamou o corpo da vítima antes deste ser transportado para a Pennsylvania onde foi enterrado. Nesta declaração, Henry Quay garante que não encontrou qualquer vestígio de sangue nem na boca nem nas fossas nasais da rapariga.



PROPAGANDA ELEITORAL DO N. P. D., colocada junto do centro académico de Aquisgran, Alemanha Ocidental, foi queimada. Entretanto, em Brausehweig, um desconhecido feriu a tiro dois jovens que participavam numa manifestação contra aquele partido alemão da extrema direita

DESMENTE-SE A PRISÃO DE ALI SABRI

CAIRO, 19 (R.) — O chefe dos serviços secretos militares do Egipto assumiu hoje o comando das Forças Armadas durante uma grande remodelação feita pelo presidente Nasser nos altos comandos do País.

O major-general Mohammed Sadek, director dos serviços secretos militares, foi nomeado a noite passada chefe de Estado-Maior em substituição do major-general Ahmed Ismail Ali nos termos de um decreto emitido pelo presidente, agora sob tratamento médico constante na sua residência nos arrabaldes do Cairo, devido à um forte ataque de gripe.

Numa segunda mudança o presidente Nasser nomeou o brigadeiro Mahmoud Fahmi Abdel Rahman comandante das forças navais, sucedendo ao contra-almirante Fouad Mohamed Zaki, que abandonou o comando pouco depois da guerra de Junho de 1967 com Israel.

Não foi dado qualquer motivo para a remodelação, que se regista numa altura em que as forças israelitas e egípcias estão a travar quase diáriamente duelos através do Canal do Suez.

A mudança no comando das Forças Armadas é a segunda que se regista este ano. O general Ismail ocupava o posto apenas desde Março, quando o altamente respeitado general Abdel Moneim Riad foi morto por uma granada israelita no Canal do Suez.

Entretanto, foi anunciado que Ali Sabri presidiria amanhã a uma sessão de um dos mais importantes organismos executivos da União Socialista Árabe, o unico partido político do Egipto.

Trata-se da comissão organizadora, uma subunidade do alto executivo, que é responsável pela filiação e funcionamento geral do partido.

Fontes bem informadas desmentiram, entretanto, notícias de Beirute, segundo as quais Sabri, antigo primeiro-ministro, se encontra sob detenção domiciliária, após alegado envolvimento numa tentativa de golpe de Estado.

ATENTADOS

(Continuação da 1.ª página)

A medida governamental regista-se a seguir a sete explosões de bombas no espaço de poucas horas — três ás primeiras horas de ontem e quatro na noite anterior, em que ficaram feridas ligeiramente quatro pessoas e várias janelas foram estilhaçadas.

Foram também encontradas mais duas bombas, que não chegaram a explodir.

Um total de 13 000 polícias e numero desconhecido de soldados foram desdobrados a noite passada em estações de caminho-de-ferro, postos de gasolina, repartições governamentais e outras instalações estratégicas.

Participarão, também, em buscas de casa em casa para encontrar possíveis suspeitos de atentados terroristas.

Contudo, não havia qualquer indicação oficial de que a Polícia tivesse uma pista sobre o responsável.

Comentário ao caso Mary Jo

BOSTON (Massachusetts), 19 — (A. N. I.) — «Parece-

AS BALEIAS CANTAM COMO AS AVES — DIZ UM CIENTISTA

RENNES, 19 — (F. P.) — As baleias cantam como as aves — revelou o cientista norte-americano, R. S. Payne, numa comunicação apresentada à décima-primeira conferência internacional de Etologia (ciência dos hábitos animais e humanos), que se realizou em Rennes.

As vocalizações das baleias foram gravadas pelo cientista na Primavera, na zona das Bermudas, durante a migração anual dos cetáceos para o Grande Norte. Um microfone imerso a uma profundidade de mil pés conseguiu captar os gritos emitidos pelas baleias. A análise espectral das vocalizações revelou que os cetáceos produzem uma sequência complexa de gritos, que se repetem periódicamente durante vários minutos, formando uma espécie de canto muito semelhante ao das aves canoras, com a diferença de que as modulações destas duram apenas alguns segundos.

O prof. Payne descobriu ainda que as emissões são produzidas a grande profundidade e que as baleias podem comunicar entre si a distancias de centenas de quilómetros.

UMA EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL

CHEGÁMOS À LUA!

PODERÁ EXCLAMAR AO ACABAR A LEITURA DESTE EXTRAORDINÁRIO LIVRO, COM O ENTUSIASMO DE TER FEITO TAMBÉM ESSA MARAVILHOSA VIAGEM!

Uma obra que se situa para além da técnica e que pode ser entendida e vivida por todos!

Profusamente ilustrada 416 páginas 75$00

À venda nas livrarias. Pedidas contra-reembolso para: R. Caetanos, 22 LISBOA

JOHN NOBLE WILFORD

redactor-científico do «New York Times» responsável pelos assuntos espaciais em ligação directa com a N. A. S. A., escreveu para si este relato memorável, e completo da conquista da Lua — símbolo do Inacessível.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 21 (Domingo) das 8 ás 15 horas nas seeguintes zonas:

Quinta do Moinho Vermelho, Courela do Foguete e P. T. particular entre Sacavém de Baixo e Courela do Foguete, Odivelas, Arroja, Ribeirão, Ramada, Amoreira, Ponte da Bica, Caneças, Fanhões, Urmeira, Pombais, Pontinha, Casal das Canoas e toda a linha de A. T. entre Carriche, Caneças e Pontinha.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 18 DE SETEMBRO DE 1969.

O Presidente do Conselho de Administração

A campanha eleitoral na República Federal Alemã

Aliados hoje no seio do Governo, mas pretendendo, cada um por seu lado, assumir amanhã (como recentemente proclamou o sr. Willy Brandt) a «direcção total do país», cristãos-democratas e socialistas alemães dão à campanha eleitoral em curso uma feição caracterizada por um estilo agridoce e uma virulência abafada. Os inimigos complementares, apostados em confiscar todos os resultados positivos da «grande coligação» para seu proveito exclusivo, e em imputar ao adversário malogros e insuficiências, travam uma batalha que a quase paridade das hipóteses de vitória torna mais áspera. O numero de eleitores ainda indecisos (oito milhões, segundo certas sondagens) torna as previsões ainda mais arriscadas que de costume.

Depois de um momento de desencorajamento, os sociais-democratas garantem que vão agora de vento em popa. A sua participação no poder, se descontentou grande numero de jovens do Partido e de nostálgicos do marxismo (oficialmente abandonado em 1959), restaurou o prestigio dos «sozis», que esperam atacar a fundo um eleitorado cristão e burguês, tradicionalmente muito reservado para com eles. Podemos ver isso «a contrario» a propósito da vigorosa campanha que Strauss promoveu contra o ministro socialista da Economia, Schiller. A maioria dos eleitores descobriu nessa altura, a filiação política de um homem, que, devido á sua seriedade e á sua tranquilizadora personalidade, tendia a incluir no partido cristão.

A três semanas da consulta, o Governo de Bona (que a «Frankfurter Allgemeine» considera (paralisado») apresenta uma coesão que não passa de fachada. O debate sobre a oportunidade de uma revalorização do marco não foi interrompido pela desvalorização do franco, e a ruidosa satisfação patenteada pelos cristãos-democratas, que viram na desvalorização do franco uma justificação para a decisão tomada «para sempre» pelo chanceler, não convenceu Schiller. Talvez a ausência de Giscard d'Estaing no encontro franco-alemão do dia 8 do corrente se deva ao desejo comum de não dar, por nenhum meio, a impressão de que o Governo francês se intromete na querela.

Finalmente, não é de surpreender que em periodo eleitoral a «política a Oriente» de Willy Brandt, classificado pelos seus adversários de chefe do «partido do reconhecimento», seja combatida, e, para maior comodidade, um tanto mascarada. O ministro federal dos Negócios Estrangeiros, sentindo o perigo, multiplica os elogios a um «desanuviamento sem ilusões» e assegura que os seus esforços na direcção dos comunistas «devem ser ajustados milimetro a milimetro».

Numa eleição, cujo carácter «presidencial» se vem afirmando desde a criação da Republica Federal, o debate de ideias desvanece-se frequentemente ante o duelo entre dois candidatos a chanceler. Os cristãos-democratas contam com Kiesinger, cujo sorriso, boas maneiras e cabeleira prateada — acrermos nos institutos de opinião — conquistaram o voto e o coração das eleitoras.

Parece actualmente pouco provável que um dos grandes partidos venha a conquistar uma maioria substancial. É das duas pequenas formações empenhadas na luta que dependerá a continuação ou o fim da «grande coligação». Se os liberais conseguirem travar o progressivo desinteresse do eleitorado, e obtiverem mais de 8 por cento dos sufrágios essas «migalhas» podem vir a ser decisivas e podem levar a uma coligação de novo tipo (por menos que os socialistas mantenham as suas posições). Mas a grande incógnita do escrutinio é a percentagem que os nacionais-democratas (N. P. D.) obterão. Se entrarem no Bundestag, os neonazis têm poder para perturbar ou mesmo impedir toda a fórmula demasiado favorável aos socialistas. Willy Brandt e Kiesinger, grandes vedetas da campanha, não ignoram, aliás, que a sua vitória depende, em grande parte, dos papéis secundários.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Novos tribunais no Brasil para julgar casos de guerrilheiros urbanos

RIO DE JANEIRO, 19 (R) — A Junta Militar, que governa o Brasil, criou a noite passada novos tribunais para julgar casos de guerrilheiros urbanos e indigitou um pelotão de fuzilamento para os que fossem condenados á morte.

Trata-se de uma das novas medidas duras tomadas para combater revolucionários esquerdistas desde que no princípio deste mês foi raptado o embaixadaor norte-americano, Burke Elbrick, o qual foi trocado pela libertação de 15 presos políticos.

A decisão governamental, da noite passada, nomeava Conselhos de Justiça para tratar de casos de subversão —que estão já sujeitos á pena capital — ultrapassando, assim os tribunais militares, que trabalham lentamente e que até agora tinham julgado esses casos.

A Junta declarou que as execuções se efectuariam nos termos do Código Militar, que estipula a morte por pelotão de fuzilamento.

Os novos regulamentos, segundo os quais os casos de subversão devem ser apreciados dentro de 30 dias, prometem ampla defesa e o direito a apelo.

Os réus de casos actuais nos Tribunais Militares não gozam do direito de apelo.

Em caso de execução ou de prisão perpétua, o presidente tomará a decisão final.

O ministro da Justiça, professor Luís António da Gama e Silva, autor das novas medidas duras, afirmou que elas eram essenciais á causa da «situação deplorável de guerra revolucionária e psicológica e de subversão».

As decisões da Junta foram tomadas após o alto comando da Marinha se reunir em sessão nesta cidade para discutir o futuro político do presidente Costa e Silva.

Fontes autorizadas disseram a noite passada que os comandantes das Forças Armadas decidiram que seja o marechal Costa e Silva, que sofreu há 20 dias uma embolia cerebral a nomear o seu sucessor, que será provávelmente o general Emílio Garastazu Medici.

DORMIA NA MORGUE

VERSAILLES, 19 (R) — Empregados ficaram surpreendidos por verem uma garrafa de vinho junto de um dos corpos, cobertos por lençóis, numa morgue de Versailles.

Levantaram o pano e encontraram um homem a dormir.

O homem contou-lhes que tinha passado a noite no necrotério durante as ultimas três semanas. Tendo saído há pouco da cadeia não tinha dinheiro para pagar por alojamento.

OPERÁRIOS ITALIANOS BLOQUEARAM ESTRADAS E UMA LINHA FÉRREA

ROMA, 19. — (R.) — Várias centenas de operários da construção civil bloquearam ontem as estradas e uma linha do caminho-de-ferro no sul da Itália e queimaram jornais que, segundo pensam, ignoram os seus problemas.

As manifestações registaram-se no fim da segunda greve de 48 horas dos operários da construção civil no período de uma semana de cinco dias no seu novo contrato de trabalho.

Cerca de 200 operários ocuparam a estação dos caminhos-de-ferro de Lecce, no calcanhar da Itália, bloqueando as linhas e demorando os comboios durante cerca de uma hora.

Finalmente, quando interveio a Polícia, os operários fizeram fogueiras com jornais numa praça central para protestarem contra a Imprensa, que não tem revelado interesse pelas suas reclamações.

Em Manfredónia, mais ao norte, várias centenas de operários da construção civil bloquearam todas as estradas á volta da cidade durante várias horas e recusaram-se a permitir que qualquer automobilista entrasse ou saisse.

Shirley Temple discutiu política com Gromyko

NAÇÕES UNIDAS, (NOVA IORQUE), 19 (R.) — A antiga menina-prodígio do cinema, Shirley Temple, discutiu as relações entre o Leste e o Oeste com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, no seu novo papel como diplomata norte-americana junto da ONU.

Shirley avistou-se com Gromiko numa recepção oferecida, a noite passada, pelo presidente Nixon a delegados á assembleia geral da ONU, que iniciou na quarta-feira uma sessão de três meses.

A que foi um ídolo do cinema e que é actualmente a sr.ª Shirley Temple Black revelou a Gromiko que apenas sabia dizer em russo: «Não falo russo».

O ministro soviético ouviu gravemente a informação, mas continuou, em inglês, com uma conversa aparentemente absorvente.

Gromiko disse mais tarde á sr.ª Black que a delegação dos Estados Unidos junto da ONU era mais poderosa com a sua presença

A sr.ª Black, actualmente com 41 anos, assumiu uma atitude «Falcão» acerca do Vietnam durante uma tentativa sem êxito há dois anos para conseguir um lugar pela Califórnia na Câmara dos Representantes.

PEQUIM CRITICA O KREMLIN

HONG KONG, 19 — (R.) — Rádio Pequim acusou hoje os dirigentes do Kremlin de perseguirem nacionais soviéticos.

A emissora disse ainda que a «clique revisionista governamental» soviética transformara crimes anteriormente considerados como leves em acusações graves nos termos de emendas e de novas cláusulas ao código penal.

A perseguição fascista atingira tais proporções que havia cerca de cem distritos na União Soviética com prisões acomodando mais internados e presos do que nos dias do regime czarista.

O DR. BARNARD AMEAÇADO DE RAPTO OU ASSASSÍNIO

QUITO, 19 — (F. P.) — O prof. Christian Barnard chegou ontem ao aeroporto de Guayaquil onde tinha sido montado importante dispositivo de segurança.

Com efeito, a direcção da província equatoriana de Guyas tinha sido prevenida, pelo telefone, da existência de um plano para raptar ou assassinar o célebre cirurgião, plano de que o Governo da África do Sul também teve conhecimento por via diplomática e do qual informou as autoridades equatorianas.

Os polícias, armados de metralhadoras, e os soldados, colocados nos arredores do aeroporto de Guyaquil, proibiram a entrada na sala de recepção aos passageiros vindos do estrangeiro.

O prof. Barnard foi ontem à estação balnear de Puenta Carnero para realizar algumas conferências. Militares e polícias armados patrulham nas proximidades do local onde se encontra o prof Chris Barnard.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«LEIXÕES»	3 de Outubro	Directo a: Lobito, Lourenço Marques, Beira, e Nacala.
«ANGOLA»	4 de Outubro	Funchal; S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala, e Porto Amélia.
«ÍNDIA»	6 de Outubro	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Singapura, Hong-Kong (Macau) e Dili.
«MOÇAMEDES»	16 de Outubro	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes, Cuio e Porto Alexandre (se necessário).
«P. PERFEITO»	24 de Outubro	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«BEIRA» *	27 de Outubro	Directo a: Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«NAVIO A DESIGNAR»	30 de Outubro	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.

* Com escala prévia por Leixões.
LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Telef. 32 30 21 — Reserva de Passagens: 3 47 64 - 36 91 72
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef.: 2 24 36

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

LEAL CONSELHEIRO
EXTERNATO LICEAL NOCTURNO
L. C.
R. DO ALECRIM, 47-2.º —— Telef. 326957

ECOS

A bandeira verde ainda tremula no mastro das praias já quase desertas. Os banhistas são cada vez mais raros, olhando os toldos melancòlicamente enrolados ou estendidos, a secar, sobre rochas nuas. E é, contudo, agora que o mar se torna mais caricioso, numa fúlgida doçura de despedida outonal. O rebentar das ondas tem furtivas claridades de sorriso. Tudo, o vento ligeiro, com o seu tempero de iodo e de salitre, alguma gota inesperada de chuva provocante, o esplendor do sol quando descobre, o torpor verde dos limos na areia renovada, tudo nos diz que a vida é maravilhosa e que, mesmo com o seu triste lastro de injustiças — muitas delas, em todo o caso, remediáveis — e até com esse cancro da intriga, da difamação que envenena as relações dos homens e se insinua mesmo, por vezes, entre os que professam bàsicamente as ideias mais justas e unidos deveriam permanecer — mesmo assim há que amar acrisoladamente a vida, o que só é possível, em plenitude, com generosa entrega e risco, dando e recebendo, e teimando, nas horas cinzentas ou nas horas azuis, pelo triunfo da liberdade, da igualdade, da humanização do homem, ainda quando tal esforço, por questões de estratégia, possa parecer ou ser momentâneamente impopular.

★

SABEM quem é Mr. Playboy? O «Match» encarrega-se de no-lo revelar. Chama-se Hugh Hefner e conta 43 anos bem conservados, ginasticados e elegantes. A sua **girl friend**, que é linda, Barbara Benton, tem 19 anos. Hefner prefere não a considerar nem proclamar sua noiva para não estragar o clima de amor louco que entre eles declara existir. Numa conferência de Imprensa em Paris, esta celebridade mundial, «libertador de tabus» que tem corrido a Europa em **tournées** de conferências, mostrou-se muito prático ao falar da rentabilidade e investimento. Nos Estados Unidos quase não há ideia, excepto para os muito jovens, que não seja reduzível a dólares.

As ELEIÇÕES para DEPUTA

Comissão de apoio em Felgue

e novas adesões à C.E.U.D. do

Da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (C. E. U. D.), recebemos o seguinte comunicado:

«1 — Constituiu-se a comissão de apoio do concelho de Felgueiras, que é integrada pelos seguintes cidadãos: dr. José Maria Machado de Matos (advogado); dr. Francisco Costa Leite (médico); dr. Emílio da Costa Leite (médico); Júlio Teixeira Martins (industrial); António Vieira de Melo da Cunha Osório (proprietário); António Pinto (proprietário); Hernâni Ferreira Bastos (comerciante); Fernando Freitas da Costa (proprietário); Joaquim de Carvalho (comerciante); Emílio José Vasconcelos Pinto Ribeiro (estudante universitário); Fernando Moura Dias de Azevedo (comerciante); Acácio da Cunha Carvalho (industrial); António Joaquim de Sousa (técnico de contas); Rui Fernando Moura (estudante universitário); António Joaquim Paiva Dias Martins (estudante universitário); João da Silva Vieira (estudante universitário); José Eugénio Pereira Coelho de Faria (industrial); José Pinheiro Pinto (alfaiate); Aurelino Ferreira Alves (técnico de contas); António Fernando Gomes da Silva (estudante universitário); Artur Augusto da Silva (estudante universitário); Mário Ribeiro (comerciante); Carlos Luís Carneiro Pinto (industrial); Germano Augusto Dinis (técnico de confecções); José Luís Ribeiro da Costa (desenhador industrial); António Maria da Cilva Teles (técnico metalurgico); Arnaldo Carvalho de Almeida (técnico de organização industrial); Alberto Fernando Pereira Pimenta (empregado de escritório); Norberto Augusto Luís Fernandes (pracista); Manuel Leite de Melo (industrial); António Ferreira da Costa (cronometrista); António Sampaio (estucador); Adriano Ferreira Coelho (controlador); Armando José Peixoto (operário); Domingos Barbosa (operário); Joaquim Luís Sampaio da Costa (operário); António Carneiro dos Santos (torneiro mecânico); Deolindo Ferreira (agricultor).

«2—Deram mais a adesão à lista de candidatos da C. E. U. D. os seguintes cidadãos: José Pereira (empregado de escritório); eng. Aníbal Cerqueira Maia; Artur Nuno de Freitas (comerciante); Francisco Soares Miranda (oficial de diligências); Alexandrino de Lima Faria (barbeiro); Avelino Alves (industrial); Mário José Gonçalves da Silva (industrial de confeitaria); Manuel Maria Soares Braga (empreiteiro); Tito Monteiro (guarda-rios); Joaquim da Silva Garcia (carteiro reformado); Eugénio Alves Dinis Moura (proprietário); Alberto Coelho Marinho de Faria (industrial); José Eugénio de Morais Coutinho (viajante); Artur Rodrigues Seara (guarda-li
Amarante

«3 — E
ganização
celhia de
cido dem
Ferreira

«4—A s
, como
está inst
Santo Ild
com fren
Padrão,
sòriamen
horas».

(Continua na página seguinte)

O APELO À UNIDADE DA OPOSIÇÃO EM LISBOA

Subscreveram também o apelo no sentido das duas comissões democráticas de Lisboa apresentarem uma lista conjunta as seguintes individualidades:

Ana Lourdes Marques (professora); António Pimentel Teixeira (engenheiro); Claudina Ferreira Pimentel; Flávio de Pimentel (juiz de direito aposentado); Custódio Vieira Novo (engenheiro); Luiz Sttau Monteiro (escritor); Nicolau Breyner (actor); Fernando Namora (escritor); Gabriel Fernando de Barros Lobo (pracista); Maria João de Vasconcelos; José dos Anjos Pimentel Caxido; Pires dos Santos (engenheiro); Manuel Monteiro; António Tavares de Carvalho e José Vaz de Figueiredo (professor).

ENORME AFLUÊNCIA À SEDE DA C.D.E. DE LISBOA

A Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Lisboa enviou-nos o comunicado que a seguir publicamos:

«1. Começou, a noite passada, a recolha das assinaturas dos proponentes da lista que a C. D. E. vai apresentar no Distrito de Lisboa. Mais uma vez, registou-se enorme afluência á sede provisória, na Travessa do Calado, 32, 1.º, esq., tendo-se formado uma longa «bicha» de democratas que pretendiam dar a sua assinatura.

2. Reuniu-se mais uma vez a Comissão Democrática da Freguesia de Alvalade, que tratou de questões relacionadas com a propaganda do Movimento, estudo das condições de locais para a realização de sessões públicas durante a campanha eleitoral e intensificação da recolha de fundos.

Sobre este último ponto, a Comissão deliberou comprometer-se perante a C. D. E. de Lisboa a contribuir para os seus fundos com, pelo menos, a quantia de 50 mil escudos, pelo que apela para os democratas da freguesia no sentido de se cumprir essa promessa o mais depressa possível.

Resolveu ainda a Comissão de Alvalade manter um dos seus elementos na sede provisória da C. D. E., na Travessa do Calado, a fim de poder atender todos os democratas da freguesia que queiram aderir ao Movimento ou, de qualquer forma, contribuir para ele, todas as segundas, quintas e sextas-feiras, das 21 às 23 horas.

Para segunda-feira ficou marcada uma nova reunião com o fim de discutir as bases do Programa Político da C. D. E.

3. Com a presença do candidato da C. D. E. de Lisboa José Augusto Gouveia, reuniu-se a Comissão Democrática Eleitoral de Odivelas. Foram tomadas decisões importantes no sentido de estruturar e desenvolver ainda mais o Movimento na freguesia de Odivelas. Abordou-se, também, a questão da necessidade de se criar uma sede própria para a Comissão.

4. Entretanto, chegaram á nossa sede as seguintes adesões:

Seabra Dinis (médico), João Sá da Costa (licenciado em História e Filosofia), Luís Salgado de Matos (estudante), Francisco Caldeira Cary (engenheiro-agrónomo e assistente do Instituto Superior de Agronomia), António Leitão da Rocha Cabral (engenheiro), Maria Manuela dos Santos Lopes (professora do ensino secundário), Emília Folques Caetano (médica), Maria da Conceição Nápoles Guerra (médica), Afonso de Barros (avogado), Vítor Constâncio (economista e assistente do I. S. C. E. F.), António Esteves (médico), Maria José Vidigal (médica), Ana Marques Dinis (médica), António Simões de Abreu (estudante), José António Leandro Prudêncio (correspondente), Mário Pedroso Gonçalves (empregado de escritório), Lucinda Franco (farmacêutica), António Viseu (estivador), Idalina Ribeiro da Fonseca Sá da Costa (bacharel em História e Filosofia), José António Gonçalves (engenheiro electrotécnico), Bento Domingues Gonzalez Rodrigues (estivador), José da Fonseca Santos (industrial), Mário Pereira Patinha (estivador), Agostinho Pires (estivador), Henrique Chicó (arquitecto), Carlos Manuel Figueiredo da Silva (estivador), Luís da Conceição Silva (estivador), Artur Henriques (gráfico), Jorge Silva (arquitecto estagiário), Luís Carolino (delegado de propaganda médica), Joaquim Pereira de Lima (estivador), Belarmino Rorigues dos Santos (estivador), José Torres (estudante), Vitorino Gracindo Baptista (apontador), Mário Rocha dos Santos e Silva (estivador), Maria José Baptista (doméstica), João Bizarro Baiona (estivador), António Dias (estivador), Barata Dias (escritor), Joaquim Inácio Carneiro (empregado de escritório), Jorge Manuel da Costa Abreu (estivador), António de Abreu (estivador), João Mesquita Ferreira (empregado de escritório), Rosa Maria Santos Lopes Teixeira (preparadora de laboratório), Manuel da Costa (estivador), Joaquim Ferreira da Luz (estivador), Jorge Manuel da Silva Domingos (profissional de seguros), Manuel Igléstas Esteves (farmacêutico), An-

AS OPOSIÇÕES PORTUGUESAS PERANTE O PRÓXIMO ACTO ELEITORAL

LEIA HOJE

«VIDA MUNDIAL»

EM CADERNO EXTRA

- **PROVA REAL:**
  — um comentário ao último discurso do Chefe do Governo
- **A ASSEMBLEIA NACIONAL**
  — suas atribuições e objectivos, segundo a Constituição de 1933
- **A INTERVENÇÃO DAS OPOSIÇÕES PARA ESCOLHA DE DEPUTADOS À ASSEMBLEIA NACIONAL**
  — actividade desenvolvida desde o M. U. D. até ao momento actual; o texto na íntegra da Plataforma de S. Pedro de Muel
- **O CORTE DE RELAÇÕES ENTRE MÁRIO SOARES E ARMANDO BACELAR**
- **DOIS ADVOGADOS**
  (Acácio de Gouveia e José Magalhães Godinho) examinam as alterações da lei eleitoral
- **E AINDA**
  — Pequeno dicionário
  — Listas já constituídas
  — As profissões dos prováveis candidatos
  — As duas redacções (antiga e moderna) da Lei Eleitoral

— **ALEM DAS HABITUAIS SECÇÕES DESTA REVISTA SEMANAL EM PERMANENTE EXPANSÃO**

Esclarecimento da Acção Católica acerca de um candidato

Da Junta Central da Acção Católica recebemos, com o pedido de publicação, o comunicado seguinte:

«Foi difundido pela Imprensa, em comunicado da C. E. U. D., de 16 do corrente, que o candidato a deputado pelo distrito de Lisboa, José Carlos Mégre, era membro da Junta Central da Acção Católica Portuguesa, no ano de 1968/69. Com o fim de evitar erradas interpretações, vimos informar que José Carlos Mégre já não pertence a esta Junta Central, tendo pedido espontâneamente a sua demissão, quando decidiu aceitar aquela responsabilidade política, visto que, estatutàriamente, os dirigentes da Acção Católica não podem exercer actividades incompatíveis com a independência política da mesma.

Aproveitamos a oportunidade para recordar que o facto de aparecerem com responsabilidades nas Comissões Eleitorais de qualquer facção antigos dirigentes da Acção Católica não deve ser tomado como adesão, a qualquer delas, desta organização de apostolado da Igreja, á qual não compete assumir ou apoiar nenhuma opção política partidária.

Relembra-se, também, que os filiados da Acção Católica, como cidadãos, têm o direito e o dever de exercer as suas responsabilidades de participação na vida política, livremente e segundo a sua consciência, correspondendo ás exigências da doutrina cristã.»

Adiada a reunião democrática prevista para hoje em Portalegre

PORTALEGRE, 19 — Por não estarem satisfeitos todos os preceitos legais, foi adiada, para data a anunciar em breve, a reunião de democratas que hoje se devia efectuar nesta cidade.

Um informador do Movimento Democrático em Portalegre atribuiu a «lapso» a notícia da realização da reunião de hoje.

Acider de do

Ontem
regressav
(onde for
reunião
cujo círc
a deputa
democrát
acidente
eng.º Bla
des e A
sofreram
sões dive
do aind
fractura.
ma, o es
cratas ná

ASSEC EM BI LISTA IGUAL

*Da Co
Eleitoral
ga receb
formação*

«A Co
Eleitoral
ga, infor
geral, e e
mocratas
já se as
são das
condições
dade técn
lidade do
demais c
União Na

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

...TADOS ...gueiras ...do Porto

(guarda-livros), todos de Amarante.

«3 — Encarregou-se da organização da comissão concelhia de Gondomar o conhecido democrata sr. Manuel Ferreira Martins.

«4—A secretaria da Comissão, como já foi anunciado, está instalada na Rua de Santo Ildefonso, 307 1.º, dto, com frente para o Largo do Padrão, funcionando, provisòriamente, das 21 às 24 horas».

Acidente de viação de dois candidatos

Ontem á noite, quando regressavam de Santarém, (onde foram participar numa reunião da C. D. E.) por cujo círculo são candidatos a deputados pela oposição democrática, tiveram um acidente de viação os srs. eng.º Blasco Hugo Fernandes e António Reis. Ambos sofreram traumatismo e lesões diversas, não se sabendo ainda se têm alguma fractura. De qualquer forma, o estado dos dois democratas não inspira cuidados.

ASSEGURADAS EM BRAGA LISTAS EM PAPEL IGUAL AO DA U. N.

Da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Braga recebemos, a seguinte informação:

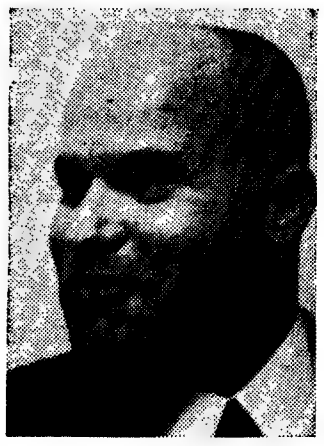
«A Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Braga, informa o eleitorado em geral, e em particular os democratas deste círculo, que já se assegurou da impressão das listas de voto em condições de perfeita igualdade técnica (cor, peso, qualidade do papel, tamanho e demais características) ás da União Nacional.»

OS CANDIDATOS DA C. D. E. DE LISBOA

Publicamos hoje a biografia dos candidatos a deputados da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Lisboa, cujos elementos nos foram fornecidos pelos Serviços de Imprensa da referida Comissão

Firmino Martins

Firmino João Martins, casado, de 44 anos, revisor de bilhetes da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses, natural da freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, e residente em Algueirão.



Firmino Martins

Democrata desde ainda muito jovem, empenhou sempre o seu esforço na luta contra o obscurantismo.

Tomou parte na campanha eleitoral de 1958, integrando a comissão de apoio dos ferroviários á candidatura do dr. Arlindo Vicente, e depois do general Humberto Delgado.

Francisco Pereira de Moura

Economista e actual 1.º assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, Francisco Pereira de Moura nasceu há 44 anos em Lisboa. Exerceu funções docentes desde 1950 até 1957 e, novamente, a partir de 1961, tendo regido as cadeiras de Economia I, II e IV no ISCEF; foi também professor de Economia no Instituto de Serviço Social de Lisboa (1957-68), regeu uma cadeira de desenvolvimento económico no I. S. C. S. P. U. (1962-63) e foi professor-visitante em universidades brasileiras (1964).

Foi procurador á Camara Corporativa em duas legislaturas (1957-65), tendo sido relator dos pareceres sobre o sector industrial no II Plano de Fomento, sobre a Convenção de Estocolmo, acerca da Junta de Planeamento Económico e Regional e, ainda, sobre o Plano Intercalar de Fomento.

Tem participado em numerosos congressos, colóquios, sessões de trabalho acerca dos problemas nacionais, em especial no domínio da política de desenvolvimento económico. Além da colaboração corrente em revistas e jornais, tem publicado vários livros, designadamente os seguintes: *Estrutura da Economia Portuguesa* (em colaboração, 1954); *Estagnação ou Crescimento da Economia Portuguesa* (1956); *Problemas do Crescimento Económico Português* (em colaboração, 1958); *Localização das Industrias de Desenvolvimento Económico* (tese de doutoramento, 1960); *Problemas fundamentais da Economia* (1962); *Lições de Economia* (1965); *Planeamento Industrial e Desenvolvimento Regional* (1968); *Análise Económica da Conjuntura* (obra

F. Pereira de Moura

apresentada para o concurso a realizar de professor extraordinário).

Glória Marreiros

Glória Maria Marreiros nasceu no Algarve, em 1929 Exerce a profissão de profissional de enfermagem-parteira.

Trabalhou durante vários anos na Maternidade Alfredo e dedicou-se a problemas de psicologia infantil, colaborando com médicos da especialidade.

da Costa. Estudou Psiquiatria

Em 1962, a «Seara Nova» editou o seu livro «Maternidade — para orientação da futura mãe» Inicia um sério

Glória Marreiros

estudo de trabalho como preparadora do parto sem dor. Foi convidada a colaborar na criação do Centro Infantil Hellen Keller e aí exerceu a função de subdirectora. Em 1965 entrou como secretária para a embaixada de Cuba onde permaneceu três anos. Desde 1968 que voltou a entregar-se ao trabalho da sua especialidade, orientando actualmente uma creche e um jardim infantil.

João Bénard da Costa

João Bénard da Costa tem 34 anos de idade e é natural de Lisboa. Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas pela Universidade de Lisboa, com distinção, foi professor do ensino secundário, tendo leccionado História e Filosofia

(Continua na 13.ª página)

UMA CARTA DO DR. DOMINGOS MANUEL MEGRE

Relativamente a notícia que ontem publicámos anunciando a constituição da lista da Oposição por Castelo Branco, aprovada num encontro de democratas efectuado no Fundão, lista de que faz parte o nome do dr. Domingos Manuel Megre, recebemos deste a carta que a seguir publicamos:

«Ao ter conhecimento, pelo seu jornal, da decisão ontem tomada no Fundão, desde já quero declarar que, como é natural, me sinto satisfeito pela prova de confiança que a gente da Beira Baixa me pretende testemunhar isto sem desconhecer que estas expressões públicas, num País despolitizado e movendo-se por solicitações ansiosas de momento não podem, muitas vezes, como é evidente, exprimir o que seria uma autêntica representividade de base.

De qualquer modo, é imperativo, para mim, ser sensível ao pedido que me é feito.

Aproveito para esclarecer que o facto de aparecerem ligados — e já o têm sido noutras ocasiões e mesmo nesta campanha — o meu nome ao do meu grande amigo dr. Alçada Baptista, suponho que isso não possa exprimir a convicção de que haja entre nós qualquer pacto secreto...

Devo mesmo acrescentar, que a nossa óptica política nem sempre é coincidente, o que não impede a possibilidade de um acordo de base sobre o essencial.

Estes «ajustamentos» necessários não devem surpreender ninguém, já que, a inexistência de agrupamentos políticos diferenciados, com a correspondente clarificação que daí devia decorrer, a tal obriga.

Infelizmente, nós continuamos num ponto morto de uma evolução política necessária e tardamos em chegar à definição de um verdadeiro pluralismo Só nesse, o diálogo é possível só aí as pessoas se podem conhecer, só aí as divergências têm um sentido criador e responsável muito diferente da pretensão falaz — como processo político institucionalizado — de harmonizar tendências diferentes na submissão a uma linha política monolítica. — DOMINGOS MANUEL MEGRE.»

ALÇADA BAPTISTA CANDIDATO DA OPOSIÇÃO POR CASTELO BRANCO?

Representantes da lista da Oposição por Castelo Branco deslocam-se, esta tarde a Lisboa, para solicitar ao dr. Alçada Baptista a sua aceitação da candidatura por aquele círculo.

Como ontem noticiámos, o dr. António Alçada Baptista é um dos nomes escolhidos para integrar a lista dos candidatos da Oposição de Castelo Branco, no decorrer de uma reunião realizada na Estalagem da Neve, no Fundão.

Contactado pelo telefone, o dr. Alçada Baptista afirmou-nos, esta manhã, que só depois da reunião com os referidos representantes da lista da Oposição por Castelo Branco poderá dizer se aceita, ou não a candidatura.

REUNIÃO PLENÁRIA DA C. D. E. DE COIMBRA PARA SUBSTITUIÇÃO DE UM CANDIDATO

Com o pedido de publicação, recebemos da C. D. E. do distrito de Coimbra o seguinte comunicado:

1 — Para discutir problemas relacionados com a substituição do candidato estudante Carlos António Magalhães Antunes Baptista, que não se encontrava inscrito nos cadernos eleitorais, realiza-se, hoje, pelas 21 e 30, uma reunião plenária da C. D. E. de Coimbra, na respectiva sede, á Avenida Fernão de Magalhães.

Tal reunião, que, além disso, discutirá outros problemas relativos ao andamento dos trabalhos preparatórios da campanha eleitoral, contará com a presença de grande número de democratas de todos os concelhos do distrito.

2 — Continuam em activo funcionamento todas as comissões da candidatura democrática.

3 — Tem chegado á sede da candidatura grande número de adesões dos democratas do distrito. Em breve, começarão a ser publicados na Imprensa os nomes dos que têm dado a sua adesão».

O MODERNO ISOLAMENTO DAS CÂMARAS FRIGORÍFICAS DO ARRASTÃO «LUÍS FERREIRA DE CARVALHO» FOI MONTADO PELA EUROFIL

A frota bacalhoeira portuguesa dispõe agora de uma magnífica unidade frigorífica — o arrastão «Luís Ferreira de Carvalho», o maior construído até agora em Portugal, e ontem inaugurado com a presença do presidente da Republica, membros do Governo e altas individualidades relacionadas com a industria da pesca. Pessoal especializado da Eurofil montou o sistema de isolamento do navio: os porões, as câmaras frigoríficas de carga e mantimentos, os tuneis de congelação e o porão da farinha de peixe foram isolados com espuma rigida de poliuretano. Todos estes trabalhos, que mereceram a atenção das personalidades visitantes, foram protegidos com revestimento de resina de poliester com fibra de vidro, operação que foi realizada por técnicos da Eurofil.

O «Luís Ferreira de Carvalho», construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, pode ser adaptado a navio frigorífico para qualquer tipo de pesca.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

Problemas do desenvolvimento da organização e da actividade da Comissão Democrática do Porto

Com o pedido de publicação, recebemos da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito do Porto, o seguinte comunicado.

«1 — Realizou-se mais uma reunião da Comissão Distrital da Comissão Democrática do Porto, na qual estiveram presentes várias dezenas de democratas, em representação das comissões concelhias, e ainda, de outras comissões específicas. Foram amplamente abordados os problemas que se prendem com desenvolvimento da organização da Comissão Democrática do Porto, como o ofício em que o sr. governador-civil do Porto solicita à lista de candidaturas apresentadas, a participação da composição «da respectiva comissão eleitoral, com a possível brevidade», com a organização das comemorações do 5 de Outubro e com a próxima realização do IV Encontro Nacional do Movimento Democrático. Eis uma síntese das principais resoluções adoptadas

A) *Sobre organização* — Considerando que, com a criação da Comissão Democrática do Porto se pretendeu lançar uma base de trabalho capaz de unir, sem descriminações, os mais amplos sectores da opinião democrática; que para a dealização desse objectivo é necessário trabalhar de uma forma aberta e dialogante, procurando por todos os meios uma participação o mais ampla possível de democratas na discussão, preparação e execução das iniciativas políticas; que o rápido desenvolvimento da organização e da actividade da Comissão Democrática do Porto impõe o imediato alargamento das suas estruturas e uma definição clara das formas de coordenação do trabalho; que a apresentação da lista de candidatos e a aproximação de um período que será de intensa actividade para todos, aconselham que se estabeleçam novas formas de ligação, nomeadamente entre os elementos da Comissão Democrática do Porto que são candidatos e as restantes comissões nela integrada, definiu-se

A Comissão Democrática do Porto como uma Comissão constituída à escala do distrito do Porto para defender os direitos democráticos do Povo Português e os interesses das mais amplas camadas da população, fundada no respeito absoluto pelo princípio da unidade sincera de todos os democratas, sem quaisquer exclusões; no presente momento, a Plataforma de Acção Comum da Oposição Democrática, aprovada na reunião nacional de São Pedro de Muel (e cujo ante-projecto foi elaborado pela nossa comissão), constitui a base política programática que une todos os democratas da Comissão Democrática do [illegible] distrital como a reunião de todos os democratas integrados nas diversas comissões da Comissão Democrática do Porto (comissões concelhias, de freguesia, locais; comissões sócio-profissionais, de mulheres e estudantes; de jovens trabalhadores; comissões de estudos; bem como de todas as comissões específicas já constituídas ou que venham a ser criadas);

— A comissão distrital como a reunião de todos os representantes das comissões acima enumeradas; entre as reuniões da comissão distrital, competirá à Comissão Executiva existente a continuidade de todo o trabalho;

— Como método de trabalho, que toda a organização, da base ao topo, se estruture em moldes perfeitamente democráticos; a realização de reuniões amplas em todos os sectores, integrando todos os democratas que queiram participar a eleição a cada nível dos representantes para as comissões de coordenação e o controle da actividade desses representantes pela base, são princípios fundamentais para a existência e desenvolvimento do movimento democrático

B) *Sobre o ofício do s. governador civil* — Foi encarregada a Comissão Jurídica da Comissão Democrática do Porto de dar o seu parecer sobre o assunto, após o estudo do Decreto-Lei n.º 49 229 de 10 do corrente e consulta das Comissões Jurídicas das Comissões Democráticas Eleitorais dos restantes distritos.

C) — *Sobre as comemorações do 5 de Outubro* — Dentro dos princípios de unidade sem descriminações que sempre defendemos, e aproximando-se a data da comemoração do 5 de Outubro de 1910, foi discutida e aprovada por unanimidade, uma proposta a enviar a um dos esementos da anunciada segunda lista oposicionista por este distrito para a realização conjunta das comemorações daquela efeméride, em perfeita igualdade de participação dos elementos da Comissão Democrática do Porto e daquela que anunciou a apresentação dessa segunda lista oposicionista.

D) — *Sobre o IV Encontro Nacional do Movimento Democrático* — Foi constituída a delegação que representará a Comissão Democrática do Porto nessa importante reunião nacional a realizar no próximo domingo.

Fazem parte da delegação os seguintes democratas: dr. Armando Bacelar, dr. Armando de Castro, Edgar M. Almeida Correia, Joaquim Felgueiras, José Cardoso, eng.ª Virgínia Moura e Zeferino Coelho

com vista às ELEIÇÕES

★ Para fiscalização do acto eleitoral nas assembleias e secções de voto, os delegados das listas e respectivos suplentes são nomeados por alvará do presidente da Câmara ou do administrador do bairro, de entre os eleitores da assembleia ou secção de voto a que se destinam mediante requerimento dos mandatários das listas, apresentado na câmara municipal ou na administração do bairro até 3 dias antes do designado para a eleição.

★ *Novas adesões á iniciativa para a apresentação de uma lista unica da Oposição em Lisboa.*

★ Quanto á Oposição Democrática, o momento eleitoral no Continente e Ilhas é o seguinte. Listas de candidatos apresentadas oficialmente: a da Comissão Democrática Eleitoral do Porto e da Comissão Democrática Eleitoral de Braga. Listas de candidatos oposicionistas cuja constituição já foi anunciada: Aveiro, Beja, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Guarda Leiria, Lisboa (C. D. E. e C. E. U. D.), Ponta Delgada, Porto (C. E. U. D.), Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. Outros distritos onde se espera que haja candidaturas da Oposição: Braga (C. E. U. D.), Évora, Funchal e Portalegre

Vinte e seis novos elementos das comissões concelhias da U. N. empossados em Coimbra

COIMBRA, 19 — Em representação da respectiva Comissão Executiva, o dr. Domingos Braga da Cruz deslocou-se a esta cidade para empossar vinte e seis novos elementos das comissões concelhias da União Nacional, algumas das quais foram profundamente remodeladas como aconteceu com as de Coimbra, Góis, Lousã e Oliveira do Hospital.

A cerimónia realizou-se na sede da Comissão Distrital de Coimbra da U. N. e a ela assistiram numerosas individualidades ligadas á política do Governo, entre as quais o chefe do distrito e presidentes de várias camaras municipais.

Após leitura do auto de posse, o presidente da Comissão Distrital, dr. José dos Santos Bessa proferiu algumas palavras, tendo afirmado nomeadamente:

«Não, estamos ainda em campanha eleitoral e, por isso mesmo, vou ser breve porque não quero servir-me deste acto de posse para o utilizar como instrumento de propaganda eleitoral».

Saudou, depois, o dr. Braga da Cruz e disse:

«Os homens que aqui estão são elementos experimentados na acção política, de alma lavada e consciência escarecida, chefes de família com a noção perfeita da sua responsabilidade, portugueses de lei que sabem que esta posse corresponde a uma afirmação pública de um espírito de missão».

Em nome dos empossados falou o dr. Francisco Cortês, presidente da comissão municipal de Coimbra, que disse: «O mundo de hoje vive tresloucadamente o desvairo da ambição. Os salutares princípios da moral e as judiciosa normas com que a razão os exornou, são esquecidas e negadas pela perversão e pela força. Os interesses florescem num clima de cobiça e frutificam criminosamente nas instituições da mentira e nos campos ensanguentados de desumanas batalhas. Ilude-se a razão com a torpeza de supostos sufrágios grosseiramente conduzidos, no estilo de «marionetes» de feira». E mais adiante: «Não estamos aqui para repetir a nossa História, mas, apenas, para a continuar, sem vergonha para o passado, nem aventura para o futuro.»

Falou, por ultimo o dr. Domingos Braga da Cruz que se referiu á cerimónia como «um passo mais no trabalho de renovação que, desde Dezembro, vem processar-se no seio da nossa organização». E afirmou ainda no seu discurso:

«Tempos virão — e não muito distantes — que porão á prova a nossa força e a nossa determinação. Hão-de apontar-nos como o bastião do inogilismo político. Ora vós sabeis — e sabem-no muitos dos que nos acusarão — que temos procurado dinamizar este organismo, articular uma sincera política de congregação, alargar a efectiva participação dos «portugueses de boa vontade», nas tarefas quotidianas da vida nacional. Hão-de apontar-nos como factores da estagnação económica e social. Mas nós sentimos doridamente — e, ainda há dias, o afirmou o sr. Presidente do Conselho — que temos de andar depressa: na economia como no ensino na saúde como na administração, na política social como na da habitação. E queremos andar mais depressa; mas seguros, sem tropeções. E nisso temos connosco a grande maioria dos portugueses».

AFLUÊNCIA À SEDE DA C.D.E.

(Continuação da pág. anterior)

tónio Colaço (estivador), Eduardo Francisco Viana (estivador), Leonel Silva Antunes (empregado de escritório), João David (empregado de escritório), Joaquim Henriques Ribeiro de Almeida (contabilista), Eduardo Santos Lopes (estivador), Manuel Rodrigues Mota (estivador), Francisco Ferreira Fischer (empregado comercial), Manuel Albino Vaz (estivador), António Pedro Nunes (estivador), António Almeida da Costa (estivador), Manuel Zeferino Fernandes (estivador), Armando Eugénio Demétrio de Jesus (profissional de seguros), Álvaro da Cunha Brito (funcionário público, aposentado), Vítor Fernando Nunes de Matos (rádio-montador), Narciso Avelino Gonçalves (estivador), Anselmo Luís Vicente (estivador), Manuel Dias (estivador), Maria Fernanda do Carmo Fraguas (doméstica), Joaquim António Campino (director de propaganda médica), Felisberto José da Silva (estivador), Carlos Alberto Silva dos Santos (estivador), Manuel Mendes (estivador).

Assina pela Comissão Política Mário Soltomayor Cardia».

Comissões em Santarém

SANTARÉM, 19 — A Comissão Distrital da União Nacional deste distrito informou encontrarem-se constituídas as Comissões Eleitorais em todos os concelhos de Santarém, de apoio á lista de candidatos da U. N.

Comissões de Leiria

LEIRIA, 19 — Realiza-se depois de amanhã, ás 11 horas, no Pavilhão dos Desportos, junto ao Estádio Municipal desta cidade, a posse das comissões de freguesias da União Nacional do Concelho de Leiria, no total de cerca de 1000 dirigentes.

Preside o sr. eng.º João Pedro Neves Clara, membro da Comissão Executiva da União Nacional.

PROPOSTA DA C. D. E. SOBRE O 5 DE OUTUBRO

Da Comissão Democrática Eleitoral do Porto recebemos o seguinte comunicado:

«1 — Fiéis a princípios de unidade sem exclusões ou descriminações e atentos a todas as possibilidades de unir na mesma luta todos os democratas, enviámos ao dr. Mário Cal Brandão, como um dos elementos da anunciada segunda lista oposicionista por este distrito a seguinte carta: «Aproximando-se a data da comemoração do 5 de Outubro de 1910, esta comissão e os candidatos por ele propostos, considerando que a implantação da República em Portugal é uma efeméride que tem significado nacional e geral e cuja celebração corresponde aos desejos e interesses de todos os democratas, têm a honra de propor a V. Ex.ª, á Comissão em que se integra e candidatos da respectiva lista em preparação o seguinte:

a) Constituição imediata de uma comissão especial para organizar e presidir ás comemorações no distrito, composta por 6 membros, sendo três da nossa indicação e três de V. Exas.;

b) Todas as comemorações seriam organizadas e deveriam decorrer dentro do mais completo espírito de isenção e unidade democrática, inteiramente á margem de qualquer propaganda de listas, focando e desenvolvendo os pontos da «Plataforma Comum de Acção Democrática» de S. Pedro de Muel, com escolha para todas as solenidades por nós promovidas de um numero igual de oradores por cada uma das partes promotoras;

c) Ambas as partes se comprometeriam préviamente a, na tarde do dia 4 e em todo o dia 5 de Outubro, não promover quaisquer actos publicos de propaganda das respectivas listas ou comemorações dessa data que não fossem da iniciativa da comissão proposta e sob o seu «contrôle», convertendo-se assim esse período de 5 de Outubro numa «Jornada de Confraternização e Unidade» de todos os democratas e da população deste distrito.

Esta proposta foi discutida e aprovada por unanimidade na reunião comum desta comissão de candidatos realizada ontem.

Agradecendo uma resposta com a urgência requerida, apresentamos a V. Ex.ª as nossas mais cordiais saudações democráticas».

2 — Registamos mais as seguintes adesões á lista de candidatos proposta pela Comissão Democrática Eleitoral do Porto: dr. Alvaro Ferreira Alves, médico cirurgião e director do Sanatório Helianta; Bernardo de Almeida, industrial; Cesário Bonito, solicitador encartado e escrivão de Direito aposentado; Serafim Ferreira, escritor; Isabel Gomes, estudante; Rogério Vidigal, estudante; Manuel Candido das Neves Saraiva, estudante universitário; Maria Teresa Rocha Felgueiras, estudante; José Augusto Borges Pinto, António Lopes Pereira Viegas, estudante universitário; Edgar Garção Galiza Carneiro, empregado de escritório; António Santos Lopes, empregado comercial; João Tavares Fonseca Maia, estudante; Rui Huet Viana Jorge, agente técnico de Engenharia; Irineu Silva Oliveira, empregado de escritório; Rui Joaquim Monteiro Lido, estudante; Viterbo da Silva, desenhador; José Gomes dos Santos, desenhador de máquina; Luís Caria da Silva, oficial da Marinha Mercante, e António Gonçalves, empregado bancário.

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

OS CANDIDATOS DA C. D. E. DE LISBOA

(Continuação da pág. central)

nos Liceus Camões e Charles Lepierre, e no Seminário de Almada, de 1959 a 1964. Em 1965 foi convidado pelo prof. Delfim Santos para assistente na Faculdade de Letras de Lisboa. Tem exercido actividade como crítico cinematográfico e participado em estágios internacionais, em França, e no Festival de Veneza de 1962. Tem colaboração em vários jornais e revistas, designadamente em «O Tempo e o Modo», de que é actualmente director. Foi bolseiro em Filosofia da Fundação Calouste Gulbenkian e participou em vários encontros e reuniões de carácter cultural no estrangeiro.

Em 1968 visitou os Estados Unidos, a convite do Departamento de Estado daquele País, tendo proferido lições nas universidades de Wisconsin e Harvard. Obras publicadas: *Emmanuel Mounier* (1960); *Da pedagogia não directiva como pedagogia personalista* (1966) etc. Traduziu e prefaciou as primeiras obras de Mounier publicadas em Portugal.

J Bénard da Costa

Joaquim Mestre

Tem 30 anos. Licenciado em Direito, pela Universidade de Lisboa, em 1962. Exerce a advocacia. Enquanto estudante, colaborou activamente nas actividades culturais da Associação Académica da Faculdade de Direito, tendo sido um dos mais activos redactores do jornal «Quadrante». É colaborador da «Seara Nova» e membro do conselho de redacção de «O Tempo e o Modo». Colaborou, desde o início, na actual movimentação da Oposição Democrática.

Joaquim Mestre

Jorge Sampaio

Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa. Exerce a advocacia. Foi presidente da Associação Académica da Faculdade de Direito em 1960-61 é membro da redacção da «Seara Nova». Tem 30 anos de idade.

Jorge Sampaio

José Gaspar Teixeira

José Gaspar Teixeira, matemático e cientista, nasceu em Ponta Delgada em 10 de Maio de 1917. Licenciado em Matemática pela Universidade de Coimbra, fundou, ainda em estudante, o Grupo de Estudos de Matemática da Universidade de Coimbra. Foi professor liceal e assistente da Faculdade de Ciências de Coimbra e do Instituto Superior Técnico.

Nomeado em 1951 professor ordinário do Instituto Industrial de Lisboa, foi desligado desse serviço em Janeiro de 1952 por despacho ministerial. Em 1956, terminou no I. S. Técnico os seus estudos de Engenharia Electrotécnica (Telecomunicações). Em 1958 obteve a equivalência em Teorias Físicas (2.º ciclo) pela Faculdade de Ciências da Universidade de Paris e frequentou um curso de 3.º ciclo de Física Atómica e Nuclear na Escola Normal Superior. Actualmente pertence aos Serviços de Estudos Térmicos e Nucleares da Empresa Termoeléctrica Portuguesa.

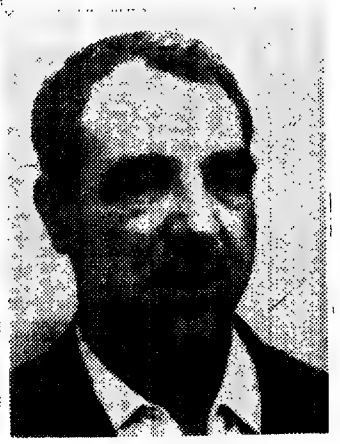
Membro fundador da Sociedade Portuguesa de Matemática é sócio de várias instituições portuguesas e estrangeiras. Desde 1952 desempenha o cargo de redactor principal da «Revista de Matemática». É membro do Conselho Executivo da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos. Autor de numerosos trabalhos de índole científica, tem pronunciado conferências e tomado parte em sessões. Participou no II Congresso Republicano de Aveiro, onde apresentou a tese intitulada «*O Livre acesso á cultura — factor primário de sobrevivência da Sociedade Portuguesa*».

De entre os seus numerosos trabalhos científicos, citamos: «Estudo sobre o desenvolvimento de Runge» (1937); não publicado; «Sobre as consequências de Argela e Dini» (1939); «Sobre o Teorema de Gausse-Lucas» (1940); «Sobre a Evolução do Conceito de Infinito», conferência (1943); «Considerações sobre uma actualização que se impõe no Ensino Elementar das Matemáticas» (1943); «Anéis», caderno n.º 3 da série «Álgebra Moderna» (1944); «Sur une certaine classe de polynômes à coefficientes complexes» (1944); «Algumas Aplicações da Teoria Analítica de Polinómios» (1951); «A lei dinâmica do electrão livre (1955); «Problemas de Matemática na Teoria de Reactores Nucleares» (1963); «Actividade científica em Portugal — Elementos de Análise para o seu planeamento (1965). A obra do dr. Gaspar Teixeira tem sido citada em estudos de eminentes cientistas europeus.

José Gaspar Teixeira

José Gouveia

José Eugusto Gouveia, de 47 anos, é natural de Maçores, Moncorvo. Exerce a profissão de comerciante desde 30 de Abril de 1955. Fez parte do M. U. D. e trabalhou para as candidaturas de Norton de Matos e Arlindo Vicente e do general Humberto Delgado.

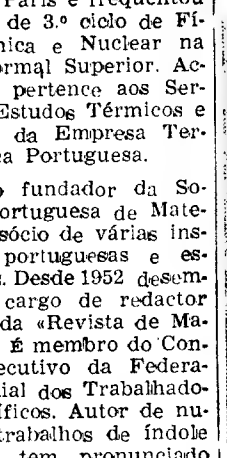


José Gouveia

José Tengarrinha

José Manuel Marques do Carmo Mendes Tengarrinha, historiador, nasceu em Portimão há 37 anos e formou-se em Ciências Histórico-Filosóficas. Foi jornalista profissional e chefe de redacção dum jornal diário de Lisboa. Exerceu a profissão de professor do ensino secundário.

Bolseiro da Fundação Gulbenkian, foi-lhe atribuído em 1962 o prémio «Rodrigues Sampaio» pela Associação de Jornalista e Homens de Letras do Porto. Publicou as seguintes obras: «*Obra Política de José Estêvão*», 2 volumes, 1962; *História da Imprensa Periódica Portuguesa*, 1965; *La Presse Ilégale Portugaise Pendant la Guerre Civile de 1846-47*, pelo Centro de Estudos Portugueses e Brasileiros da Sorbonne. É colaborador de vários jornais e revistas portugueses e estrangeiras, e nomeadamente das publicações em curso *Dicionário da História de Portugal* e *Enciclopédia Focus*.



José Tengarrinha

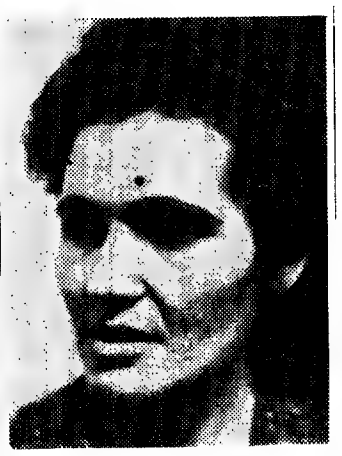
M. Sottomayor Cardia

Mário Sottomayor Cardia

Mário Augusto Sottomayor Leal Cardia nasceu em Matosinhos em 1941. Antigo dirigente académico. Licenciou-se em filosofia, com distinção.

Foi candidato a deputado nas eleições de 1965, pela Oposição Democrática.

É actualmente secretário de redacção da revista «Seara Nova» e de uma publicação científica. Publicou: *Alexandre Herculano e a filosofia* (1959); *Racionalismo, consciência metodológica* (1961), pprefaciado pelo prof. Vieira de Almeida (retirado do mercado); *Sobre o Progresso* (1965), organização e prefácio; «*A dialéctica dominio — servidão na «Fenomenologia do Espírito» de Hegel*, dissertação de licenciatura (1968); *Os direitos do homem — textos da O. N. U.*, 1968, prefácio; e *O Problema racial nos Estados Unidos*, colaboração, 1968.



Rosalina Pin

Rosalina Pinho

Rosalina Rodrigues Caetano Pinho tem 38 anos e é natural de Palhais, Barreiro. Participou activamente nas campanhas eleitorais de Norton de Matos e Humberto Delgado. Exerce a profissão de educadora de infância, em Vila Franca de Xira, onde reside. Tomou contacto com o actual Movimento Democrático através da respectiva comissão concelhia.

Vítor Wengorovius

Vítor Wengorovius, nasceu em Setubal e tem 32 anos de idade. Licenciado em Direito. Durante a frequência das Faculdades de Direito de Coimbra e de Lisboa foi vogal, junto do CADC, do Movimento Internacional dos Estudantes Intelectuais Católicos «Pax Romana» Fez parte do corpo redactorial do jornal «Encontro», da Juventude Universitária Católica e desempenhou importantes cargos directivos na Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa. Durante a crise académica de 1962, a sua acção foi muito destacada. A partir desse ano, exerce a advocacia em Lisboa, tendo intervindo, nomeadamente, em vários processos políticos. Foi um dos grandes animadores da cooperativa «Pragma», tendo sido também um dos advogados no processo recentemente ganho no Supremo Tribunal Administrativo por esta mesma cooperativa. Tem colaboração publicada em vários jornais e revistas, designadamente «Seara Nova» e «O Tempo e o Modo», além de larga participação em encontros e congressos nacionais e internacionais.

Vítor Wengorovius

ENTROU EM REJEIÇÃO O RIM TRANSPLANTADO EM COIMBRA

Sobre o caso do «rim transplantado» em Coimbra, o prof. dr. Linhares Furtado, operador do transplante, enviou aos jornais o seguinte comunicado:

«Como é do conhecimento do publico, a evolução clínica do doente Manuel Soares de Oliveira, de 44 anos, sofreu em primeira transplantação renal efectuada no nosso país em 20 de Junho do corrente ano, fazia-se muito satisfatóriamente. O doente já havia deixado a sala acéptica, tinha alimentação livre e o seu estado geral era excelente. A alta previa-se para muito breve, devendo dizer-se que o doente continuava internado apenas pelas maiores precauções que é hábito tomarem-se nestes primeiros casos. Subitamente, surgiu uma grave crise de rejeição que se manifestou durante horas, de modo extremamente atípico, com função renal normal. Submetido a terapêutica adequada e do modo mais enérgico, a crise parecia vencida. Infelizmente e apesar da intensa actuação terapêutica, a melhoria foi apenas transitória e a função renal decresceu progressiva e rápidamente.

Surgiu, entretanto, uma grave complicação devida a uma injecção de soro antilinfocitário o que obrigou á suspensão desta terapêutica e agravou muito o estado do doente que, agora, recupera lentamente.

O prof. dr. Linhares Furtado não acalenta esperanças de que o rim volte a funcionar. Todos os esforços se desenvolvem agora na recuperação do doente, cuja saude foi sériamente abalada como consequência da complicação surgida com o soro linfocitário. A equipa médica espera que, se a lei actual sobre a colheita de órgãos vier a ser alterada, o doente possa vir mais uma vez a receber um rim de cadáver.»

O SECRETÁRIO DA DEFESA DA ALEMANHA VISITOU A BASE AÉREA DE BEJA

O secretário de Estado do Ministério da Defesa da Alemanha Federal, que desde ontem se encontra no nosso País, visitou, esta manhã, a Base Aérea 11, de Beja, onde se encontram estacionadas forças alemãs integradas na N. A. T. O.

O sr. Karl-Günther von Hase, foi acompanhado pelo ministro da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo; secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Pereira do Nascimento; chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brilhante de Paiva e pelo vice-almirante J. Sousa Uva. Acompanharam-no, também, os outros elementos da sua comitiva: general Bieber, conselheiro Backes, drs. Kümmell (adido militar da Alemanha) e dr. Hoppe.

Todas estas individualidades partiram de Lisboa (da Base Aérea 1) para Beja num avião da Força Aérea Portuguesa, e chegaram ali a meio da manhã, sendo recebidas pelos comandantes português e alemão, respectivamente, coronel Alberto Magro e tenente-coronel Dräcosel. Seguiu-se uma visita ás instalações.

Houve, depois, um almoço no Clube dos Oficiais durante o qual foram trocadas saudações.

Ao princípio da tarde, os visitantes regressaram a Lisboa e o secretário da Defesa da Alemanha esteve a inscrever-se nos livros de cumprimentos ao Chefe do Estado e ao Presidente do Conselho.

O general Sá Viana Rebelo, e esposa, oferecem, á noite, um jantar ao visitante e sua comitiva, no Forte de S. Julião da Barra.

Pintor Carlos Botelho

O Director-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, dr. Caetano de Carvalho, ofereceu, hoje, um almoço em honra do pintor Carlos Botelho, que, por ter atingido o limite de idade, abandona as funções que exercia nos Serviços de Artes Plásticas da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Durante a homenagem, foi recebido um telegrama do Secretário de Estado da Informação e Turismo.

OS CONTRATOS DE CABORA BASSA

(Continuação da 1.ª página)

ZAMCO (Zambeze Consórcio Hidro-Eléctrico), expressamente formada para a execução do empreendimento e agrupando firmas alemãs ocidentais (A. E. G., B. B. C., Hochtief, Siemens e Voith), francesas (Alsthom, C. C. I., Cogelex — C. G. E. E. e Entreprise Fongerolle - Limousin), sul-africanas (L. T. A. — L. T. A. Limited e Shaft Sinkers), uma italiana (Società Anonima Elettrificazione) e uma portuguesa (Sorefame).

Do mesmo passo foi assinado um contrato separado entre a ESCOM e a ZAMCO para a parte do empreendimento situada em território sul-africano: linha de transporte de energia e estação conversora terminal.

Coincidências de interesses na África Austral

A cerimónia foi bastante concorrida: estava repleto o salão nobre do Ministério. Na mesa, ladeando o ministro Silva Cunha, sentaram-se, á direita, o conselheiro Furtado dos Santos, procurador-geral da República, e os srs. L. L. Straszacker, presidente da ESCOM, H. K. L. Shroter e Paul de Lieven; e á esquerda o eng.º Arantes e Oliveira, presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, sr. Edmond Brown, presidente do conselho de administração da ZAMCO, dr. Mário Ferreira, secretário-geral do mesmo consórcio, e srs. Patanella, eng.º Malheiros e G. Giaccomo. Ainda na mesa viam-se os srs. Raymond Plutarque, Jacques Obethur, Joseph Gendrot, W. Rotter, H. Philipsen, J. H. de Lieven, Row Leber, Henry Olivier, Bourdu e A. J. A. Hofman.

Em lugares de destaque anotámos a presença dos ministros de Estado, Negócios Estrangeiros e Finanças e Economia, secretário de Estado da Informação e Turismo, Indústria, Tesouro e Orçamento, subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino e Administração Ultramarina, embaixador da África do Sul, governador da Guiné e representantes da Banco Nacional—Banco Nacional Ultramarino, Banco de Angola e Banco de Fomento, além do dr. João Baptista da Silva, presidente da COMETAL — MOMETAL.

Assinados os contratos, o que durou cerca de dez minutos, usou da palavra o ministro do Ultramar para historiar os trabalhos preliminares do empreendimento e sublinhar o seu alcance.

— *Em empreendimentos desta grandeza* — disse o prof. Silva Cunha — *um dos factores fundamentais para a determinação da viabilidade económico-financeira e, em especial, dos preços de custo e de venda de energia, reside na possibilidade do arranque das centrais com um elevado coeficiente de utilização, desde o primeiro momento. No presente caso, tal foi possível por existir um mercado consumidor que é, de longe, o mais importante de África e com um dos mais fortes coeficientes de crescimento em todo o mundo. Refiro-me à República da África do Sul, com cujo Governo e Autoridades discutimos e negociámos longamente acordos e contratos que, com benefícios e vantagens mútuas, permitiram conferir à exploração das centrais de Cabora-Bassa uma sólida base económica, mantendo desde o início o preço da energia em valores reputados dos mais baixos em qualquer país.*

E acrescentou:

—*Com plena consciência dos interesses recíprocos foi possível chegar a resultados finais satisfatórios para ambas as partes, manifestando, mais uma vez, a real coincidência de interesses subjacentes a todos os países que constituem a África Austral, último baluarte da civilização ocidental num continente tràgicamente perturbado.*

As suas últimas palavras foram de agradecimento: ao Presidente do Conselho, «sob cuja orientação esclarecida e firme se chegou á decisão final»; aos ministros das Finanças e Negócios Estrangeiros, e bem assim ao secretário de Estado do Tesouro e ao eng.º Arantes e Oliveira; e a todos os técnicos, economistas, juristas, financeiros, instituições e empresas ligadas ao empreendimento. O prof. Silva Cunha reservou, também, «uma palavra de comovida gratidão ao Presidente Salazar, que, quando a ideia nasceu, a acolheu com carinho e entusiasmo e criou as primeiras condições para que se pudesse concretizar.»

«Gigantesca tarefa»

Falou seguidamente o sr. L. L. Straszacker, presidente da ESCOM, que se referiu á cooperação entre o Governo português e o seu organismo, iniciada há três anos, tendo sempre em vista os imensos recursos naturais que oferece o vale do Zambeze. Cabora-Bassa, disse o sr. Straszacker, irá agora possibilitar a cooperação com outros países vizinhos «no continente a que pertencemos».

No meio da palavra, o ultimo orador da sessão, sr. Edmond Brown, presidente da ZAMCO, afirmou:

— *Para nós o significado é bem diferente, pois a gigantesca tarefa que nos aguarda haverá de mobilizar todos os nossos esforços. Dentro deste espírito iremos partir, na consciência, porém de que haveremos de chegar ao ponto onde o trabalho acaba realmente: Cabora-Bassa. Sentimo-nos solidários com V. Ex.ª, senhor ministro, quando afirma que a A'frica Austral constitui o ultimo baluarte da civilização ocidental. E' essa convicção que nos leva a reunir aqui e a oferecer o nosso contributo para a construção de uma A'frica diferente e próspera*

Cabora-Bassa, resumiu o sr. Edmond Brown, é «um acto de fé e um voto de confiança».

Entretanto, os Governos de Portugal e da República da África do Sul, representados, respectivamente, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo embaixador de Pretória em Lisboa, assinam esta tarde o acordo que celebraram entre si para a efectivação do empreendimento. A cerimónia a realizar no Palácio das Necessidades, é seguida de uma recepção às entidades mais representativas relacionadas com Cabora-Bassa.

CABORA BASSA: 5.º LUGAR ENTRE AS HIDROELÉCTRICAS

O empreendimento hidroeléctrico de Cabora Bassa está programado para ser o maior do continente africano e o quinto em todo o Mundo, ultrapassado apenas em grandeza pelas obras congéneres de Krasnoyarsk e Brastsk, na União Soviética, Churchill Falls, no Canadá, e Grand Coulee-3, nos Estados Unidos.

Cabora Bassa permitirá valorizar uma área de 220 mil quilómetros quadrados na bacia do Zambeze, onde vive um milhão e meio de pessoas. No campo da hidráulica prevê-se uma capacidade de produção de energia eléctrica superior a 50 mil milhões de KWh; estudou-se também o domínio das cheias, a viabilidade da navegação fluvial e o aproveitamento de vastas reservas de água para regadio. No domínio mineiro foram rastreados, na sua zona de influência, jazigos de carvão, ferro, cobre, fluorite e manganês e fortes mineralizações de berilo, corundo, crómio, grafite, magnetite, niquel, titanio e alumínio.

A importancia do empreendimento estende-se ao sector agrícola, com um milhão e 500 mil hectares de solos adaptáveis ao regadio e 300 mil de sequeiro. A valorização silvícola e pecuária também cabe nos projectos complementares, do mesmo modo que a industria poderá ser incrementada, apoiando-se na agricultura, silvicultura e pecuária ou — com carácter transformativo — nas reservas do subsolo.

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 19 (A. N. I. e L.) — O boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 7 a 14 de Setembro, é do seguinte teor:

«O inimigo flagelou a povoação de Cussanja e os aquartelamentos de Guileje, Gadamael Porto Ganturé, Mansabá, Guidage e Biambe; implantou engenhos explosivos nas regiões de Bindoro (Jugudul) e Porto Gole e no itinerário de Canjadude-Nova Lamego; emboscou as nossas tropas nas regiões de Porto Gole e Balem (Churo).

Em resultado das acções das nossas forças, o inimigo sofreu: na região de Caboiana (Churo), três mortos e apreensão de armamento e munições; na região de Chicri (Missirá), um morto; na região de Tecaché (Caboiana), um morto; na região de Balem (Churo), quatro mortos; no itinerário de Xime-Ponta do Inglês, dois mortos e apreensão de documentos; na região de Ponta Umbrum (Bula) quatro capturados.

No conjunto das acções, foram recuperados 12 elementos da população.

As nossas forças sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

BISSAU, 19 (A. N. I e L.) — Por desastre, faleceram, na província da Guiné, o furriel miliciano José Maria Moreira Pontes, natural de Canidelo, Vila Nova de Gaia, filho de José Augusto Pontes e de Maria Emília Jesus Moreira, e o soldado Luís Dias Alves, natural de Lisboa, filho de José Alves e de Maria da Paixão Gomes Dias.

*

MACAU, 19 (A. N. I. e L.) — Faleceu, na província de Macau, por afogamento, o soldado José Manuel Nabais Miguelito, natural de Nossa Senhora da Conceição, Alandroal, filho de José Francisco Nabais e de Maria Joana Nabais.

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em combate na província de Angola os seguintes militares: soldado n.º 03395968, Joaquim Francisco Gomes Nunes, natural de Lustosa, concelho de Lousada, filho de Agostinho Nunes Silva e de Maria José Gomes, e o soldado n.º 06853168, Filipe de Sousa Lima, natural de Geraz do Lima, Viana do Castelo, filho de Moisés Costa Lima e de Maria de Lurdes Sousa Pereira.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 1/2%	—	—	640$
Centenários 4%	—	—	1.490$
Obrigs. Tesouro 5%	1 002$	1.001$	1.003$
Externo 1.ª Série	—	—	760$
Externo 2.ª Série c.	—	—	840$
Externo 3.ª Série	—	732$	—
Externo 3.ª Série c.	—	—	900$
Cautelas 3.ª Série	—	'70$	'80$

OBRIGAÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5%	—	—	490$
A P L 5% 56	—	925$	—
A P L 5% 58	—	930$	930$
C P 4 1/2 65	—	890$	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	1.000$	995$	005$
C U F 6% 68	998$	997$	1 000$
Gás Elect 4% 48	—	790$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	890$
Gás Elect 5% 52	890$	—	900$
Gás Elect 5% 58	—	—	890$
Gás Elect 5% 59	890$	—	—
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	905$	920$
Gás Elect 5% 65	—	890$	900$
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	8 5$	—
H E Cávado 5%	—	830$	—
H E Cávado 6%	—	—	1 004$
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	1.000$	999$	1.000$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	1.000$	999$	1 000$
H E Zêzere 5% 55	—	—	960$
H E Zêzere 5% 57	—	—	860$
Lisnave 6%	—	997$	—
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	1 020$	—
Moçambique 5%	—	750$	790$
Nac Electr 5%	—	8_5$	840$
Nitratos 5%	—	—	830$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	865$
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	830$
Sonefe 5%	—	850$	870$
I A P 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	800$	735$	800$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	82$	82$5
U E P 5% 60	—	850$	860$
U E P 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	1.620$	1 615$	1 620$
Alentejo	915$	910$	920$
Angola	3.300$	3.200$	3.300$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	3.580$	3.570$	3.600$
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L & Açores p.	7.200$	7.100$	7 300$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	6 700$	6.600$	6.750$
Portugal n.	3.500$	3.450$	3.600$
Portugal p.	4.500$	4.400$	4.550$
Totta Aliança	—	6.350$	6.450$
Ultramarino n.	2.890$	2.890$	2 910$
Ultramarino p.	3.150$	3.145$	3.160$

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	76$	75$	78$
Douro	—	1 200$	—
Mundial	590$	580$	595$
Sagres	—	1.450$	1.600$
Tranquilidade	—	45.000$	60.000$
Ultramarino	—	15 000$	30.000$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	740$	840$
Ag Cassequel	835$	—	835$
Ag Incomati	—	1.980$	2 000$
Ag Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buzi	80$	80$	81$
Cabinda	215$	215$	216$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1 960$	1.960$	1.970$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	142$	141$	143$
[illegible]	—	—	—
Sonefe p	375$	370$	378$
Zambézia	—	76$	79$
Angolana	—	—	—

Diversas	Efec.	Compra	Venda
Lidic	7.700$	7.650$	7 750$
Cim Leiria	—	4.000$	—
Cim Tejo	—	—	—
Co Navegação	—	1.500$	1.600$
C U F	1.280$	1.260$	1 290$
Cia Aliança	—	580$	—
Nac Navegação	—	—	3.800$
Petroquímica	—	2.200$	2 250$
Port e Colónias	—	1.400$	1.470$
Port Celulose	4.500$	4.500$	4 600$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	775$	772$	778$
Sacor	—	4.700$	—
Siderurgia Nac	1.580$	1 560$	1.580$
Socel	2.830$	2.820$	2 9.0$
Tabacos de Portugal	—	1.485$	—
Tabaqueira	—	8 400$	8 700$
U F Azoto	815$	[illegible]	815$

Aguas Electr. e Gás	Efec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa p	—	405$	425$
Aguas Lisboa 34	—	420$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	410$
Eléct Beiras	—	—	—
Gás Electr	422$	422$	423$
H E Alto Alentejo	161$	—	161$5
H E Cávado	1.230$	1.230$	1.235$
H E Douro	1.220$	1.215$	1.225$
H E Norte Portugal	—	325$	310$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.220$	1.230$	1 265$
Nac Electricidade	1.235$	1.230$	1.250$
Termoeléctr Port	1.231$	1 230$	1.234$
U E P	197$	—	197$5

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Efec.	Compra	Venda
F I Atlântico	—	192$8	198$6
F I D E S	—	119$5	123$1

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	12/9	18/9	19/9
GERAL	142,4	141,3	**140,1**
METRÓPOL	138.2	136,9	**135,8**
ULTRAM.	173,5	173,4	**172,0**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2		
— Rands de 5 a 20	35$50	37$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$00	69$00
Itália — Lira	$04,2	$04,6
Bélgica — Franco	$50	$54
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	—	5$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Romagem ao túmulo de Maria Matos

Passa hoje o 17.º aniversário do falecimento de Maria Matos, que foi nome grande da cena portuguesa. Por esse motivo, o pessoal do teatro que tem o seu nome, esta manhã, promoveu uma romagem de saudade ao jazigo onde estão depositados os seus restos mortais, no cemitério do Alto de S. João.

Incorporaram-se na romagem, entre outros, os seguintes artistas:

Elvira Velez, Irene Velez, Adelaide João, Madalena Braga e Beatriz de Almeida, Igrejas Caeiro, Costa Ferreira, Assis Pacheco, Rui Furtado, Emílio Correia, Henrique Santana, Rui Pinheiro e Mário Sarzedas; bem como o realizador Artur Duarte.

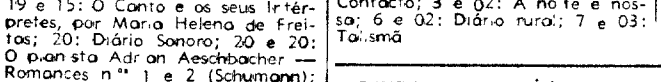
Encontrava-se presente a filha da artista, Maria Helena Matos. Foram depostas duas coroas de flores, uma da empresa do Teatro Maria Matos e outra de Tablado, depois do que todos os artistas presentes depuseram uma flor junto á urna.

No jazigo, pode ver-se uma placa — homenagem de actores brasileiros a uma das maiores actrizes que pisaram os nossos palcos.

Ao fim da tarde, é celebrada uma missa de sufrágio, na igreja da Conceição Velha.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 15 e 30: Abertura; 15 e 32: Eurovisão — Carrossel Militar de Edimburgo; 17: Eurovisão — Campeonato da Europa de Atletismo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Diálogos de Sábado; 20: Teledesporto; 20 e 30: Série Juvenil — «A Safira Negra»; 21: Telejornal; 21 e 35: TV Clube, com Madalena Iglésias; 22: TV 7; 22 e 30: O Fugitivo; 23 e 30: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Os Campeões — «A Casa Embruxada»; 22 e 20: Portugal Africano — «Angola — Agricultura»; 22 e 50: TV Mundo — Sammy Davis Jr; 23 e 30: Fecho



TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

IX CAMPEONATO DA EUROPA EM ATLETISMO EM ATENAS

PELAS 17 e 45 a R. T. P. entra em contacto com a Eurovisão para a transmissão de mais um dia das provas do IX Campeonato da Europa de Atletismo que tem por cenário o belo estádio ateniense de Karaiskakis.

Disputam-se hoje as finais de altura, 800 e 5000 metros, homens e comprimento, 200 metros e lançamento de disco, mulheres.

Olá Amigos, após este descanso merecido, logo lá estarei no Cartaz TV

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Grupo Coral «Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 05: Canções por Frida Boccara; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: Canções por Donovan, 19 e 45: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por Orquestras; 20 e 40: 11.º Episódio do Folhetim «A Mão e a Luva»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados por Fernando Pinto e António Rocha; 22 e 50: A Orquestra Carovelli; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Folclore do Mundo — Três Cantos do Nepal; Música de Bal; 16 e 15: Curiosidades musicais — Dois «Concertos», de Johan Nepomuk Hummel; 17 e 10: Música de câmara; 18: Música Portuguesa — Obras de Rui Coelho; 18 e 50: Duas obras para órgão Buxtehude — por Finn Videro; 19: Horizonte Literário, por Amandio César e Mário António; 19 e 15: O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Adrian Aeschbacher — Romances n.os 1 e 2 (Schumann); 20 e 30: Música de Câmara — Preludio e Fuga Opus 29 (Britten), por Elementos da Orquestra Filarmónica Real, dirigida por Norman del Mar; 21: Parte de um Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Kurt Redel — Sinfonia n.º 4, em fá menor, op. 36 (Tchaikovsky); 22: Teatro do Século XIX, pelo dr Eurico Lisboa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: A ópera em três actos «O Rei de Ys». (Lalo) — solistas, Coro e Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigido por André Claytens; 1: Fecho

Emissão Estereofónica — MF 2 de Lisboa (94,3 mc/s) — Porto (92,5 mc/s) — Lousã (89,3 mc/s.) e Monchique (91,5 mc/s.) — Das 21 ás 23: Música Ligeira; Música Sintónica; Música Coral; Solos

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 12: 1.º Disco; 19 e 15: Mavola; 19 e 40: Ultimo disco; 19 e 44: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos...; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Europa musical; 20 e 45: Em Foco...; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em Órbita-Dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 393,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Novas de alegria; 22 e 30: Presença coimbrã, 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada, 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30, **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

2.º PROGRAMA

A EMISSÃO do 2.º Programa é dominada pela repetição da 13.ª edição do Zip-Zip que o Programa Nacional transmitiu em 18-8-69.

A anteceder o Zip-Zip, é repetido o 12.º episódio do folhetim «BELA E SEBASTIÃO».

CARTAZ TV

PELAS 20 E 5 Jorge Alves estará frente ás câmaras para apresentar, após o seu «Olá Amigos», os principais programas da semana num resumo muito sintetizado, mas sempre cheio de interesse. Certamente que Jorge Alves não se esquecerá dos seus pequeninos espectadores.

NOITE DE CINEMA:

Dançando nas nuvens

PELAS 21 e 35, a R. T. P. exibe em «Noite de Cinema» o filme «Dancando nas nuvens» (no original «It's always fair weather»), que é uma fita importante na história do filme musical americano, pois merca o fim da colaboração Gene Kelly-Stanley Donen, que tão bons resultados produzira em «Um dia em Nova York» e «Serenata à chuva».

Voltamos aqui aos temas populares, à alegria da vida simples, ao optimismo fundamental do «american way of life». Aqui, são três marinheiros regressados da guerra que voltam às tarefas da paz e evocam os seus amores, os seus locais favoritos, o seu passado, enfim, na sempre difícil adaptação a um hábito que se perdeu.

Kelly, autor e actor, está como peixe na água, revelando-se o grande dançarino de sempre, em números como «I like myself», de excelente factura, acompanhado por um Dan Dailey em boa forma e pela sempre bela Cyd Charisse. Para vermos o que é o filme musical norte-americano bastará assistir à sequência dos bailados nocturnos — está tudo ali.

«Dançando nas nuvens», não sendo o melhor filme de Kelly e Donen, revela bem como se faz música e bailado para cinema, sem números despropositados, sem lentidões de ritmo, sem excessivo convencionalismo da história.

EXCURSÃO DA

DOMINGO

21 DE SETEMBRO

LISBOA A ENTRE-OS-RIOS, PAÇO DE SOUSA E PENAFIEL

e volta

Mosteiro de Paço de Sousa (Penafiel) e Igreja de S. Miguel (Entre-os-Rios)

PREÇO DA EXCURSÃO COMPLETA INCLUINDO O ALMOÇO NO COMBOIO FIAT (1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO) E CIRCUITO TURÍSTICO EM AUTOCARRO . . . . . 310$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (IDA E VOLTA)

Lisboa a Coimbra-B . . . . . 125$00
Lisboa a Curia . . . . . 140$00
Lisboa a Aveiro . . . . . 155$00
Lisboa a Espinho . . . . . 180$00
Lisboa a Gaia . . . . . 190$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

80 MINUTOS de ENSINO:
LIÇÃO EM CLASSE (50 minutos) +
ESTUDO NOS LABORATÓRIOS (30 minutos)
LIÇÕES INDIVIDUAIS em 6 modalidades

Todos os NÍVEIS

R. Mouzinho da Silveira, 25
Tel. 538494

EXTENSÃO CULTURAL DO CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS:

«LÍNGUA PORTUGUESA»

pelo Rádio Clube Português
Hoje, às 23,15 (Miramar)
2.ª-Feira, às 19,45 (Lisboa)

POSTA RESTANTE

R. M. S. — Leiria — Primeiro que tudo esclareço-a que foi José de Castro e não Canto e Castro que actuou no Riso e Ritmo de 9-7-69. Em seguida José de Castro chama Lídia e não Olívia. Para não haver mais duvidas vou repetir a tirada de José de Castro na sua representação de «Os Sonhos do Vagabundo»...

«Cá está... o que eu precisava para esta noite! Uma flor!... Uma flor para eu levar á menina Lídia... para ela enfeitar os cabelos negros... Chego e digo assim: Menina Lídia, olhe o que eu trouxe para si... (ela entra) menina Lídia, olhe o que eu trouxe para si... menina Lídia... (ela sai). O raio que a parta!

C. M. B. Coimbra — A leitora queixa-se da «grande» ausência do M. C. Não me diga que precisa assim tanto de ser orientada. Que, só depois de ler as críticas, pode falar bem ou mal dos programas...

L. V. O. — Lisboa — Os jovens que no Zip-Zip entoaram cânticos espirituais negros são Ana, Isabel, Nuno e Pedro. Em breve actuarão num TV clube. O seu conjunto chama-se «Introito».

A. L. G. — Lisboa — Ainda vai a tempo de se inscrever para as novas audições da R. T. P. — Serviço de Programas de Variedades, Alameda das Linhas de Torres, 95—Lisboa.

L. M. N. — Porto — A R. T. P. não paga a sua deslocação a Lisboa para ser ouvido nas audições para novos cançonetistas. Como artista, sim.

V. E. L. — Porto — Não nos consta que na próxima época os estudios do Monte da Virgem tenham mais trabalho que o da Tele-escola habitual...

L. S. P. —Caldas da Rainha — É compreensivo o seu entusiasmo pelo «Fugitivo». Não desespere que em breve há-de aparecer outra série quejanda.

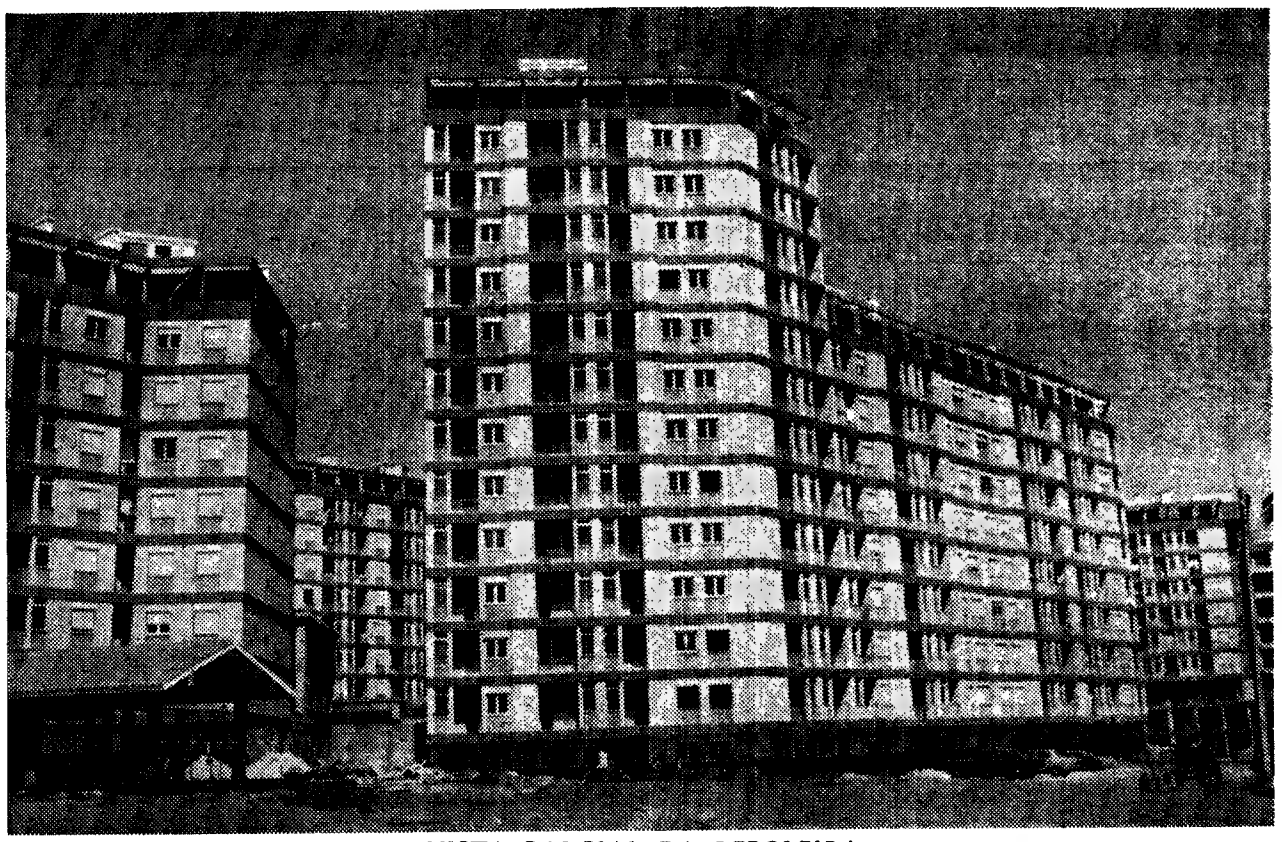
M. C. L. G. — Lisboa — Como leu, parece que vamos ter bons filmes, e recentes na «Noite de Cinema».

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impigens, Psoriase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

Os nossos clientes merecem o melhor



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

por isso ao entrar na 3.ª Fase da Reboleira, multiplicámos os diversos tipos de andares e apartamentos, para poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

continua a assegurar-lhe um rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública.

180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)
Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 58 43 / 4 78 43
REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telefone 93 36 70
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 / 22

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 3 – 9.ª época

Açores (Desportivo) — 2XX X11 11X 111X; Cavalgada do Ritmo — 1X1 21X 11X 1X11; Comércio de Portimão — 212 211 112 1222; Correio dos Açores — 2X2 211 X21 1X1X; Correio do Vouga — 112 211 111 121X; A Defesa — 112 11X 112 12XX; O Distrito de Setúbal — 21X 212 1X2 2X2X;; Ecos do Desporto — X1X 211 11X 1XX2; Estação Emissora do Clube Asas do Atlântico — 21X 21X 11X 12X2; Estrela da Manhã — X2X 2X1 11X 2211; Folha do Domingo — X11 2X1 1XX 1211; Gazeta do Sul — 212 112 1X2 12X2; A Ilha (Desportiva) — 111 211 1XX 1X11; Imagens Piedenses—X1X X11 X11 12X1; Jornal das Aves — 11X XX1 211 X111; Jornal Beira Baixa — 11X 121 22X 2112; O Jornal de Felgueiras — 2X1 X11 1X1 1111; Jornal da Lixa — 112 1X1 1X2 X11X; Jornal de Santo Thyrso — X12 XX1 1XX 211X; Linhas de Elvas — X11 1X1 211 XXX1; Litoral — XX2 212 111 121X; Mosaico — 112 212 111 12X1; Notícias da Amadora — 2X1 X1X 122 1211; Notícias de Beja — X12 22X 11X 1211; Notícias de Chaves — X22 X1X 111 XX11.

Notícias de Guimarães — XX2 X22 11X 1212; Onda Desportiva — 211 22X 111 12X1; Peça que não maça — X1X 21X 11X 1211; Povo Algarvio — XX2 211 11X 1111; Rádio Ribatejo — 12X 211 X12 1212; Reconquista — X12 211 111 11X2; República — XX1 211 1X2 1X12; Sporting — X1X 2X1 1X1 X2X1; O Telégrafo — 1X2 X11 111 1211; O Templário — 211 111 111 1112; Diário da Manhã — X1X 11X 12X 12X2; Mundo Desportivo — 11X 21X 1X1 1211; A Voz — 111 212 111 X111; Renovação — 1X1 212 11X 12XX; Repórter do Dia — X1X 2X1 111 12X1; Repórter do Dia (Angola) — 2X1 2X1 1X1 1X11; Resenha Desportiva — 21X 212 12X 221X; O Setubalense — X12 X11 X1X 12X2; O Sorriso da Hora do Almoço — 1XX XXX 1XX 2211; Terra Alta — 112 X12 11X X21X; A Voz Desportiva — 112 212 1X1 XX11; A Voz do Domingo — X1X 212 111 X2X2; Voz de Lamego — 222 212 XX1 1212; A Voz de Palmela — 2X2 X12 112 X222; A Voz dos Ridículos — 112 X11 111 1X11.

Auto Rádio — 21X 1XX 121 X2X1; Boletim Desportivo — 211 21X 1XX 1211; Brados do Alentejo — 22X 211 XXX 2112; Cantinho Ricardo Lemos — 2XX X11 111 1X12; Centro Desportivo — 211 21X 11X 2X2X; A Comarca de Arganil — X1X 211 1X1 121X; O Comércio de Gaia — 112 2X1 221 1X21; O Comércio de Gondomar — 112 2X1 221 1X21; O Comércio de Leixões (Desporto) 21X 21X 1X2 X21X; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — X12 212 1X2 1X12; O Comércio do Porto — X11 21X 111 1X11; Correio de Coimbra — 12X 112 1X1 2211; De Tudo Um Pouco — X11 2X1 11X 1211; As 10 Espere por Nós — 22X 212 11X 121X; Defesa de Espinho — 2XX 212 1X1 X12X; Diário de Coimbra — 111 211 111 1X11; Diário do Norte — 11X 212 122 X111; Diário do Sul — 2X2 21X 112 X211; Ecos de Cacia — 212 X11 1X1 1111; Folha de Tondela — XX1 211 121 X2X1; Ideal Rádio — X1X 211 111 121X; Dos Fracos Não Reza a História — X11 1XX 112 X212; Gazeta das Caldas — 21X 211 112 12X2; Jornal da Beira — X11 211 1X1 X21X; Jornal de Notícias — 21X X12 111 X12X.

Jornal do Sul (TL) — X1X 222 122 X211; Jornal do Sul (AD) — 111 2X1 112 X2X1; Jornal de Viseu — XX2 X11 111 XX12; A Lição do Menino Quim — 112 X11 1X2 1X11; Momento do Totobola — 111 2X2 11X 1X1X; Notícias do Douro — X12 21X 1XX 1211; Notícias d'Évora (VJT) — X22 211 11X X21X; Notícias d'Évora (VD) — 11X 2X2 1X1 12X1; Notícias de Gouveia — XX1 112 112 2211; Novidades — 212 X11 1X1 1221; A Ordem — X12 112 11X 2X11; Palpite — X21 2XX 122 1X1X; Penalti — 11X X11 112 12X1; Póvoa de Lanhoso (CA) — X1X 212 121 2222; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 11X 212 121 2222; Prog. Electro Mecânico — X11 2X2 1X1 X1X1; Programa Sem Nome — 21X 212 12X 2222; A Rabeca — 111 21X 122 1XX1; Rádio Altitude — 112 21X 1X1 X211; Rádio Clube do Norte — 112 211 212 22X1; Rádio Placard (RCP) — 112 121 1X1 21XX; Rádio Placard (RCP de Lx) — 2X2 221 X21 12X2; Rádio Placard (ENR) — X1X X12 11X 1X12; Rádio Sports — 112 211 1XX XXXX.

Colina Sagrada — 222 2X2 12X 2212; Passatempo — 112 211 111 12XX; Vamos à Bruxa (Adesivo) — 212 212 111 X212; Vamos à Bruxa (D. Conchita) — 2X2 2X2 111 X212; Flor do Tâmega — 112 XX1 1XX 1211; Correio do Douro — 21X X11 112 1111; Norte Desportivo — X12 21X 1X1 X21X; Loja de Antiguidades — 121 X11 1X1 XX11; Galeria dos Desportos — 22X 21X 11X 1X11; Passatempo PLM — 22X 2XX 11X 121X; Programa C — X21 2XX 112 12XX; Gazeta Radiofónica — XX1 211 11X 1X11; Comércio — XX2 X1X 11X X211; Província — X1X 211 X12 X12X; Diário — XXX XX1 11X 121X; O Lobito — XX1 21X 11X 2XXX; O Apostolado — 1X2 21X 111 12X1; A Nossa Chave — 212 211 1XX 1X1X; A Voz do Casa Pia — 121 XX2 121 11X1; Diário de Lisboa — XX1 2XX 1X1 122X.

Diário — 1X1 211 111 X211; Notícias da Beira — 21X 21X 12X X2X2; A Tribuna — 222 22X 121 12X1; Notícias da Tarde — 11X X11 1X1 X21X; Renovação — X11 21X 2X1 1XX2; Brado Africano — 212 11X X22 X122; Domingo Alegre — 2X1 X1X 11X 1212; Roteiro Sonoro—21X 221 X21 X21X; Relato F. Português — 1XX 21X X11 1111; Relato F. Ronga — 1X2 X1X 11X 12X1; Bondiazinho — 1X2 X11 211 X1X1; Cidade 69 — 121 2X1 12X XX21; Vamos Jogar no Totobola — 111 211 111 1211; Onda Desportiva — X11 212 111 1211; Noticiário Desportivo — 11X X11 X12 2122; Tic Tac — X1X 211 111 1X1X; Encontro com a Noite — 2X1 X1X 12X 11X2; A Noite e o Ouvinte — 112 112 112 1XX1; Jornal Desportivo — 1X1 212 X1X X212; Notícias — X11 21X 12X 1X22; Onda da Manhã — 121 1X2 X21 1X2X; Notícias de Felgueiras (Tot) — X1X 111 11X 2X11; Notícias de Felgueiras (SD) — 111 X12 1X1 1111; Correio Desportivo — 112 XX1 121 XX11; O Desporto no Mundo (RCB) — X22 X12 21X 1111.

RESUMO

CONCURSO N.º 3

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1.	Braga-Setubal	51	51	42	4	4	4
2.	Boavista-Barreirense	90	36	18	8	3	1
3.	Cuf-Porto	43	48	53	4	4	4
4.	Belenenses-Benfica	17	53	74	1	5	6
5.	Leixões-Guimarães	104	31	9	9	2	1
6.	Marinhense-B. Mar	66	39	39	6	3	3
7.	Lamas-Leça	121	14	9	10	1	1
8.	T. Novas-Tirsense	77	39	28	7	3	2
9.	A. Viseu-Sanjoanense	66	49	29	6	4	2
10.	Penafiel-Famalicão	83	41	20	7	3	2
11.	Luso-Atlético	27	39	78	2	3	7
12.	Tramagal-Portimonense	85	39	20	7	3	2
13.	Oriental-Peniche	71	37	36	6	3	3

E o prognóstico lógico será: 1 ou X 12 — 211 — 111 — 1211

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato regional da 1.ª Divisão (15.ª jornada): J. Salesiana - Parede, Oeiras-Paço de Arcos, Cascais-Hóquei de Sintra, Sporting-C. U. F. e Belenenses-Ed. Física, nos rinques dos primeiros.

SORTEIOS DE COMPETIÇÕES DE BASQUETEBOL

BASQUETEBOL — Prosseguiram ontem os sorteios dos diversos campeonatos regionais da A. B. L., apurando-se os seguintes resultados:

REGIONAL FEMININO (I DIVISÃO) — 1.ª **jornada:** Cif - Encarnação; H. Sintra-Educação Física; Algés-Sporting; Benfica-Nacional.

O campeonato tem início no dia 7 de Outubro, no Pavilhão da Ajuda. O Benf.ca quando na qualidade de equipa visitada, efectuará os seus jogos no Pavilhão da Luz.

II DIVISÃO (SÉRIE A) — 1.ª **jornada:** Ferroviário-Encarnação «B»; Atlético-Queluz; CDUL «A»-Moscavide.

SÉRIE B — 1.ª **jornada:** Combatentes - Cif «B»; Belenenses - CDUL «B»; Ateneu-Oeiras.

Este campeonato, com início a 14 de Outubrfo, disputa-se a uma «volta», sendo apurados os 2 primeiros de cada série para uma final a duas «voltas».

As equipas do Oeiras e do Ferroviário quando visitadas, utilizam os seus recintos, jogando as restantes no estád.º universitário.

III DIVISÃO (Masculino) — 1.ª **jornada:** Campolide - -Rangel; Oeiras-Casa Pia; C. Tejo-Combatentes.

Esta prova tem o seu início em 26 de Outubro, não estando ainda designado o recinto

Clube Internacinal de Futebol

No Clube Internacional de Futebol aceitam-se inscrições (que podem ser feitas pelo telefone) para a prática de basquetebol feminino em representação daquele clube.

O início dos treinos está marcado para o dia 22 em local a indicar oportunamente.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Futebol: Taça das Feiras

RAPID APANHADO MESMO À TABELA

Faltavam apenas quatro minutos para o jogo dar o último suspiro quando o Vitória marcou o seu terceiro golo na baliza dos romenos do Rapid. Um golo que teve o significado de tirar de cima das costa o peso de uma preocupação. O «marcador» estava em 2-1, com um golo de um robusto senhor chamado Meagu, a aproveitar generosa oferta de Herculano, já a meio da segunda parte. Foi um golpe súbito, inesperado, quase «imoral», pois o Rapid nunca chegara

Alfredo desarma o adversário, que se estatela

verdadeiramente a acertar as agulhas e o Vitória é que procurava, a todo o vapor, vencer mais vezes o guardião Raducanu, que se chama assim mas defende bem. O 2-1 não era nada tranquilizador para o grupo de Setúbal, até porque há o tal regulamento do **«golo fora vale a dobrar»**, o que, trocado em miúdos, significava que se o Vitória perdesse por 1-0 no jogo que terá de disputar em Bucareste, adeus Taça das Feiras, quem se qualificava eram os romenos. Ora, ganhar por 1-0 no seu país, na sua cidade, no seu campo, está ao alcance mesmo das equipas inferiores — e é este, sem dúvida, o caso do Rapid em relação ao «onze» de Setúbal.

O tal golo (excelente golo!) obtido por José Maria quase, quase no fim do jogo, veio dar ao assunto outras cores, mais favoráveis às ambições portuguesas. Nada está resolvido, evidentemente, mas o Vitória vai viajar para a Roménia com duas vantagens: a de jogar melhor e a de ter um avanço de dois golos.

Parece seguro. É quase como o usar cinto e suspensórios.

★

No entanto, a equipa agora orientada por José Maria Pedroto ficou a dever alguma coisa a si própria. Atacou tanto, tanto, que bem poderia ter chegado um bocado mais além em golos, até porque a defesa oriental nem sempre se mostrou muito firme. O que aconteceu, porém, foi que o Vitória teve muito mais **quantidade** que **qualidade** nas suas acções ofensivas. O importante não é a elegancia das «combinações» longe da baliza, a beleza vã das fintas e triangulações, o adorno dos lances estéreis. O futebol rege-se pela matemática, pelo número de golos e a decisão está nas duas áreas — a que se defende e a que se ataca. Pois o Vitória, para além de presentear o adversário com um golo (a jogada era toda de Herculano, que no entanto se atrapalhou permitindo a vitória do avançado romeno) não soube estender as suas avançadas até à área dos opositores, na qual os seus dianteiros se mostraram não menos atrapalhados e confundidos. Digamos que a sua vitória foi mais fruto da insistência que de uma serena e lúcida procura do golo.

Comentário de MÁRIO ZAMBUJAL

Aliás, há uma clara diferença entre os «Vitórias» de Vaz e de Pedroto. É evidente que o actual treinador procura uma simplificação do jogo, um chegar mais depressa à zona de remate, uma presença mais efectiva dos «ponta-de-lança» nos terrenos vizinhos da baliza. Para já, isto proporcionará à equipa um mais largo «tempo de ataque», o encurralar de certos adversários que são mais fracos ou que ambicionam apenas o empate ou o perder por poucos. Resta saber o que renderá melhores frutos: se o atacar menos mas com maior clareza e fluidez, não empurrando os contrários para a zona de baliza, antes convidando-o a discutir o jogo em todo o campo; ou esse cerco de ferro e fogo, os avançados em «cunha», os cruzamentos, o «barulho» na área.

O que interessa por ora é salientar que a turma setubalense, ainda sem estar o que se chama «em forma», nem ter naturalmente assimilado todas as ideias tácticas do novo treinador, deu um bom passo para a qualificação.

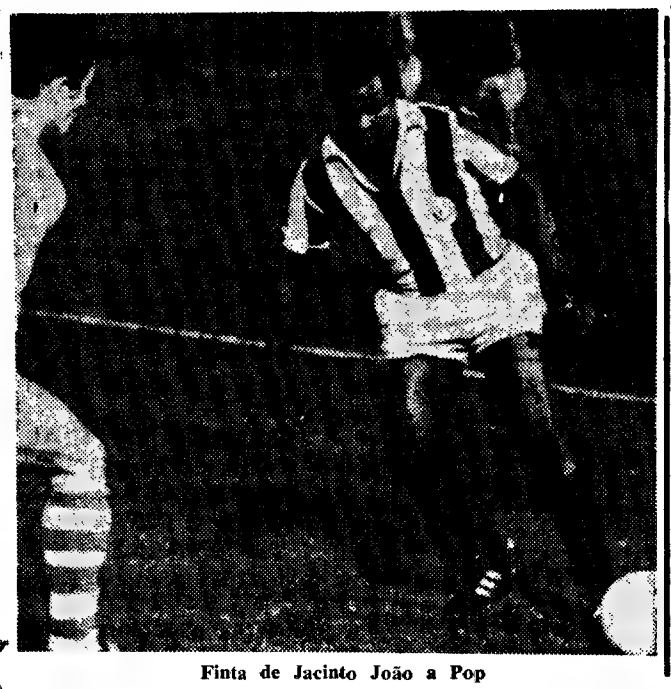
Destaque especial para as actuações de Conceição, Alfredo, José Maria, Arcanjo e Jacinto João — tendo que se aceitar este último tal como é, de um individualismo que gera a admiração e os aplausos quando triunfa, mas que também tem as suas inevitáveis derrotas. Para fugir a estas terá também de se dispensar a utilidade do seu «egoismo vitorioso».

O Rapid de Bucareste é uma equipa de mediana categoria, que quase não chegou a incomodar o guarda-redes de Setúbal. O «internacional» Dan Coe, o médio Dunitru e o avançado Petreanu foram os que aliaram mais jeito à força que é virtude de toda a equipa.

Arbitragem pouco convincente do espanhol Zariquiegui, cujos «auxiliares» não auxiliaram nada, antes pelo contrário. Enfim, não foi um bom serão futebolístico, mas sempre se assistiu a uma mais que merecida vitória portuguesa. Do mal .. romenos.

Antecipação de Raducano á entrada de Guerreiro

Jogo no Estádio José Alvalade.
Árbitro: Zariquiegui (espanhol).
VITÓRIA F. C. — Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; José Maria, Wagner, Tomé, Guerreiro, Arcanjo e Jacinto João.
(Duas substituições: aos 65 minutos, Figueiredo no lugar de Arcanjo e Herculano no de Cardoso).
RAPID — Raducanu; Pop, Lupescu, Dan Coe e Greavu; Angelescu e Dunitru; Petreanu, Mastudescu, Meagu e Strat.
(Uma substituição: aos 68 minutos, saiu Strat entrando Marin).
Golos: Jacinto João (41 minutos), Guerreiro (64), Meagu (71) e José Maria (86).



Finta de Jacinto João a Pop

ATLETISMO NO RESTELO

BELENENSES – SEVILHA AMANHÃ, ÀS 16 HORAS

A equipa de atletismo do C. F. «Os Belenenses» defronta amanhã, ás 16 horas, uma selecção de Sevilha, num encontro integrado nas comemorações das «bodas de ouro» do clube de Belém.

Constituem a equipa andaluza os seguintes atletas: Luís Toro Gusman, Gerardo R. Nunes, Pedro Inglês Barba, Henrique Moreno Maestro, Joaquim Molina, Juan Naranjo Adame, Ovídio V. Léon, Francisco V. Dominguez, Juan Domenech, Pedro Garcia e Prefecto Balchada.

O confronto realiza-se no Estádio do Restelo, com entradas gratuitas.

EUROPEUS DE ATLETISMO, EM ATENAS

NICOLE DUCLOS e COLETTE BESSON: NOVO «RECORD» MUNDIAL DE 400 METROS

ATENAS, 19 (Especial para «Diário de Lisboa») — prosseguiram os Campeonatos Europeus de Atletismo e, neste momento, a distribuição de medalhas é favorável á RDA e á U. R. S. S.

Barceló de Carvalho ficou apurado para as meias-finais da prova de 200 metros: classificou-se em quarto lugar na sua eliminatória, com 21,8 s. Esta eliminatória foi ganha por Kris Ladislau (da Checoslováquia) que fez o tempo de 21,4 s. Hoje, ás 16 e 10, Barceló voltará a competir tendo pela frente catorze homens com melhores tempos nas várias eliminatórias.

Por seu lado, Alberto Matos fez 14,6 s. nos 110 metros barreiras e foi eliminado. Eddy Oltoz (Itália) e o inglês David Hemery, ambos com 13,8, são os grandes favoritos nesta disciplina cuja final se corre hoje ás 17 e 10.

O alemão Joachim Kirst é campeão europeu do decatlo, com 8041 pontos. Oito atletas ultrapassaram 2 metros e 11 centímetros no salto em altura: a final, cerca das 16 horas de hoje, vai ser disputadíssima.

Nos 1500 metros o melhor tempo verificado nas eliminatórias pertence ao belga André de Hertoghe: 3 m 44,1 s. E, nos 3000 metros obstáculos, o russo Vladimir Dublin conseguiu 8 m 43,8 s.

Depois do triunfo da austriaca Liese Prokop no pentatlo feminino (5030 pontos), o alemão Christoph Holme venceu os 50 quilómetros-marcha em 4 horas 15 minutos 32,8 segundos.

Dieter Hoffman (RDA) arrebatou o título no lançamento do peso com um arremesso de 20,12 metros. E o famoso russo Igor Ter-Ovanesyan, com 8,17 metros, ganhou a prova do salto em comprimento.

Duas francesas (Nicole Duclos e Colette Besson) estabeleceram novo «record» mundial na corrida de 400 metros: lograram gastar apenas 51,7 s. Nicole, porém, obteve o título por muito escassa vantagem. O anterior «máximo» mundial pertencia á norte-coreana Sim Kim Dan.

O polaco Jan Werner (45 s. 7 décimos) venceu os 400 metros masculinos. O russo Viacheslav Skomorokhov conseguiu 49,7 s. nos 400 m barreiras e é o novo campeão europeu. Lia Kchitrina (Russia) com 13,7 s. nos 100 metros barreiras (eliminatórias) é a grande favorita para a final.

O mesmo sucede em relação a Renate Meissner (RDA) que conseguiu 23,6 s. nas meias-finais de 200 metros.

Outros títulos já foram atribuídos: Lillian Board (Inglaterra) com 2 m. 1.4 s. nos 800 metros femininos. Angela Ranki (Hungria) que atirou o dardo a 56.70 m de distancia e Milena Reskova (Checoslováquia) que saltou em altura 1,83 m.

Eliminação de Sustelo

Esta manhã, as equipas femininas da Inglaterra, França, Alemanha Ocidental, U. R. S. S., R. D. A., Polónia, Áustria e Suécia ganharam a passagem á final da estafeta 4x100 metros.

No lançamento do martelo, mais uma desilusão para Portugal: o sportinguista Carlos Sustelo foi eliminado, apenas conseguindo 60,54 m. quando se exigiam 66 m. para atingir a final. O ultimo repescado (o bulgaro Mindov) fez 62,08 m.

SÁBADO DESPORTIVO

ANIVERSÁRIOS — Encerramento das comemorações do 48.º aniversário do Paço de Arcos, com sessão solene, ás 21 e 30 horas.

FUTEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Sporting-U. Tomar, ás 21 e 45.

HÓQUEI EM PATINS — — Campeonato de Lisboa, de Juvenis: C. Ourique-Oeiras (21 e 45), C. U. F.-Sporting, Cascais-Benfica (ambos ás 22 h) e Hóq. Sintra-Paço de Arcos (22 e 30 h).

— Campeonato de Lisboa, de Juniores: C. Ourique-Oeiras (22 e 45 h).

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

155 c., 180 c., 210 c., 275 c., 415 c., e 490 c. com 2, 3, 4 e 5 div. assoalhadas, cozinha, 1 e 2 c. banho, despensa, marquise em prédios novos de const. luxuosa, em bons locais de Lisboa e arredores.

ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45 - 3.º, Esq.º — Telfs.: 32317? 367444

ANDARES

EM ODIVELAS
Com 5 e 6 casas assoalh., em prédio de luxo, prontos a fazer escritura. Rua E, á Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19.

TRATA:
F. FERNANDES & COSTA, LDA.
Av. Alm. Reis, 104-2.º
Telef. 536111

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

POR 1780 CONTOS — A Algés, de 4 pisos, frente a evinel, hab. c/ 4 c. assoalh. e 2 c. de banho, 3 inq., rende 124 000$00.
TRATA: A LUZÁFRICA
Calç. do Carmo, 6, 2.º
Telef. 36 80 80

PREDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a
PREDIAL
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69

ANDARES

NO LUMIAR — 3 boas div. assoalh. excelente panorama. preços muito acessíveis. Rua Projectada entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47.

TRATA:
Praça dos Restauradores, 13, 2 — Telefs. 32040/428143.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º—Telfs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia ou titulo de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R de S. Julião, 64-66

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA
(MEDIADORES AUTORIZADOS)
AV. ALMIRANTE REIS, 104-2. — TELEF. 53 61 11/2/3

CAMISARIA PHOEBUS

RESTOS DE COLECÇÕES DE VERÃO
PREÇOS ABAIXO DO CUSTO
RUA DO OURO, 285-287

Capitais

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Ficando na mesma de sua propriedade
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
E FICARÁ SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 / 32 31 72

HIPOTECAS sobre PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses.
SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO
T 560713

Em SESIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por PEDRO BAPTISTA CARDOSO — Rua Candido dos Reis, 12.

Viagens de grupos de jovens ou de estudantes

A CP CONCEDE AOS GRUPOS DE JOVENS ATÉ 21 ANOS OU DE ESTUDANTES QUE FREQUENTEM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO OFICIAL AS SEGUINTES FACILIDADES DE TRANSPORTE NAS SUAS VIAGENS DE IDA E VOLTA:

AOS GRUPOS CONSTITUÍDOS POR 10 A 24 PASSAGEIROS, A REDUÇÃO DE 30%
AOS GRUPOS CONSTITUÍDOS POR 25 OU MAIS PASSAGEIROS, A REDUÇÃO DE. 40%
ALÉM DESTAS REDUÇÕES CONCEDE AINDA
UM BILHETE GRATUITO AOS GRUPOS CONSTITUÍDOS POR 15 COMPONENTES POR CADA FRACÇÃO INDIVISÍVEL DE 50

PRESTAM-SE ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL — ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 448446.

Contacto

ANÚNCIOS

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis, Furgonetas Utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita á nossa casa. Garage Boa Viagem, Ld.ª, Rua Sampaio e Pina, n.º 56/60, Lisboa. Telef. 683737.

Fia 1500, 1967; Fiat 850 Coupé 1967; Opel Kadett, 1967; M. G. 1100 1966; Auto Union F. 102 de 4 portas, 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas, 1965 Simca 1000 G. L., 1965. Fac. troc. e pag.
Vende: MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47 - C

BUICKS, de 55, 56 e 57, bons; Chrysler, de 53 e 35. Vários Cadillac. Rua Actor Taborda, 13-A.

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª —Av Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FÉRIAS NO ALGARVE

Uma semana (7 dias), pensão completa 900$00 — todas as taxas incluídas

Aproveite p/ conhecer as famosas Ilhas da Armona e Farol e instale-se na

ESTALAGEM CAIQUE

sob a gerência do seu proprietário

40 quartos todos c/ banho e telefone

OLHÃO **Telefone 72167**

Hospitais Civis de Lisboa

Concurso para arrematação de três viaturas fora de uso pertencentes aos Hospitais Civis de Lisboa

Recebem-se propostas até ás 10.30 horas do dia 13 de Outubro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 16 de Setembro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) ALEXANDRE PINHEIRO

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turistico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela CP aos preços de:
305$00 — 330$00 — 435$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA SALAMANCA POR OCASIÃO DA FEIRA E FESTAS DA CIDADE

DE 8 A 21 DE SETEMBRO

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Barca de Alva Braga, Guarda, Marco de Canavezes, Porto (Campanhã), Porto (São Bento), Viana do Castelo, Vilar Formoso e Viseu bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Salamanca, por motivo da Feira e Festas da cidade.

Validade dos bilhetes:
Ida: 3 a 21 de Setembro
Volta: 8 a 26 de Setembro

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje

OS COMEDIANTES — ROMA e CONDES
AMO-TE, AMO-TE — ESTÚDIO 444
QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO — S. LUIZ e ALVALADE

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45 ESTREIA
Uma novela de **Graham Greene**
OS COMEDIANTES
com **Richard Burton, Elisabeth Taylor, Alec Guinness** e **Peter Ustinov**
70 m/m PANAVISION ALETROCOLOR

CONDES
(Adultos) Tels. 322523-326710
HOJE às 31.30 ESTREIA
(Veja anúncio especial)
OS COMEDIANTES
Às 15.15 e 18.15
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um novo filme de CLAUDE LELOUCH
VIVER, AMAR MORRER
com **Amidau — Caroline Cellier**

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p r.) e 9.30 da noite
RAQUEL WELCH
JIM BROWN e BURT REYNOLDS num filme de violência e amor
100 ARMAS AO SOL

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
A mais bizarra concepção de sexo na era do espaço
BARBARELLA
com **Jane Fonda e Ugo Tognazzi**

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com **Alberto Sordi, Bue Valoxi e Evelyn Stewart**
AR CONDICIONADO

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
A BORBOLETA VERMELHA
O ESTRANGULADOR DE BALTIMORE

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 21.45 ESTREIA
Um filme de **Alain Resnais**
AMO-TE, AMO-TE
Às 15.30 e 18.30 (Adultos)
O ANJO AZUL
(Adultos)

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 32 63 05
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
UM FILME BÁRBARO... CRUEL... FEROZ
DUELO DE MORTE
com James Garner, Jason Robards e **Robert Ryan**
A mais terrível pistola do Far-West .. Nem a lei travou o seu gatilho
Panavision — Col De Luxe

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
Um filme de PIETRO GERMI
SEDUZIDA E ABANDONADA
com **Stefania Sandrelli**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
A obra fundamental de **Roman Polanski**
REPULSA
com **Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux**

ODEON
(M 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
O FILME PORTUGUÊS MAIS DESEJADO
JOÃO RATÃO
Realização de **Jorge Brum do Canto**
com **Oscar de Lemos, Maria Domingas e António Silva**
CANÇÕES ADMIRÁVEIS!

VOX
(M 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida na avaliação da idade.

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Hoje ESTREIA às 21.30 h.
(Veja anúncio especial)
QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO
Às 15.15 e 18.15
Últimas exibições
ANTES DO INVERNO CHEGAR

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 21.45
QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO
Às 15.45 (Adultos)
ANTES DO INVERNO CHEGAR

AVIS
(M. 6 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma sensacional comédia
O ÁS DO PEDAL
com **Bourvil** e **Dominique Tarbes**
Franscope — Eastmancolor
Autorizado para maiores de 6 anos á tarde e á noite

EDEN
(M 12 anos) Tel. 820768
Às 15.15 18.30 e 21.45
Uma obra de JÚLIO VERNE adaptada por JEAN GIONO!
Technicolor Techniscope
A ESTRELA DO SUL
com **Orson Welles, George Segal e Ursula Andress**

EUROPA
(Adultos) Tel 661016
As 15.15 e 21.30
O ÊXITO QUE CONQUISTOU LISBOA!
Technicolor — 70 m/m
BARBRA STREISAND e OMAR SHARIFF em
FUNNY GIRL

LIZ
(M 17 anos) Tel 48560
As 21 h.
DIAMANTES AO PEQUENO ALMOÇO
ENTRE DUAS LÁGRIMAS

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 h.
JOGOS PERIGOSOS
AS DUAS VIÚVAS DO SR VALMONT

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
SINFÓNIA PARA UM INIMIGO
c/ **Charlton Heston**

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
As 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme actual, polémico e de incomparável valor!
O CARDEAL

CASINO ESTORIL
(M 12 anos) Tel 260729
Às 17 e 21.30
COMO MATEI RASPUTINE
c/ **Gret Froele e Peter Mac Enery**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ena, já fala» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Amor ás riscas» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os direitos da mulher» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Um império na selva» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O perigo vem das mulheres» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Fanny» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Missão inquietante» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «A maior aventura» (12 anos).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO** Pedidos aos escritórios R. Conde Redondo, 64, 2.º Dir. — Telef 59288 ORÇAMENTOS GRÁTIS.

SALÃO LISBOA — Às 9: «A assinatura do crime» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21 h: «A terra dos mil aventuras» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O desafio dos Águias» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21 h: «Assassinos» (12 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL CINE — Às 21 «Depois daquela noite» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Como matei Rasputine» (12 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Ladrões e gritos» — 12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Musica no Coração» (12 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «O desconhecido desejado» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «As diabólicas» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — União Artístico — Às 21 e 30: «Homens desesperados» (17 anos)

C. M. L.

ESTUFA FRIA
DIA 21 ÀS 21.30 HORAS
Espectáculo gratuito
«O LUGRE» — De Bernardo Santareno — Alberto Ghira, Carlos Duarte, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana, Octávio Borges, Ricardo Alberty, Alberto Inácio, Victor Hugo, Adelino Lopes, Antonino Solmer e Augusto de Figueiredo
Pela **Companhia de Teatro Popular**
Dirigida pelo Actor **Augusto de Figueiredo**
Distribuição de Bilhetes.
Restauradores, das 18 às 20 horas.
Estufa Fria, ás 21 horas.
M/17 anos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 1-1-7 (633288) ✻ Boa Hora, R. dos Quartéis 45-47 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) ✻ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho 49-A (712803) ✻ Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B ao Pote d'Água (710383)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✻ Onilde, Av. João XXI, 13-A (726848) ✻ Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (710465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto a Av. Saccd. Cabral) (770776) ✻ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ Sagres, Aven. Luís Bivar, 69-71 (472183) ✻ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 58 (junto á Fonte Monumental lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo 40 (84122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas, 66 (370172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B 7, á R. Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Estádio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ✻ Morão, R. do Assunção, 7-9 (321289)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✻ Sousa, Est. de Benfica 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio R. Franc Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Tabordo, 17 (680304) ✻ Ivone, Lda., Rua Silva Carvalho, 282-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780183)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela 96-98 (665196) ✻ Martins, Calçada da Estrela, 67 — (660823).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ Morão, L. da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 80-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote, 12-C (790704).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 4 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38 64) ✻ São Paulo, R. 2, Lote 828, á Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (31107) ✻ Higiene, R. Cidade Vila Cabral ex Rua B n.º 4, L. 43 Zona Poente 3 0026
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 9 M. 5 (610256
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703 e 728395)
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua do Benemerência, 9 (773128).
RESTELO — Tanara, R. Rodrigo Reinel 3-A (61 84 4) (á encosta do Restelo próximo dos Moinhos)
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ✻ Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães 33 (849448)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel 25 1234
COLARES — Colares — Abreiro (Tel 29908)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra 29 (Tel 2 2070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (24 28 39)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av.ª Patrão Lopes 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho, Av.ª da República, 87-A (247 204)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Lopes — R. Haufar. (Tel 260008)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P. D. João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ✻ Central, Av.ª Cardoso Lopes, 25 (932210) ✻ Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937140) ✻ Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleira (Tel. 938924).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Guerão, 9-A (T 970523)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, 23-A (Tel. 951841)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quinta — Est. Mem Martins, 485 (T 29 00 12)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões (Estefânia) — R. Heliodoro Salgado 26 (Tel. 980832)
VENDA NOVA — Nova — Elias Garcia, 9 (Tel 933920
COLARES — Abreiro 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 5 (Tel 234 00
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (270242
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 22-B (Tel. 224 4
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (T 2273207).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, 5 de Outubro 62 270 4
MOITA — União Moitense — Av.ª Dr. Teófilo Braga (Te 239025).
MONTIJO — Moderna Rua Bulhão Pato 60 (230 56
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel 22947
SETUBAL — Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (22248) — Salão — Av. Portelo (Tel. 2218580)
SEIXAL — Soromenho — R. Palve Coelho 38 (Tel 7 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla idem e feriados, 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 ✻ 771169 ✻ Transfusões, soros ✻ oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.as-feiras)

TARANTELA
RESTAURANTE ✻ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala na 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO A MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

Hong Kong
RESTAURANTE
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23 — Telef. 538665
ABERTO AGORA AOS DOMINGOS
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Um estranho «gemido» sobressalta as pessoas no morro da Caparica...

Há oito dias que o morro da Quinta de Santo António, na Costa da Caparica, está a causar espanto a muita gente...

Ouçamos a sr.ª D. Lucília dos Santos Gonçalves Pedrosa, que há já muito tempo vive no sopé do mencionado morro:

— *Durante a noite, o morro «respira». É uma espécie de gemido, que se ouve de quatro em quatro segundos. Centenas de pessoas já o escutaram — e a própria Polícia, durante a noite, acorre ao morro.*

— *Mas a terra treme?*

— *Não. A terra não treme. Mas o senhor deve estar lembrado que, nos primeiros meses deste ano, abateu no morro a vivenda da Celeste Rodrigues...*

Mas segundo apurámos, efectivamente, o que intriga e assusta os veraneantes e moradores da zona, não é o receio de um desabamento, e sim a impressão que provoca o estranho «gemido».

As 12 e 30, vários jovens, em pesquisa pelo morro, tinham apanhado duas corujas.

Estará nestas aves a explicação do «mistério» que traz em sobressalto as pessoas que vivem no sopé do morro?

«SENHOR GUARDA, É O CAMPEONATO!» — O campeonato não recomeçou só para os Eusébios e os Lourenços. Em Alvalade, nos baldios que ainda restam, a «malta» joga de sandálias à espera de crescer mais uns palmos e ter sapatos completos como toda a gente. Às vezes o «senhor guarda» aparece, pega na bola, dá uma lição de moral camarária. Depois restitui o esférico: também ele andou, há muitos anos, com a «trapeira» na ponta do pé. (Foto de Lobo Pimentel)

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado ou limpo nas regiões do Sul; vento fraco a moderado do quadrante oeste; aguaceiros em alguns locais do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Tavira, 25°; mínima, Penhas da Saúde, 0°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 16°; Funchal, 20°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 11°; Porto, 14.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera 17°,7; na água do mar 15°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado do quadrante noroeste; possibilidades de aguaceiros nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer ás 7 e 22
Ocaso ás 19 e 37

Hoje Dia 25 Dia 3 Dia 11

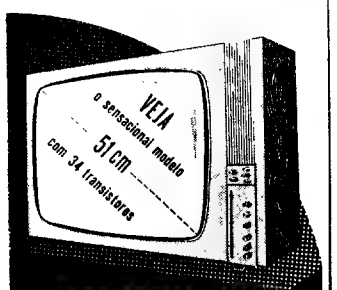
MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 19** — 9 e 19 (3,4 m); 22 e 08 (3,2 m). **Dia 20** — 10 e 49 (3,3 m); 23 e 50 (3,2 m). **Dia 21** — 12 e 21 (3,5 m). BAIXA-MAR: **Dia 19** — 2 e 37 (1,7 m); 15 e 25 (1,7 m). **Dia 20** — 4 (1,9 m); 17 e 10 (1,7 m) **Dia 21** — 5 e 46 (1,8 m); 18 e 38 (1,6 m).

M. P. NA GUINÉ

Por decreto do ministro do Ultramar foi criado na Guiné o lugar de comissário provincial adjunto da Mocidade Portuguesa.

SALORA



PREMIADO COM MEDALHA DE OURO
SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE TOTALMENTE FABRICADO E MONTADO NA FINLÂNDIA.
· COM VHF E UHF
· MELHOR IMAGEM
· MELHOR SOM
· TÉCNICA AVANÇADA
· QUALIDADE EXCEPCIONAL
À VENDA NAS BOAS LOJAS
Representante exclusivo:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
R. ANTÓNIO ENES, 20-B - TEL. 53 50 57 - LISBOA
R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99 - PORTO

COM O ACTUAL REGULAMENTO PORTUGAL NÃO CONCORRE AO FESTIVAL DA EUROVISÃO

Portugal retira-se do Festival de Canções da Eurovisão. Esta decisão da R. T. P. só poderá surpreender o telespectador que se contentava com um espectáculo variado, mas cujo carácter *competitivo* lhe escapava na sua lamentável verdade. Efectivamente, o jogo de interesses, de interajuda, é que prevalecia na classificação das canções apresentadas a concurso. O regulamento por que se regia a competição não conseguia obstar a manobras mais ou menos hábeis. Aliás, o último Festival constituiu um *escândalo:* quatro primeiros prémios! E, talvez, pela primeira vez, o telespectador menos atento apercebeu-se da injustiça de que fora vítima o nosso País, pois a canção apresentada por Simone merecia melhor sorte...

Sabe-se que a controvérsia suscitada, nos últimos anos, pelo Festival de Canções da Eurovisão, levou este organismo a procurar rever a organização do certame, tendo em vista, principalmente, o estabelecimento de um sistema de votação que pudesse isentá-lo das influências de interesses comerciais e libertá-lo, também, da crescente tendência para troca ou compensação de votos entre os países concorrentes.

● Países desistentes

Deste modo, na última reunião do grupo de planeamento da Comissão de Programas da U. E. R., o assunto foi largamente debatido, mas sem que tenham sido encontrados, ao que parece, os remédios procurados.

Insatisfeitos e descrentes quanto ás providências a adoptar, as organizações de TV dos países escandinavos decidiram, desde já, desistir da participação no Festival, no que foram acompanhados por Portugal e pela Áustria, que, tal como a Dinamarca havia estado ausente no concurso de Madrid, em 1969.

A Alemanha e a Itália aceitaram concorrer ainda em 1970, mas declararam que nos anos futuros não participarão, a menos que seja efectuada uma profunda remodelação do regulamento do Festival.

● Inclusão de peritos musicais nos juris nacionais

Dado que Portugal, com a Suíça, a Bélgica, a Suécia, a Finlândia e a Áustria, pertence, até ao fim de 1969, á Comissão de Programas da U. E. R., um delegado da R. T. P., o sr. eng.º Eduardo Matos Correia, director-geral da Produção e Emissão da Radiotelevisão Portuguesa, esteve presentemente na Finlândia, numa sessão de trabalho com vista á modificação do regulamento pelo qual se rege o Festival.

Segundo o sr. eng.º Matos Correia, sòmente em Londres, no mês de Outubro, se tomarão decisões definitivas. Mas, na opinião da Comissão de Programas, o Festival está condenado.

Subsiste alguma hipótese viável para a realização do Festival? O delegado da R. T. P. crê que, efectivamente, só em Outubro se decidirá se o Festival da Eurovisão terá, ou não, continuidade. Para já, todos os países recomendam que se adoptem alterações de modo a evitar uma situação de igualdade no primeiro lugar da classificação. O mais provável será fazer repetir a votação em caso de empate.

Ainda segundo o delegado da R. T. P., esboçou-se uma tendência para incluir peritos musicais, em maior número, nos júris nacionais.

A CONTINUIDADE DO EUROFESTIVAL DECIDE-SE EM LONDRES NO PRÓXIMO MÊS

«O PLANALTO»

NOVA LISBOA, 19 — (A. N. I.) — O bissemanário «O Planalto», que se publica em Nova Lisboa, capital do distrito do Huambo, vai passar a trissemanário a partir do dia 21, saindo ás terças, quintas e sábados.

FALECIMENTO DO PROF. MÁRIO DE FIGUEIREDO

(Continuação da 1.ª página)

presidente da Assembleia Nacional.

Antigo ministro da Educação Nacional, o prof. Mário de Figueiredo foi figura marcante da vida política portuguesa nos últimos quarenta anos. Amigo pessoal do Presidente Salazar e do cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, com eles fez parte, em Coimbra, do Centro Académico de Democracia Cristã.

O prof. Mário de Figueiredo contava 79 anos, pois nascera em Figueiró, freguesia de S. Cipriano, Viseu, em 19 de Abril de 1890.

Concluiu em 1917, a licenciatura em Direito, na Universidade de Coimbra, e em 1920 foi contratado para membro do júri de exames de estado na mesma Faculdade de Direito, para professor do 2.º grupo e para serviço de exames. Em 1923 tomou posse do lugar de assistente do 4.º grupo, e, depois de ter prestado provas publicas, tomou posse, em 1924, do lugar de professor ordinário do referido grupo. Em 1927, foi nomeado secretário da Faculdade e, em 1930, assumiu as funções de director, cargo para que veio a ser nomeado em 1934 e confirmado em 1936, exercendo essas funções até 1940.

Em 1927 o prof. Mário de Figueiredo foi nomeado membro da Conferência Internacional, por parte de Portugal, na Sociedade das Nações, em Genebra, e no ano seguinte para a comissão encarregada de presidir a um inquérito sobre a Reforma do Ensino Secundário. Em 1931, foi destacado em missão de estudo para junto da Sociedade das Nações e, em 1932, nomeado para membro da comissão encarregada de rever e actualizar a legislação portuguesa sobre a propriedade literária e artística. Em 1934 passou também a fazer parte da comissão encarregada de redigir o programa base do plano de instalações da cidade universitária de Coimbra.

Como vogal técnico para a liquidação da dívida portuguesa da Grande Guerra, fez parte da missão enviada expressamente a Londres; e, na cidade do Vaticano, em 1940, assinou o Acordo Missionário e a Concordata, entre Portugal e a Santa Sé, na qualidade de plenipotenciário do Governo Português.

O prof. Mário de Figueiredo ocupou numerosos e importantes cargos políticos. Assim, logo em 1928 e 29 sobraçou a pasta da Justiça e dos Cultos, e de 1940 a 1944 foi ministro da Educação Nacional.

Foi também presidente da Junta Nacional de Educação.

Desde 1935 que era deputado á Assembleia Nacional, onde foi «leader» durante alguns anos e presidente nas duas últimas legislaturas.

Era também membro vitalício do Conselho de Estado e presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

O prof. Mário de Figueiredo, companheiro de Coimbra e amigo íntimo do Presidente Salazar e do cardeal Cerejeira, colaborou sempre, e intimamente, com aquele e foi uma das personalidades dominantes da situação política que tem governado Portugal desde a revolução de 28 de Maio de 1926.

O extinto, que, o ano passado, dera entrada na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em estado grave, quando ainda aí se encontrava internado o Presidente Salazar, veio, depois, a ter alta, reentrando naquele estabelecimento hospitalar no dia 20 do mês findo.

Os restos mortais do presidente da Assembleia Nacional foram trasladados ás 8 e 30 de hoje, do hospital da Cruz Vermelha Portuguesa para a igreja de S. Mamede, onde ficaram em câmara ardente.

O prof. Mário de Figueiredo deixa viuva a sr.ª D. Maria Magalhães Mexia Figueiredo e era irmão das sr.as D. Isaura Figueiredo Túlio e madre Alzira de Figueiredo, das Doroteias, e do sr. dr. António Pádua Figueiredo; cunhado da sr.ª D. Glória de Figueiredo e do sr. dr. Manuel Magalhães Mexia; e tio das sr.as D. Maria de Lourdes Figueiredo, D. Maria do Patrocínio Figueiredo Santos, D. Maria Isabel Magalhães Mexia, D. Maria José Magalhães Mexia, D. Maria Amélia Magalhães Mexia e D. Maria do Carmo Magalhães Mexia, e dos srs. dr. Jerónimo Figueiredo Túlio, António Pádua Figueiredo, José Pádua Figueiredo e dr. João Maria Magalhães Mexia.

Durante a manhã, estiveram na igreja de S. Mamede, a apresentar condolências, entre outras individualidades, o presidente da Câmara Corporativa, o ministro da Educação Nacional, o secretário de Estado da Agricultura, os subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, o presidente e o vice-presidente do Instituto de Alta Cultura, o director-geral do Ensino Primário.

O funeral do prof. Mário de Figueiredo sai amanhã, ás 10 horas, após missa de corpo presente, seguindo, em cortejo automóvel, da igreja de S. Mamede, para o cemitério de Viseu.

MESA REDONDA

Deveres dos deputados

CIVICUS

Ao direito dos cidadãos de eleger os deputados corresponde, da parte daqueles, o dever de defender e zelar os interesses dos cidadãos. O deputado deverá, pois, ser um exemplo de coragem e desassombro. Um homem de coluna vertebral bem direita. Um lutador pelos direitos dos cidadãos, face a todas as tentativas de violação dos mesmos. Um deputado cumprirá tanto melhor os seus deveres quanto mais próximo estiver do povo, reunindo-se com os cidadãos para ouvir os seus anseios e as suas queixas

DIREITOS DOS DEPUTADOS

E o deputado tem, de acordo com a Constituição, poderes que, a serem utilizados, poderão ser um importante meio de actuação cívica:

Pode formular, por escrito, perguntas para esclarecimento da opinião publica, sobre quaisquer actos do Governo ou da Administração.

Pode, em qualquer altura independentemente do funcionameto efectivo da Assembleia Nacional, ouvir, consultar ou solicitar informacões de qualquer corporação ou estação oficial, acerca de assuntos de Administração Publica.

E só é licito recusar a resposta com fundamento em segredo de Estado.

Esperemos que na próxima Assembleia os deputados cooperem no esclarecimento da opinião publica, inquirindo e averiguando dos motivos e razões dos actos do Govero e da Administração Publica, dando a conhecer ao País os resultados dessas diligências.

COMPETÊNCIA LEGISLATIVA DA ASSEMBLEIA NACIONAL

A Assembleia Nacional possui a mais ampla competência legislativa, sem qualquer restrição.

Sobre algumas matérias, até só a Assembleia Nacional pode legislar e, neste aspecto, destacaremos que constitui matéria da exclusiva competência desta legislar sobre o exercício das liberdades de expressão

(Continua na pág. 5)

PLANEAMENTO ECONÓMICO E PROGRESSO SOCIAL

Mesa-redonda em que intervieram C. G. Correia Gago, Francisco Pereira de Moura, J. M. Prostes da Fonseca, Vítor Pessoa e Sérgio Ribeiro (moderador)

(Página central)

Terceiro Mundo — domínio e desarticulação

Terceiro Mundo-69

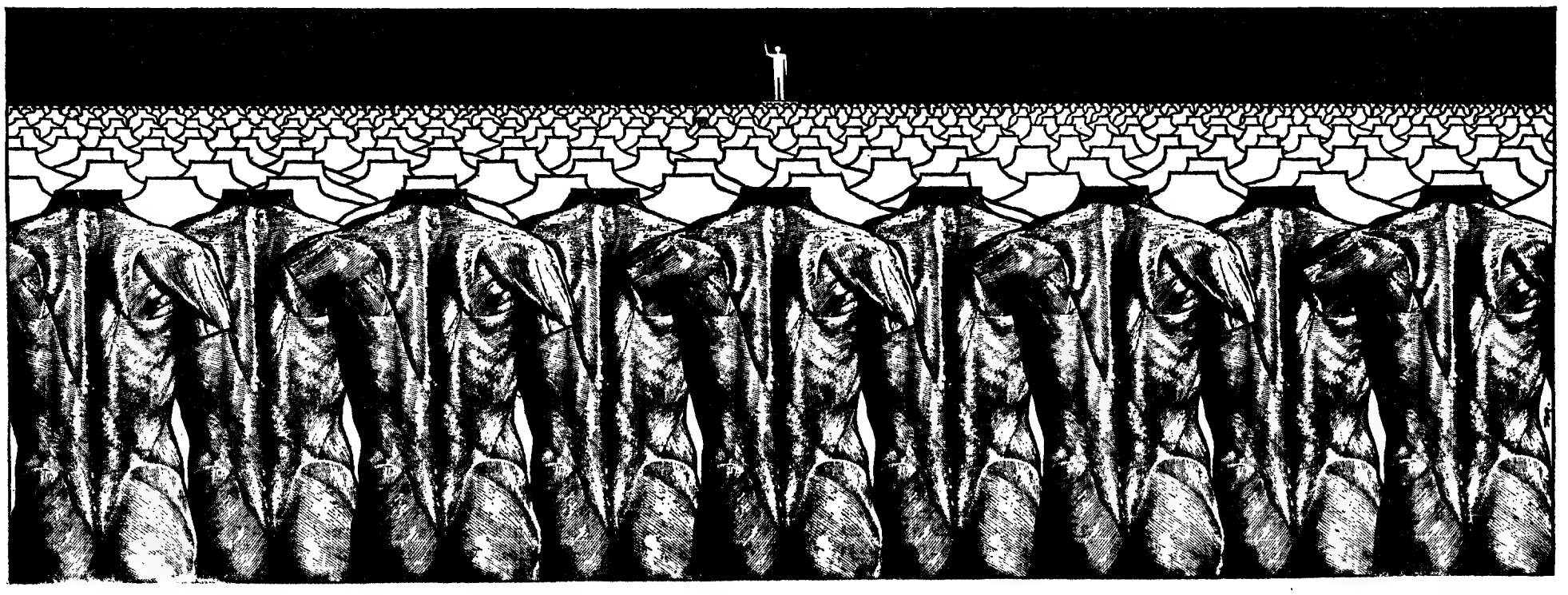
ENRIQUE RUIZ-GARCIA

As diferenças entre os países ricos e os países pobres aumentaram de tal modo que o auxílio económico — embora em números absolutos, tenha aumentado (o que nem sempre é o caso) — diminui em percentagens relativas. Assim, o auxílio económico externo dos E. U. A. representou apenas 0,65% do seu P. N. B., em 1961, 0,48% em 1966 e só 0,47 em 1967. A França, que tinha mantido uma taxa de 1,6% do P. N. B., vem reduzindo a sua participação, a partir de 1960 (1,4%), para chegar, em 1967, aos 0,76%. A República Federal Alemã, que tem o maior produto nacional bruto (P. N. B.) da Europa (132 000 milhões de dólares, em 1968), concedeu um auxílio económico equivalente a 0,76% do seu P. N. B., em 1961, para vir descendo, progressivamente, ano após ano, e chegar aos 0,46%, em 1967. A Suécia, modelo de opulência, só dedicou 0,27% do seu auxílio externo, tanto em 1966 como em 1967. Em Inglaterra, verifica-se a mesma coisa, pois a sua verba de auxílio externo constitulu 0,59% do P. N. B., em 1961, para descer paulatinamente aos 0,45%, em 1967. Como estes números se referem apenas ao sector público, ilustram muito bem a posição dos Estados perante um problema de tão enormes proporções — lembremos que na última Conferência Mundial do Comércio e Desenvolvimento se assumiu o compromisso de consagrar 1% do P. N. B. ao programa de auxílio externo.

A dívida externa dos países pouco desenvolvidos adquiriu imensas proporções. Segundo o Instituto de Desenvolvimento, de Viena, pode avaliar-se já nuns 50 000 milhões de dólares. A amortização e serviços dessa dívida representam uma cifra anual de uns 5000 milhões de dólares, aos quais há que somar, em conceito de repatriamento de lucros, a saída de mais quatro ou cinco mil milhões de dólares, por ano, de que beneficiam enormemente os países ricos. Se não enormemente, pelo menos bem desproporcionadamente com a situação real do Terceiro Mundo.

De acordo com as estimativas do Secretariado da UNCTAD — Conferência Mundial das Na-

(Continua na pág. 5)



(Desenho de João Abel)

ASSIM VAI O MUNDO

Instabilidade

Cerca de dez por cento das operárias inglesas abandonam o emprego, anualmente, porque se aborrecem nele... É entre as jovens de menos de 21 anos, solteiras, que se localiza a maior proporção. As mulheres casadas (e mais velhas), na verdade, demonstram mais paciência, trabalhando com resignação. Tais factos foram apurados por um grupo de investigadores da Universidade de Bradford, dirigidos por Ray Wild. O grupo vai estudar o assunto a fundo, durante três anos, findos os quais proporá uma solução, pois a indústria britânica mostra-se inquieta com este estado de coisas. Um facto está desde já apurado: a proporção é tanto mais alta quanto o trabalho carece de interesse. E, entretanto, 45% da mão-de-obra feminina muda de emprego todos os anos...

Espanha

A população de Espanha, em 31 de Dezembro de 1968, era de 33 250 000 habitantes. A repartição oficial de estatística espanhola informou, também, que as maiores cidades de Espanha, Madrid e Barcelona, têm, respectivamente, 3 100 000 e 2 500 000 habitantes.

Nomenclaturas

Num volume recentemente publicado nas edições Denöel («La Société Post-Industrielle»), Alain Touraine afirma, logo de entrada, estarem a formar-se, debaixo dos nossos olhos, sociedades de tipo novo. «Chamar-lhe-emos sociedades pós-industriais, se quisermos marcar a distância que as separa das sociedades em industrialização que as precederam e com as quais se misturam ainda, quer sob a forma capitalista quer sob a forma socialista. Chamar-lhe-emos sociedades tecnocráticas, se se quiser identificá-las pelo nome do poder que as domina. Chamar-lhe-emos sociedades programadas se se procura defini-las pela natureza do seu modo de produção e de organização económica. Este último termo, dado que indica mais directamente a natureza do trabalho e da acção económica, parece-me o mais útil.»

Madrid cresce

Investigação

1 — A Hoffmann-La Roche Canada, Ltd., deverá construir uma fábrica de investigação e produção em Vandreil, no Quebec, onde conta investir cerca de 14,5 milhões de dólares, alargando assim o seu esforço de investigação ligada à indústria farmacêutica.

2 — A companhia americana J. J. Monaghan vai ser adquirida pela «Sandoz Inc.», dos Estados Unidos, filial da «Sandoz» SA», da Basileia.

Aquela empresa americana fabrica aparelhagem para diagnóstico das vias respiratórias, sendo a sua clientela formada de médicos e principalmente de hospitais.

Possuindo, entre algumas centenas de empregados, uma valiosa equipa de engenheiros e técnicos qualificados, representará, para a «Sandoz», um potencial de investigação num novo sector da sua actividade.

Visita

Uma missão comercial inglesa, chefiada pelo sr. Leopold Rotschild, presidente da Comissão Latino-Americana de Comércio, de Londres, encontra-se de visita ao Brasil.

Matrimónio

Um estudo de Alain Girard, publicado em «População e Sociedade», refere que o futuro cônjuge é procurado perto do local onde se vive.

Um inquérito levado a efeito, em 1959, em 1646 casais, ficou demonstrado que raramente o acaso preside à escolha do marido ou da mulher. A proximidade, no espaço, dos futuros cônjuges — em escala social e em nível cultural — facilita consideràvelmente a formação de casais e os números demonstram tal facto: 60% dos esposos viviam na mesma localidade e ali se encontraram. Por outro lado, em 66% dos casamentos, os esposos são da mesma confissão religiosa e, em 92% dos casos, se um dos dois não tem religião com o outro sucede o mesmo. Finalmente, 52% dos cônjuges conheceram-se nos locais de estudo ou de trabalho; por conhecimento de infância, relações familiares ou de vizinhança, ou por terem sido apresentados; sòmente 15% se encontraram por acaso e 10% em locais de recreio. E, como moral de tudo isto, poderá talvez dizer-se que os casamentos, quando não são arranjados pela família, são feitos pela sociedade.

Mercado de peixe congelado

O valor global das trocas internacionais de peixe congelado é de cerca de 400 milhões de dólares por ano. Estas trocas representam um milhão dos 4,5 milhões de toneladas de peixe congelado consumido em todo o mundo. O comércio de exportação do peixe congelado está, quase inteiramente, nas mãos dos países membros da O. C. D. E. que são também os principais importadores. A importância deste novo mercado, que atingiu as proporções actuais no relativamente curto período de 20 anos, justifica que o Comité das Pescas da O. C. D. E. proceda ao seu estudo e examine as perspectivas para o futuro.

O estudo que acaba de ser publicado sob o título: «Mercado de peixe congelado nos países membros da O. C. D. E., 1964-1968» analisa a evolução da produção, do consumo, dos preços e das trocas em 13 países membros da O. C. D. E. assim como na Europa de Leste, e situa o lugar conseguido pelo peixe congelado face à concorrência do peixe fresco e do peixe salgado ou seco.

As tendências actuais do mercado podem resumir-se do modo seguinte:

- O consumo do congelado deveria aumentar mas a capacidade de produção não progride proporcionalmente;
- O consumo de peixe salgado poderia ser aumentado, no entanto esta produção parece tornar-se cada vez menos rentável em relação aos custos de produção;
- O peixe fresco desembarcado pelos navios em regiões afastadas encontra dificuldades de comercialização dadas as exigências crescentes de qualidade.

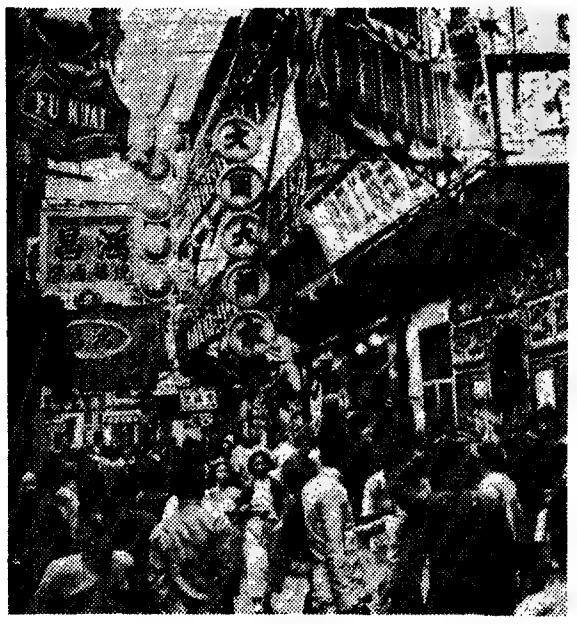
Por estas razões, é provável que o mercado do peixe congelado, que sofreu grandes flutuações nestes últimos anos, tenda a estabilizar-se a um nível intermediário entre os preços mais altos e mais baixos registados depois de 1964.

ASSIM VAMOS NÓS

Macau

A economia de Macau registou, no capítulo das exportações, em 1968, a cifra de 170 milhões de dólares de Hong-Kong, o que representa um aumento de 19 por cento em relação a 1967. As importações, por seu turno, atingiram um valor da ordem dos 303 milhões de dólares (Hong-Kong), o que se traduz num aumento de 23 por cento em relação a 1967. Actualmente, 60 por cento das exportações são de têxteis, que substituiram o fabrico de fogo-de-artifício como indústria principal.

O turismo espera, no decorrer do corrente ano, atingir números nunca alcançados até aqui



Afirmações

«Corro, certamente, o risco de dar a sensação de que estou pregando no deserto. A verdade, porém, é que não devo temer o risco quando se trata de insistir numa questão que diàriamente faz perder à população da cidade muito do seu tempo e alguma paciência. Refiro-me, naturalmente, aos transportes.

Está dito e redito que, por maiores voltas que se dêem, não é à superfície que o problema encontrará solução que satisfaça. Sentem-no todos os munícipes que, felizmente para eles, vivem e trabalham em zonas da cidade que lhes consente utilizar as duas linhas de Metropolitano já em funcionamento. Os próprios incómodos resultantes da enorme afluência de passageiros em horas de ponta, que o transporte subterrâneo regista diàriamente, são testemunho da excelência da solução. Sentem-no, também, quantos pela Avenida Almirante Reis até ao Areeiro e daqui a Alvalade aguardam, impacientes, que, com ritmo conveniente, se desenvolvam e concluam os trabalhos da nova linha. Sentem-no, até, os que — tendo automóvel próprio — anseiam por deixá-lo junto de uma estação de Metropolitano e deslocar-se, depois, fàcilmente, por transporte subterrâneo, deixando, assim, de sofrer as dificuldades do trânsito e as enervantes buscas de um local de estacionamento. Só não o sentirão os poucos que dispõem de motorista privativo.

Deste modo, é tão urgente e tão necessário transformar o incipiente metropolitano de Lisboa numa autêntica rede de transportes subterrâneos que, há cerca de três meses, pedi deste lugar que imediatamente se estudasse, para pronta realização, o empreendimento que se seguirá ao ramal actualmente em princípio de construção, e que — segundo o que está previsto — será a linha da beira-rio, da Madre de Deus a Alcântara, com correspondência no Rossio.»

(Palavras do vereador eng.º Santos e Castro, na sessão de 18-9-69 da Câmara Municipal de Lisboa)

Lei de Imprensa

A direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas constituiu uma comissão, com a finalidade de coligir os elementos necessários ao esclarecimento da classe sobre a Lei de Imprensa. Da citada comissão farão parte os jornalistas Pereira da Costa, Leopoldo Nunes, João Maia e José Carlos de Vasconcelos.

Os elementos a coligir poderão servir de base ao debate que a classe pretende efectuar, através de uma assembleia geral.

Receita

A receita nacional espanhola do ano transacto aumentou 4,85%, em relação à de 1967, segundo uma estimativa oficial, levada a efeito pelo Instituto Nacional de Estatística, de acordo com uma determinação do Conselho de Economia Nacional.

A estimativa revela que a receita pública alcançada em 1967 foi de 1 400 759 milhões de pesetas, e de 1 512 893 milhões, em 1968.

Férias

Um inquérito levado a efeito, recentemente, pelo Comissariado do Turismo de França, revela que 22 milhões de franceses partem em gozo de férias. Os habitantes da região de Paris «forneceram» 6 700 000 pessoas para este bonito total.

Enquanto a maioria dos habitantes das capitais regionais frequentam estâncias de vilegiatura situadas nas proximidades dos locais onde residem, os parisienses escolhem, indiferentemente, qualquer ponto do território.

Como se alimentam os portugueses?

Será preciso dizer da importância da alimentação, de como ela se relaciona íntimamente com o problema da saúde? «Mesa Redonda» começa hoje o tratamento desse tema com um inquérito jornalístico, «ao acaso da rua», em que as pessoas são interrogadas sobre o seus hábitos alimentares. Submeteram-se as respostas do inquérito a um competente clínico, o dr. Manuel Sá Marques, que de há muito presta a sua atenção aos problemas nutritivos, para que este comentasse, de um ponto de vista médico, as respostas dos inquiridos.

Artur da Silva Gomes

PETISCADAS À TARDE

O sr. Artur da Silva Gomes é um homem forte. Digamos, alentado. Tipógrafo. Tem 53 anos Trabalha por conta alheia. Foi desportista. Correu. Jogou a bola e o basquetebol Ainda, hoje, joga, para se conservar «em forma», a laranjinha.

— Qual foi o seu almoço hoje?

— Olhe, foi uma coisa que eu gosto: salsichas com ovos estrelados e batatas fritas.

— Onde almoçou?

— Em casa

— Foi um almoço normal ou extraordinário?

— Normal. Eu gosto, fazem-me e eu como.

— Costuma comer a horas certas?

— Quase sempre, mas, enfim, lá vem um dia em que um homem se atrasa, mas é raro.

— Quantas refeições faz por dia?

— Três, mas, ás vezes, lá vem uma petiscada á tarde e, claro, um homem não resiste.

— A que horas faz as suas refeições normais?

— De manhã, ás oito; almoço ás 13 e jantar ás 20. Para as patuscadas á tarde, naturalmente, não tenho hora certa.

— Toma leite ao pequeno-almoço?

— Tomo. Isto é: café com leite e torradas.

— E bebe café depois das refeições?

— Sempre. Ao almoço, só café, mas. ao jantar, café e bagaço - é cá para temperar o gosto!

— Toma vitaminas?

— Nada.

— Já alguma vez fez dieta?

— Nunca

— Do que mais gosta?

— Dum franguinho assado.

— O que é que costuma beber ás refeições?

— Vinho tinto, que não doutro, mas que nunca vai além dos seus três copitos.

PÃO DE CENTEIO COM PRESUNTO

Onze anos de Seminário. Vinte e seis de idade. Um emprego na Caixa Geral de Depósitos. Mudança recente de Bragança para Lisboa. Respostas directas. Apenas uma paixão pelas coisas da sua região. Francisco da Costa Andrade é o nome do nosso entrevistado:

— Lembra-se ainda do que almoçou hoje?

— Esparguete com carne.

— Mais nada?

— Bem sopa e fruta — uma banana

— Onde almoçou?

— Numa casa particular. Sua ou de algum amigo?

— Aquela onde tenho a pensão.

— O almoço de hoje foi extraordinário ou normal?

— Normal. Rotina.

— Costuma comer a horas certas?

— Costumo Respeito muito as horas.

— Quantas refeições faz por dia?

— Quatro, se contar o lanche como refeição.

— Mais ou menos, a que horas?

— Às que se conjugam com o meu horário: primeiro-almoço ás oito; almoço ao meio-dia e meia; lanche ás cinco da tarde; e jantar ás sete e meia.

— Toma leite ao pequeno-almoço?

— Sim, tomo café com leite.

— E toma café depois das refeições?

— Não tomo. Isto é, gosto, mas não tomo. O médico desaconselhou-mo. Tenho tensão baixa. Até devia tomar, talvez por causa disso, mas o médico cortou-mo e pronto.

— Toma vitaminas?

— Sim, por períodos. Não sempre. Neste momento em que o calor aperta, recorro sempre ás vitaminas. Depois, páro até vir o frio.

— Já alguma vez fez qualquer dieta?

— Não, salvo a do corte do café.

— Do que é que gosta mais?

— De pão de centeio com presunto e vinho. Sou de Bragança e é por isso. Mesmo em Lisboa, na pensão, nunca deixo acabar o vinho de Bragança Tem outro gosto.

— É, portanto, vinho da sua terra o que costuma beber ás refeições?

— Claro. O de Lisboa não me leva...

Francisco da Costa Andrade

Guilherme Dinis Marques

UMA DIETA PESSOALÍSSIMA...

O sr Guilherme Dinis Marques é um pequeno industrial de 78 anos. Bonita idade para estar reformado mas ainda trabalha Diáriamente. Salvo aos domingos É normal. Tem uma tipografia. Trabalha com chumbo. É compositor manual.

Cauteloso, dada a sua idade e a sua experiência a «estudou», para o seu regime alimentar, uma pessoalíssima dieta..

— O que é que almoçou hoje, sr. Guilherme Marques?

— O normal. O costume. Isto é: sopa, bacalhau cozido e leite Como bacalhau quase todos os dias e bebo leite a todas as refeições. Bem vê, o saturnismo. E olhe que faço isto há bem cinco anos. É uma dieta minha Também não toco no sal, mas isso é por ordem médica. por causa do fígado. Este tipo ás vezes dá-me uns coices..

— Onde é que almoçou?

— Em minha casa, como sempre.

— Costuma comer a horas certas.

— Certíssimas A hora de comer é sagrada

— E quantas refeições faz por dia?

— Três. Ou melhor quatro É que eu tomo o pequeno-almoço ás oito e meia; almoço á uma; janto ás oito, e, pela madrugada aí ás quatro da manhã, bebo leite. Bem vê a profissão .

— Escuso, portanto, de lhe perguntar se bebe leite ao pequeno-almoço, não é?

— Bem vê. o saturnismo Já cá cantam mais de 60 anos de chumbo. .

— E toma café ás refeições do dia?

— Não. Nunca. Nada. Não tomo outra bebida que não seja leite. Nem vinho, nem água

— E vitaminas? Costuma tomar vitaminas?

— Às vezes, tomo Nesta altura, por exemplo ando com a Protovit.

— Olhe, sr Marques, diga-me uma coisa; o que é que gosta mais de comer?

— De tudo o que não posso: um bom bife, um farto cozido á portuguesa Mas, bem vê, raras vezes como carne

DEZ A DOZE VEZES AO DIA

O sr. José de Carvalho Gonçalves é um homem de carnes. Anafado. Capaz de comer este mundo e o outro

(Cont. na pág. seguinte)

Comentários de um médico

Estas respostas ao inquérito merecem três comentários.

Em primeiro lugar deve-se fazer uma referência à intensa influência dos hábitos e ideias preconcebidas, determinadas a maioria das vezes por razões sem valor científico, na maneira de realizarmos as nossas refeições. Aceitando a função importante que os alimentos têm nas relações sociais e mesmo o seu papel psicológico, devemos também salientar a necessidade das pessoas terem uma educação de base sobre a alimentação racional. Esta aprendizagem deveria ser feita nas escolas, mas principalmente começar e manter-se no ambiente familiar e nos locais de trabalho. A causa de seguirmos na nossa alimentação com muitos tabus, superstições e hábitos condenáveis está na nossa ignorância. Que quantidade de alimentos e várias preparações de culinária não se aceitam porque fazem mal a isto e áquilo, sem haver qualquer razão válida para isso!

A quantidade de leite ingerido diáriamente pelo sr. Guilherme Dinis Marques não era determinada pensando no seu valor alimentar, mas antes por uma razão obsessiva — livrá-lo o leite dos malefícios da intoxicação pelo chumbo, dos males do saturnismo.

Como o leite é rico em proteínas pode utilizar-se, como contra a água albuminosa (água e clara de ovo), no tratamento de ingestão de tóxicos, como recurso de urgência, aproveitando a absorção da substância tóxica pelas proteínas. Assim podemos admitir ter o leite uma «propriedade antitóxica» e justificar a sua utilização como medida imediata no caso de ingestão dum tóxico, desde que o acidentado seja posteriormente socorrido com medidas imediatas mais importantes.

No caso de intoxicação profissional pelo chumbo, com ingestão e absorção diária e permanente deste metal, o uso do leite para combater a intoxicação nasceu da possibilidade do cálcio, que este alimento contém em grande quantidade, poder fixar o chumbo nos ossos, evitando assim algumas perturbações e sofrimentos, sem contudo livrar a pessoa do saturnismo. Compreendemos então a ineficácia do uso do leite na profilaxia da intoxicação saturnínica e o valor das verdadeiras medidas preventivas, como a substituição do chumbo por substâncias inócuas e a melhoria dos métodos de trabalho, a selecção dos trabalhadores, a vigilância médica e a educação sanitária do trabalhador, no conjunto uma atitude mais difícil de tomar do que mandar dar leite aos operários...

Faremos o último comentário sobre o valor do leite na nossa alimentação.

O leite é o alimento natural quase perfeito, nele existindo um pouco de todos os elementos nutritivos de que necessitamos, embora uns em maior percentagem de que outros. O leite e os produtos lácteos são excelentes fontes de cálcio, proteínas e riboflavina (vitamina B2) e contém também quantidades suficientes de vitamina A, fósforo e tiamida (vitamina B1), sendo pobres em ferro e ácido ascórbico (vitamina C).

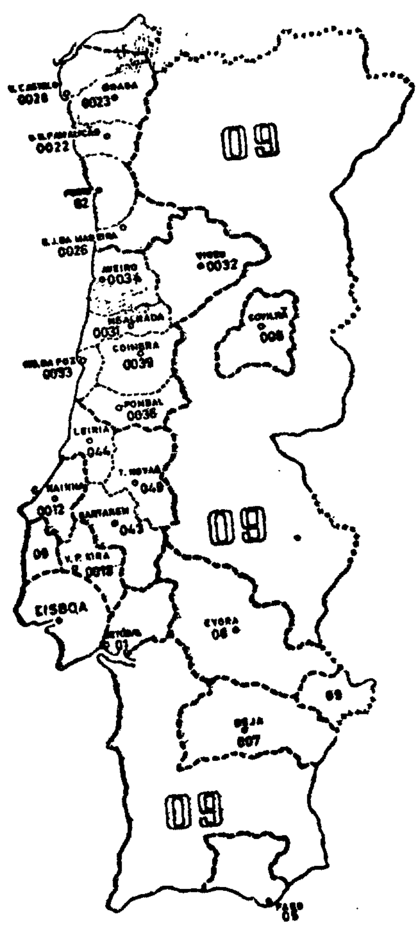
O leite contém proteínas de alto valor biológico e é um suplemento util das proteínas incompletas dos cereais, frutas e verduras Pode servir de bebida em qualquer refeição do dia, assegurando uma ingestão de proteínas completas.

Se nos lembrarmos de que num litro de leite existem cerca de 30 gramas de proteínas, podemos estabelecer comparação deste alimento com a carne — um bife de 100 gramas tem 20 gramas de proteínas, e o peixe — também com 20 gramas por cento de proteínas.

MANUEL SÁ MARQUES

Administração-Geral dos C.T.T.

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO



A partir do dia 19 às 24 horas, os assinantes de Lisboa com acesso ao serviço interurbano automático obtêm directamente os números dos telefones das redes de ALBERNOA, ALDEIA RUINS, ALFUNDÃO, ALJUSTREL, BALEIZÃO, BERINGEL, ERVIDEL, FERREIRA DO ALENTEJO, FIGUEIRA DE CAVALEIROS, MESSEJANA, ODIVELAS, QUINTOS, SALVADA CABEÇA-GORDA, SANTA VITÓRIA, S. JOÃO DE NEGRILHOS, SÃO MATIAS E TRINDADE, marcando para o efeito o indicativo 007.

Para obter os números dos telefones da rede manual de BEJA deverão marcar o indicativo 0073 e pedir em seguida à telefonista o número pretendido.

Como se alimentam os portugueses?

José de Carvalho Gonçalves

(Cont. da pág. anterior)

tro». É empregado do comércio. Tem 37 anos. Nunca se nega nem a comer nem a falar de comida:

— Qual foi o seu almoço?

— Pois, foi uma boa salada de tomate e umas largas febras de porco assado. Febras da minha terra De Viseu.

— Onde é que almoçou?

— Na minha casa, como sempre. As refeições em casa. Os petiscos fora.

— Foi um almoço normal?

— Foi, pois. Faço-o muitas vezes.

— Costuma comer a horas certas?

— Nem me lembro das horas. Como a qualquer hora, desde que haja uma coisa feita ou um petisco para fazer

— Quantas refeições faz por dia?

— Para dizer a verdade, nem sei Dez ou doze. Começo de manhã e é até á noite. Tudo o que vier morre E, para mim, pode vir a qualquer hora

— Toma leite ao pequeno-almoço?

— Não. É logo vinho.

— E come de garfo?

— Ao pequeno-almoço, começo por «coisas mais secas».

— Bebe café depois das refeições?

— É muito raro. Pois, posso mesmo dizer que não.

— Toma ou tomou alguma vez vitaminas?

— Não. Nunca. Não preciso. Isso é para quem não «ataca» como eu.

— Já alguma vez fez dieta?

— Nada. A minha dieta é a fartura.

— Do que é que gosta mais?

— De carnes e de vinho.

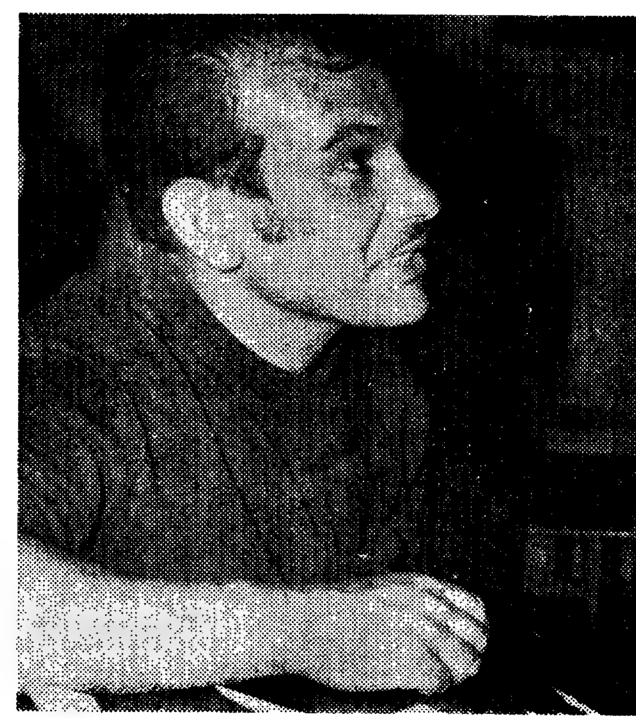
— O que é que costuma beber ás refeições?

— Só vinho tinto. Mas, ás vezes, por fora, lá «meto» uma cerveja.

O BOM COZIDO À PORTUGUESA

O sr Fernando da Silva Veloso é empregado dum restaurante-cervejaria. É á que come Mas, ás vezes, «arrancha» com um amigo e vai comer fora. Foi o que hoje, aconteceu:

— À sociedade com um



Fernando da Silva Veloso

colega de emprego, fui a um restaurante ao lado do emprego Comemos filetes de pescada com salada e febras de porco

— Mas, o sr. Veloso, costuma comer no seu emprego, não é?

— Todos os dias. Mas hoje foi o dia da folga.

— Portanto, este almoço foi extraordinário?

— Sim, foi um extra. Mas, foi igual ao que é costume. Só que, desta vez, escolhi, quando, lá na casa, como o que há. Enfim, o que fica.

— Olhe costuma comer a horas certas?

— Bem isso varia Mas almoço aí pelas três da tarde e janto aí pelas dez da noite

— Só faz duas refeições por dia?

— Sim. Quase sempre, porque nem todos os dias tomo pequeno-almoço.

— E, quando o toma, bebe leite?

— Não De manhã o que como é uma «sande» e bebo um copo de vinho

— E costuma tomar café depois das refeições?

— Sempre É um hábito.

— Já alguma vez tomou vitaminas?

— Nunca tomei

— E já alguma vez fez dieta?

— Não Sempre calhou comer o que há ou o que me trazem

— De que é que gostá mais?

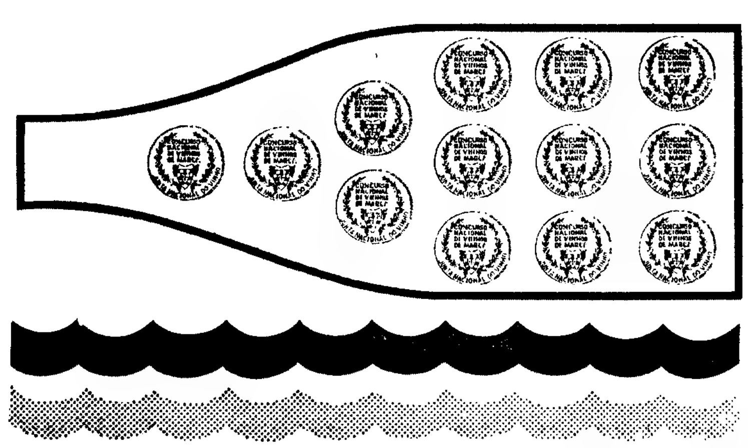
— Dum bom cozido á portuguesa mas destes, com tudo como se fazem em Lisboa e não na minha terra. Lá o cozido é mais chispe que outra coisa.

— De onde é?

— De Braga

— Uma última pergunta: o que é que costuma beber ás refeições?

— Bebo sempre cerveja preta, mesmo quando como fora, como hoje



AS CAVES DOM TEODÓSIO ORGULHAM-SE DE COMUNICAR QUE AO APRESENTAREM 13 DOS SEUS VINHOS DE MARCA NO IV CONCURSO NACIONAL DE VINHOS ENGARRAFADOS PROMOVIDO PELA JUNTA NACIONAL DO VINHO OBTIVERAM 8 MEDALHAS DE OURO E 5 MEDALHAS DE PRATA.

são estes, pois, alguns dos melhores vinhos de PORTUGAL

MEDALHA DE OURO	MEDALHA DE PRATA
CASALEIRO .... Rosé Seco	CASALEIRO .... Vinho Branco Seco
CASALEIRO .... Rosé Adamado	CASALEIRO Aguardente Reserva Velha
CASALEIRO .... Vinho Tinto Velho	Casaleiro .... Brandy
CASALEIRO .. Vinho Tinto Garrafeira 57	Rimor .... Aguardente Moscatel
Dão .... Vinho Tinto Reserva	Rimor .... Vinho de Mesa Clarete
DÃO .... Vinho Branco	
DÃO .... Vinho Tinto	
Rimor Aguardente Bagaceira do Minho	

PRODUTO EMINENTEMENTE PORTUGUÊS NÃO FICA MAL DIZER-SE PARAFRASEANDO O ÉPICO: *e, "se com mais vinhos concorrera mais prémios ganhara ..."*

CAVES DOM TEODÓSIO
RIO MAIOR — LISBOA

BELARTE

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73 LISBOA

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1.º — TELEFONE 40297

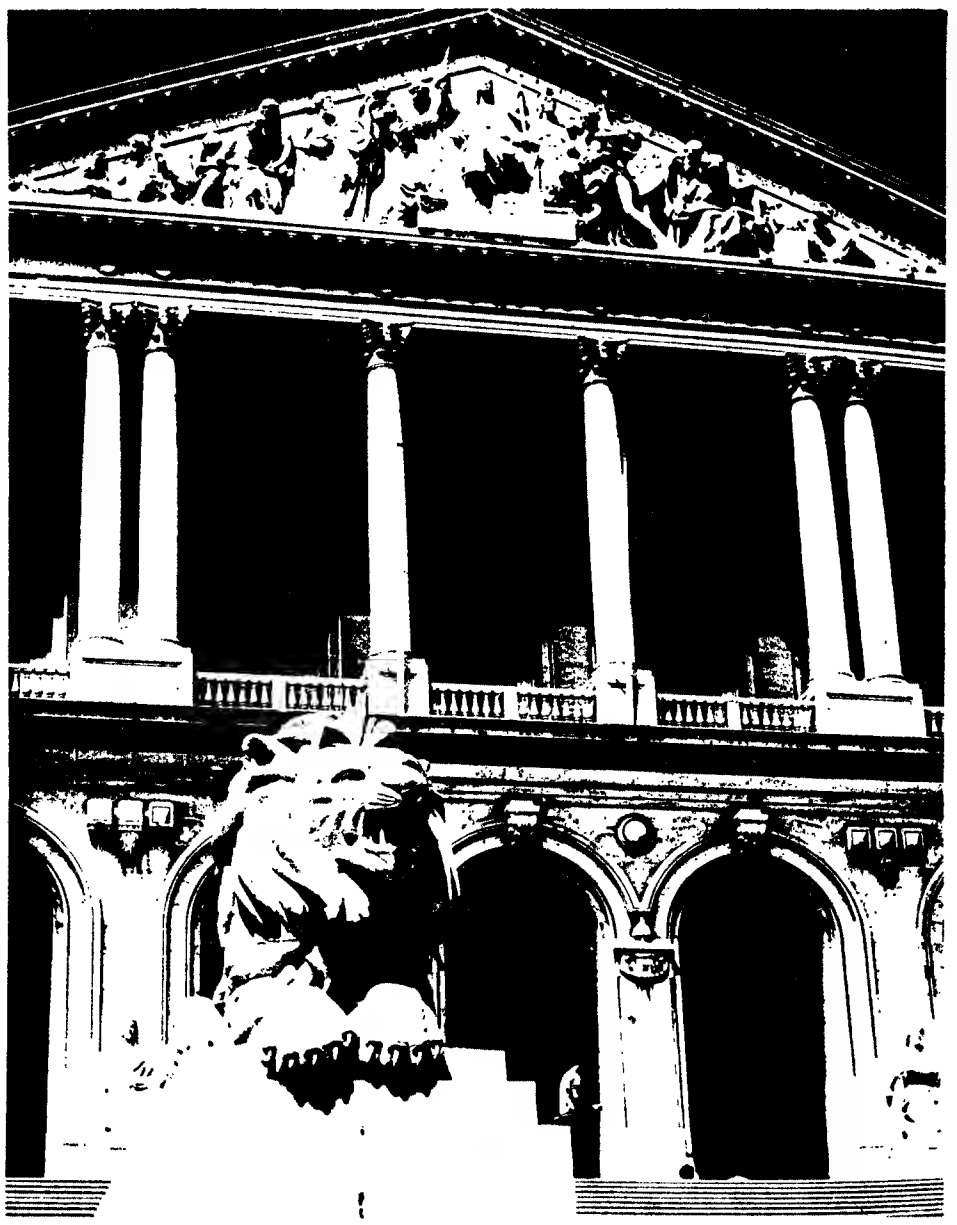
Calços para travões
Discos para Embraiagem

Encontro Nacional em Leiria das Comissões da Oposição Democrática

Por iniciativa da Comissão Democrática Eleitoral de Leira, vai efectuar-se naquela cidade um Encontro Nacional da Oposição Democrática.

A sessão, marcada para as 10 horas do dia 21 do corrente, efectua-se na sala de conferências do Hotel Euro-Sol, Leiria, com a participação de representantes de todas as Comissões Eleitorais do País.

Serão debatidos problemas comuns a todas as candidaturas, como, por exemplo, a lei eleitoral, obtenção de cópias dos cadernos eleitorais, facturas das listas, fiscalização da votação, planeamento da campanha e propaganda, além de uma ampla troca de impressões e de experiências.



As etapas do processo de integração

Segundo «L'Observateur de l'O. C. D. E.», os grandes marcos do processo de integração económica classificam-se, em geral, segundo as discriminações a que põem termo:

- **A zona de trocas livres** suprime as restrições quantitativas e os direitos alfandegários no interior da zona;
- **A união aduaneira** verifica as tarifas aduaneiras dos países participantes em relação aos outros países;
- **O Mercado Comum** faz abolir todas as restrições que afectam os movimentos de factores no interior da zona;
- **A união económica** harmoniza, mais ou menos completamente as políticas económicas, monetárias, orçamentais, sociais e anticíclicas;
- **A união supranacional** provoca, nestes mesmos domínios, uma renúncia dos diversos Governos á sua soberania em proveito de uma autoridade supranacional cujas decisões são obrigatórias

Deveres dos deputados

(Continuação da pág. 1)

de pensamento, de ensino, de reunião e associação. Também da competênca exclusiva da mesma é legislar sobre a providência de «habeas corpus», ou seja, dizendo dum modo imperfeito, sobre os modos de reagir contra as prisões ou detenções irregulares.

Saliente-se até que a necessidade da revisão da actual legislação sobre «habeas corpus» e prisão sem culpa formada é comumente sentida.

Existe, porém, na Constituição, uma importante limitação.

Não é permitido aos deputados apresentar projectos de lei que envolvam aumento de despesa ou diminuição de receita.

Esta disposição constitucional dificulta extraordinàriamente o trabalho legislativo da Assembleia e torna impossivel aos deputados a apresentação de projectos de leis sobre muitas questões importantes.

Porque a próxima Assembleia é constituinte, parece-nos que na revisão constitucional a que eventualmente se irá proceder haveria toda a vantagem, até para o prestigio da Assembleia, em que aquela disposição constitucional fosse eliminada..

CIVICUS

Terceiro Mundo-69

(Continuação da pág. 1)

ções Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento — a dívida externa dos países do Terceiro Mundo chegará aos 60 ou 80 000 milhões de dólares, data em que as suas exportações se situarão numa cifra oscilando entre os 57 e os 62 000 milhões de dólares. Os serviços da dívida representarão, só por si, uns 10 000 milhões de dólares, em 1975.

Este gigantesco processo de criação de dívidas — que, em muitos casos, acentua os termos de dependência e de pressão política — é mais grave do que parece, inclusivamente quando consideramos que a dívida externa do Terceiro Mundo se cifrou em apenas 8700 milhões de dólares, em 1955, e em 22 500 em 1962. Basta assinalar que a dívida externa, na América Latina, entre 1956 e 1964, sofreu um agravamento da ordem dos 147%, passando de 4300 milhões de dólares a 10 600. Que signfica isto?

Segundo o Banco Interamericano o serviço dessa dívida (1600 milhões, em 1964) representava, para alguns países latino-americanos, 20 e 30% do seu comércio externo, visível e invisível.

A dívida externa e a política de auxílio económico — tal como a concebem alguns países capitalistas — amplia os vícios de dominação e desarticulação do Terceiro Mundo. Este facto denuncia-se claramente na Informação Especial do «Comité» Interamericano da Aliança para o Progresso, de Junho de 1969. Nela se diz que o «auxílio combinado» obriga os países recebedores a adquirir a maior parte dos bens e serviços, na nação que outorga o crédito. Aí se afirma também que o «critério de adicionalidade» mais não é, em síntese, que um claro processo de promoção das exportações do país prestamista, o que causa graves distorsões na formulação das prioridades dos países latino-americanos — o mesmo acontecendo noutras regiões — e afecta desfavorávelmente os programas de desenvolvimento, as políticas creditícias, alfandegárias e cambiárias dos países que recebem o auxílio por essa forma.

A guerra do Vietnam provocou enorme reacção entre a juventude americana. Reacção violenta, que chegou ás suas últimas consequências objectivas: negar-se a cumprir o serviço militar. Sob o ponto de vista económico, a guerra do Vietnam deixou de ser «a melhor das guerras» — «tivemos que ouvir dizer (como se fosse motivo de orgulho) que esse conflito criou um milhão de novos empregos», disse o senador Fullbright na Câmara — para se transformar num conflito que dá origem á inflação e, portanto, ameaça precisamente os interesses, a tecnoestrutura que, em parte, a tornaram possível.

A renúncia de Johnson e a vitória de Richard Nixon voltam a pôr, na ordem do dia, no quadro de uma perspectiva política dinâmica, o valor da resistência á guerra e o empenho em encontrar, em vez da guerra, aquilo a que o senador Fullbright chama duramente, uma «política de substituição». O enorme complexo militar-industrial prejudicado pela retirada do Vietnam tem que ser compensado por outra forma. O presidente Nixon ofereceu e defendeu a «rede de antimísseis». Continuando-se por esse processo, chegar-se-ia, só nesse sector, a cifras que, no fim, se calculam não inferiores a 50 000 milhões de dólares. A engrenagem dessa cadeia levaria os E. U. A. e a U. R. S. S. a deixar para trás e fugir a prioridades essenciais para as duas nações. Reforçaria objectivamente o imperialismo do complexo militar industrial americano e o estalinismo conservador das forças militares e políticas, já ultrapassadas, da U. R. S. S. Daí que toda a política de desarmamento e de libertação desse processo de alienação possibilite não só uma maior democratização do poder, mas também uma transformação do Terceiro Mundo.

Os últimos acontecimentos da América Latina, com as reacções populares contra Rockfeller denunciam, não só o fim do programa da Aliança, como a profunda cisão política entre os E. U. A. e os países a Sul do Rio Grande. O domínio e a desarticulação não impediram que esse facto transparecesse e adquirisse, politicamente falando, o carácter de uma denúncia.

Enrique Ruiz-Garcia é um destacado escritor espanhol, autor de «Anatomia da Europa», «Emiliano Zapata, Libertad e Tierra», «El Tercer Mundo», etc.

Esta última obra, editada na colecção de livros de bolso da Alianza Editorial em fins de 1967, teve um bom acolhimento junto do publico de modo que em meados do corrente ano se começa a preparar uma segunda edição.

Com o objectivo de actualizar o livro com os novos dados e factos entretanto colhidos e ocorridos, Enrique Ruiz Garcia redigiu um prefácio que constitui uma «mise au point» do problema do Terceiro Mundo. É esse prefácio, provávelmente ainda inédito, que temos o gosto de oferecer aos nossos leitores.

1969
1969

1969
ANO
VAT
FINEST SCOTCH WHISKY

Planeamento económico

Mesa-redonda em que tomaram parte C. G. Correia Gago, Francisco Pereira de Moura, J. M. Prostes da Fonseca, Vítor Pessoa e Sérgio Ribeiro

Intervieram neste debate da maior importância para a nossa vida sócio-económica, especialistas que, a títulos diversos, estão ligados às teorias e às experiências do Planeamento.

Os técnicos em questão são o engenheiro C. G. Correia Gago, chefe de Divisão do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho; o dr. Francisco Pereira de Moura, primeiro assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; o engenheiro J. M. Prostes da Fonseca, membro do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa; o dr. Vítor Pessoa, assistente do I. S. C. E. F. e técnico do mesmo Secretariado. Como moderador interveio o dr. Sérgio Ribeiro, economista. A participação destes especialistas verificou-se, naturalmente, a título pessoal.

MODERADOR — O desenvolvimento económico é uma questão do nosso tempo. Aparece até, para além de qualquer análise, como uma expressão mágica. Chamam-lhe o «problema do século», dedicam-se-lhe décadas. Com os convidados que a Mesa-Redonda se congratula de ter reunido seria possível um útil debate sobre o tema num plano teórico, o que teria decerto enorme interesse. No entanto, pensamos neste encontro tratar o problema localizadamente e com uma intenção de divulgação e esclarecimento, pelo que o que dizemos não será mais do que um modo de começar. Logo acrescentamos que consideramos o planeamento como instrumento da política e um instrumento *de uma* política de desenvolvimento económico, porque não podemos conceber uma política de desenvolvimento económico sem que se fundamente num planeamento. Acontece que o nosso planeamento está na ordem do dia. Há um ambiente que o sugere e que se espera propicie uma política promotora do desenvolvimento. Mas esse ambiente só parece poder ser consequentemente baseado na divulgação, no debate, na

Sérgio Ribeiro

participação, sem discriminação de pessoas ou de temas ligados ao desenvolvimento económico que, aliás, são todos os temas.

Dentro deste espírito de esclarecimento e de divulgação e como introdução ao momento em que vivemos vamos localizar o planeamento em Portugal, em 1969, pedia ao dr. Pereira de Moura que nos dissesse alguma coisa sobre o que é o planeamento sócio-económico.

DR. FRANCISCO PEREIRA DE MOURA — Entendo por planeamento sócio-económico o processo da preparação da política económica e social, processo em que se procura atender a dificuldades básicas da política. Em primeiro lugar, um problema que se põe á política económica e social em geral é o da escassez de recursos. Ora o planeamento procura orientar os recursos da melhor maneira, portanto, em função das necessidades do progresso da sociedade, de modo a não haver desperdícios. Outro problema que se põe na política económica é o de aumentar as disponibilidades de recursos; ora o planeamento também procura, normalmente, ter presente este problema, e daí as preocupações, sempre que se fala do planeamento económico e dos planos, em se dar relevo á formação de capital, á preparação de mão-de-obra e a outros aspectos de formação de recursos. Em terceiro lugar: a pergunta feita dizia respeito ao que se entende por planeamento sócio-económico; eu queria agora dar relevo a esta intenção *social* que está posta na pergunta. Porque a certa altura entendeu-se por planeamento e de um modo geral por desenvolvimento, ou pelo planeamento do desenvolvimento, apenas o aspecto económico das questões. Portanto, a acumulação mais intensa de recursos, a melhor orientação de recursos em função das necessidades colectivas. Actualmente entende-se de outra maneira: procura-se começar por fazer uma inventariação de necessidades, mas em que os aspectos de progresso social assumem uma relevancia extremamente grande. E, portanto, o planeamento do desenvolvimento económico hoje em dia não pode ser entendido sem essa grande relevancia para a promoção social, para a promoção das populações em geral.

MODERADOR — Penso que o melhor processo de concretizar esta mesa-redonda seria partir de um destes pontos. Podemos considerar-nos satisfeitos com esta introdução e passar ao ponto seguinte.

Caminho do planeamento em Portugal

DR. PEREIRA DE MOURA — Dá-me licença? Parece-me que há outra maneira completamente diferente de responder á pergunta «o que é o planeamento socio-económico?». Mas eu não quis ir por esse outro caminho por julgar que é o que está em intenção para a pergunta seguinte, acerca do *caminho* do planeamento em Portugal. De certo modo uma visão histórica, embora rápida do que isso tem sido, visto que o planeamento socioeconómico em Portugal é uma determinada coisa através de um processo histórico que já vale a pena inventariar.

MODERADOR — Portanto, se podemos considerar esta abertura sobre o tema como uma abertura da própria mesa-redonda, poderíamos passar já a outro ponto que seria precisamente uma história, uma resenha breve acerca do que tem sido o caminho do planeamento em Portugal.

DR. VITOR PESSOA — Talvez possa afirmar que a primeira tentativa de programação em Portugal data de 1935, ano em que foi publicada a Lei n.º 1914, apelidada de «reconstituição económica». Ela constituiu o instrumento legislativo que enquadrou, num período de quinze anos, toda uma série de realizações em matéria de investimentos públicos considerados de importância básica. Foram assim executados entre 1935 e 1950 alguns planos parciais em sectores escolhidos, como sejam os referentes á remodelação das instalações telegráficas e telefónicas, ao fomento hidro-agrícola, ao fomento florestal, ao fomento mineiro, ao abastecimento de água ás sedes dos concelhos, ao apetrechamento portuário, etc. Apesar de a referida lei não ter constituído um plano geral com realizações objectivas *a priori* fixadas, repare-se que na sua formulação não se subordinava qualquer verba mínima de gasto anual e a enumeração dos planos a elaborar era meramente exemplificativa — pode dizer-se que ela constituiu um preliminar útil para as fases seguintes do planeamento em Portugal.

Acelerar a resolução de problemas

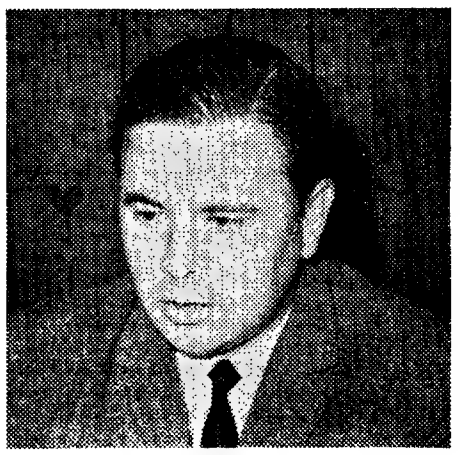
O primeiro Plano de Fomento, que vigorou de 1956 a 1958, foi o passo seguinte para âmbitos mais latos de planificação. Tratava-se ainda de um plano parcial, na medida em que restringia aos grandes investimentos a efectuar pelo Estado e áqueles a fazer pelos particulares com auxílio directo ou indirecto do sector público. O plano abrangia expressamente a agricultura, a energia, as indústrias-base, os transportes e comunicações, e as escolas técnicas, tendo-se considerado o seu carácter imperativo ou programático consoante se tratasse de investimentos, respectivamente públicos ou privados — distinção esta que, aliás, viria a perdurar nos planos seguintes. Como apreciação, pode dizer-se que no primeiro Plano de Fomento se esboça já uma tentativa de acelerar a resolução de alguns problemas inerentes ao processo de crescimento da economia nacional, quer pela análise, ainda que pouco profunda, de situações, quer pela sistematização de recursos disponíveis, quer sobretudo pela definição de um conjunto de empreendimentos prioritários tendentes á melhoria da situação no País.

Parece-me agora importante realçar a transição do primeiro para o II Plano de Fomento. Com efeito, não só se alargou o âmbito sectorial da programação, nomeadamente quanto à investigação aplicada —

Vítor Pessoa

mente quanto à investigação aplicada, mas também se aperfeiçoaram métodos de trabalho que permitiram quantificar a evolução de algumas variáveis da economia. Mas não só isso: definiram-se determinados objectivos fundamentais que iriam ser prosseguidos no período de 1959 a 1964. Assim, destaca-se a aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional, a melhoria do nível de vida, a ajuda à resolução dos problemas do emprego e à melhoria da Balança de Pagamentos. E para isso o plano passou a constituir também uma base de enquadramento da política económica, ainda que continuasse a ter, tal como o anterior, uma função predominantemente de programação de investimentos públicos

Resta abordar o Plano Intercalar e o III Plano de Fomento. Ambos surgem como instrumentos de planificação global do desen-



J. M. Prostes da Fonseca

volvimento económico-social do País, e, portanto, como quadro orientador de um conjunto de medidas de política atinentes à obtenção de uma determinada evolução da actividade económica e social da nação. No que respeita ao conteúdo do Plano Intercalar pode transcrever-se opinião fundamentada a qual afirmava ter sido «possível progredir-se sensivelmente em relação aos planos anteriores no que respeita à preparação das projecções globais e sectoriais e, mesmo quanto ao traçado das linhas de política em alguns campos», ao mesmo tempo que se reconhecia «a importância dos objectivos propostos e dos empreendimentos projectados, assim como os progressos analíticos conseguidos em matéria de planeamento.»

Um diagnóstico sobre a situação e os problemas da economia e da sociedade portuguesa conduziram à fixação de objectivos principais para o plano: por um lado a aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional e por outro a repartição mais equilibrada do rendimento. Nele ficaram ainda expressas preocupações quanto à correcção de disparidades regionais do desenvolvimento, reconhecendo-se, no entanto, não ter sido possível ir tão longe quanto se desejava na consecução deste objectivo, uma vez que a exigência de crescimento do produto nacional primava sobre as demais finalidades.

O III Plano de Fomento, que vigora desde o ano transacto até 1973, vem consolidar ou aperfeiçoar algumas aquisições no campo metodológico ou de processos de trabalho adquiridos ao longo de vários anos de prática de planificação, assim como retoma como objectivos fundamentais os assinalados ao anterior plano, aos quais foi acrescentado expressamente a correcção progressiva dos desequilbrios regionais de desenvolvimento. A formulação desta finalidade teve a apoiá-la uma análise específica das assimetrias de crescimento entre as diversas regiões da metrópole, havendo contudo, que avançar no que respeita à execução regionalizada dos investimentos sectoriais, anualmente programados. Aliás, assinale-se ainda que estes, em relação aos planos anteriores, abrangem com maior relevância os sectores sociais, pretendendo-se assim dar um conteúdo mais coerente com o que se denomina planeamento do desenvolvimento económico-social.

Planeamento verdadeiro?

ENG. J. M. PROSTES DA FONSECA — Há um aspecto, relativamente ao planeamento em Portugal, realizado até à data, que me tem preocupado e me sugere uma crítica: não sei em que medida se poderá dizer que até agora, salvo algumas tentativas mais recentes, se tem realizado um verdadeiro planeamento dentro de uma óptica global. Ou se, pelo contrário, o que se tem feito não é mais do que, ao nível dos sectores, preparar planos de desenvolvimento extraordinários de determinadas actividades e, depois, de certo modo, juntá-los e constituir com isso um plano de desenvolvimento global. Ao dizer isto não esqueço que ao lermos os planos de fomento encontramos objectivos globais: de rendimento, de produto, etç. Mas suponho que se torna difícil, pelo menos em certos sectores, encontrar a repercussão desses objectivos globais nos objectivos de desenvolvimento de tais sectores. Quere dizer: encontramos nos nossos planos um somatório de capítulos e muitas vezes dificilmente vemos em que linhas globais de desenvolvimento é que esses mesmos capítulos se integram.

Nomeadamente nos sectores sociais — que são aqueles que mais me preocupam — e ainda mais talvez no sector da educação, encontra-se um exemplo frisante do que acabo de dizer: o capítulo da educação nos planos de fomento tem aparecido com um programa extraordinário de desenvolvimento do sector, sem estar integrado numa visão de conjunto. Se se perguntar qual é o significado que esses programas têm na problemática do desenvolvimento global, talvez encontremos uma certa dificuldade em responder. Julgo que, até agora, temos avançado em técnicas de planeamento, de programação, ao nível sectorial. Mas suponho que ainda não tínhamos chegado a fazer verdadeiros

;o e progresso social

planos integrados. Nomeadamente no campo dos sectores sociais, em que o dr. Pereira de Moura falou há pouco, ainda não os conseguimos ligar verdadeiramente aos sectores económicos, de molde a fazer um trabalho de conjunto dentro de planos de fomento socioeconómicos. Talvez isto constitua uma evolução natural dos trabalhos em curso e, portanto, nada de desanimador, mas julgo, no entanto, que seria de o salientar para estarmos conscientes de que ainda não atingimos de facto um planeamento global verdadeiro.

DR. PEREIRA DE MOURA — Apenas alguns comentários sobre coisas que foram ditas. É certo que houve uma Lei de Reconstituição Económica; mas não se pode atribuir a esse conjunto de planos e intenções sectoriais o carácter de um programa ou plano, no sentido técnico, assim como se perdeu a oportunidade de lançar em 1935 um verdadeiro organismo de planificação — a Junta de Planeamento Económico —, que chegou a ser proposta por um deputado (Araújo Correia) Se essa sugestão tivesse ido avante, estaríamos hoje bem mais avançados quanto ás técnicas e ás instituições mas também, sobretudo, no que respeita ao estado de espírito colectivo perante o planeamento. Pode perguntar-se porque não triunfou a ideia; a razão pareceu-me ter sido a identificação, então feita, entre planeamento e colectivismo ou comunismo, pois vigoravam planos na Rússia desde 1928. Aqui está um exemplo dos atrasos e prejuízos causados á comunidade nacional pelo obscurantismo e por certas ideologias hàbilmente exploradas por interesses e por correntes políticas.

Segundo aspecto: às vezes diz-se que a lei de Reconstituição Económica não teve os efeitos espectaculares que seriam de esperar e que constituiriam o elemento de arranque para o nosso desenvolvimento moderno, devido à guerra. De facto, passados quatro ou cinco anos sobre ter-se começado a executar essa lei rebenta a II Guerra Mundial e veio uma sucessão de dificuldades das quais, diz-se, não se podia esperar grandes progressos económicos. Ora eu creio que uma análise serena mostra que o pouco progresso que se conseguiu até 1950 foi impulsionado precisamente pela guerra. Isto, sobretudo, no campo industrial, pois foi a guerra que levou a lançar as bases do nosso desenvolvimento industrial, mas também noutros sectores. E repercutiu-se, tal como eu vejo as coisas, no lançamento do primeiro plano de fomento, a partir de 1953. E, portanto, esse argumento de que a guerra veio perturbar e de que não eram de esperar resultados famosos, que não devemos estranhar o estado em que chegámos a 1950, esse argumento não conta para mim.

Terceira questão: o dr. Pessoa referiu a certa altura que numa determinada fase, salvo erro no I Plano de Fomento, é que se institucionalizou no planeamento português, a concepção de serem imperativos os investimentos no sector público e indicativos aqueles que respeitam ao sector privado. Ora eu considero essa mitologia — e e m p r e g o propositadamente a palavra — de destrinça entre o indicativo e o imperativo, quanto a esses dois sectores, precisamente como mais uma manifestação, extremamente perigosa e entravante do nosso desenvolvimento, de forças sociais e de pensamentos e ideologias retrógradas que imperam no nosso meio. Estou convencido que o nosso planeamento não dá os resultados e não avança pelas vias que o País exige precisamente devido a essas forças retrógradas que ainda imperam.

Desagrado e falta de disposição

Um quarto ponto, para acabar: quer queiramos quer não, aqueles que estão aqui hoje nesta mesa todos são técnicos; sem dúvida, muito preocupados com o planeamento, nos seus aspectos políticos, mas a verdade é que a formação básica de todos nós é técnica. Devemos salientar, creio, que tem havido, efectivamente, grandes progressos nas técnicas de planeamento, há trabalhos extremamente válidos que têm sido feitos em planeamento e, sobretudo, em determinados sectores públicos. E isto é consolador para nós. Já o tenho eito noutras circunstâncias mas, como técnico, creio ser esta uma oporunidade para expressar a nossa frustração e a falta de ambiente e de incentivo ao prosseguimento dos esforços no domínio técnico na medida em que tais esforços são muitas vezes contrariados pelas decisões tomadas ao nível político.

Francisco Pereira de Moura

MODERADOR — Uma vez que ninguém mais parece querer falar sobre qual o caminho do planeamento, só reforçava o que disse o dr. Moura no sentido de lembrar que na exposição do relatório da execução da lei de reconstituição económica o Presidente do Conselho na altura referiu o cuidado que tinha em que o nosso processo do que se estava a passar a partir da «revolução» económica não tivesse nada que pudesse lembrar o que estava a começar como caminho noutras zonas da Europa mais para Oriente. Um cuidado explicitado no sentido de não haver confusões. E não eram planos.. Isso vem salientar que neste caminho do planeamento em Portugal há sempre uma atitude de arrastamento. Por outro lado e para passarmos ao ponto seguinte, tenho a impressão de que o Plano Intercalar e o III Plano de Fomento correspondem a uma atitude de expectativa perante situações novas na política sócio-económica portuguesa: o problema das guerras em África, que é fundamental a partir dessa altura, todo um condicionalismo diferente no modo como passou a processar-se a actividade portuguesa. A partir dessa altura temos, pois, uma fase de expectativa E encontramo-nos agora perante o III Plano de Fomento. Existe um apuramento de técnicas de programação, temos inclusivamente agora uma estrutura para planear o desenvolvimento. Era nesse sentido que podíamos agora encaminhar a nossa discussão: saber como é que se está a planear o desenvolvimento

Aspectos positivos

ENG.º C. G. CORREIA GAGO — No momento actual o conteúdo que se está a pretender dar aos trabalhos de planeamento e que se pretendeu dar ao III Plano de Fomento que está em execução, corresponde bastante de perto ao enunciado com que o dr. Moura começou a mesa-redonda. Tentarei dar uma ideia rápida de como isso se faz e do que se faz. Depois conversaremos a esse respeito.

Em primeiro lugar: quanto à escolha dos objectivos de desenvolvimento económico e social que os planos realizam. Designadamente no III Plano de Fomento, em curso, o processo seguido parte de uma lógica simples: não se cantona por esta lógica simples, mas de uma lógica que o é. Parte da caracterização quantitativa da situação actual, da altura em que se formou os planos, e da evolução recente da economia portuguesa, e procurou fixar-se os ritmos de crescimento, os ritmos de progresso julgados viáveis a médio prazo, a partir das tendências dessa evolução e, evidentemente, do grau em que seria possível incentivá-las ou corrigi-las através de adequadas medidas de política. Um plano, em resumo, é isto mesmo e, já o dr. Moura o deixou entender, um conjunto de objectivos quantificados, das intervenções legislativas necessárias para os atingir. É evidente que ao propor o objectivo de visar pelos diferentes sectores da actividade económica e para a promoção de serviço de carácter social se têm presentes também considerações de outras ordens; que não apenas as tendências. E designadamente a experiência de países em grau mais avançado de desenvolvimento, a posição portuguesa face ao espaço económico europeu em que tende a integrar-se, os níveis de carências, e os desequilíbrios mais graves que se diagnostiquem nos aspectos que são analisados com considerável profundidade durante os trabalhos preparatórios dos planos.

A propósito, é relativamente pouco conhecido o volume de trabalho implicado na preparação de um plano de fomento. A quantidade de informações recolhidas e o exaustivo conhecimento da situação económico-social que esses trabalhos têm possibilitado, sobretudo no Plano Intercalar e no III Plano, são aspectos dos mais positivos como diagnóstico e como preparação para a acção da experiência portuguesa de planeamento mais recente. E devo dizer que durante esses diagnósticos, quando eles se fazem, não deixam de identificar-se as razões profundas a que o dr. Moura também aludiu, que estão na origem de algumas das insatisfações que depois se nos deparam na execução. Antes de propor ao Governo os objectivos verdadeiramente a planear, aproximadamente fixados através daquela lógica simples, a sua coerência mutua e a sua viabilidade são atestadas através dos instrumentos de que a análise económica e a econometria dispõem. Verifica-se, assim, uma vez estudadas estatísticamente as relações de dependência dos diferentes sectores de actividade em grandezas económicas, se os objectivos apontados a cada um deles são consistentes entre si. Se os numeros de investimentos requeridos, na preparação da produção considerada desejável se afiguram viáveis em face das poupanças privadas e do Estado que provàvelmente se formarão E, caso contrário, a tal lógica de aumentar as disponibilidades quando elas se revelam insuficientes implica a possibilidade de mobilizar para investir o valor acrescido dessas poupanças: recorrer ao crédito externo.

Verifica-se ainda globalmente se o numero e a natureza dos novos empregos criados é compatível com os acréscimos da população activa e com as transferências de mão-de-obra da agricultura para os sectores da industria e dos serviços. Procura-se assegurar o equilíbrio dos pagamentos e a solidez da moeda. Esta parte dos trabalhos de planeamento, pela tecnicidade de que se revestem, é frequentemente considerada a mais característica, digamos assim «mais nobre». Ela é evidentemente indispensável e coroa, após um movimento de vaivém que é clássico, que não tem sido muito perfeito entre nós e está na base das dificuldades encontradas pelo Prostes da Fonseca, após um movimento alternativo que deve gerar-se entre esta programação global, e a programação dos sectores de actividade económica. Coroa, dizia, o processo de planeamento.

C. G. Correia Gago

Alargar o horizonte de previsão

Mas gostaria de apontar aqui um perigo que já não surpreende os especialistas induzir em erro a opinião. É que a realização destes testes de coerência, por refinados que sejam os métodos e perfeitos os modelos econométricos usados — e importa que o sejam — não significam rigorosamente nada quanto á capacidade de executar um plano. Garante, isso sim e já é muito, que um determinado conjunto de objectivos quantitativos é viável, que faz sentido tentar atingi-los. O resto depende da capacidade dos agentes económicos, públicos e privados, e da operacionalidade das medidas de política que hão-de orientá-los e estimulá-los. O planeamento actualmente faz-se entre nós por períodos de seis anos — o Plano Intercalar foi uma excepção—tendo o III Plano de Fo-

(Continua na pág. seguinte)

O ENCONTRO DE PEQUIM

Plataforma de entendimento?

O encontro Chu-En-Lai - Kossyguine irá pôr termo, ou pelo menos, acalmar uma áspera querela que opõe, desde há anos, as duas maiores potências do campo socialista? O comunicado saído a público, no dia 11 à noite, mostra bem que esta entrevista não resolveu, como que por encanto, os problemas existentes. As duas partes, diz o texto, tiveram uma troca de pontos de vista, muito sincera. Isto significa, na terminologia comunista, que ambas reconheceram as divergências que as opõem. Aliás, como poderiam os dois chefes do Governo chegar a um acordo, ao cabo de algumas horas de uma conversação aparentemente improvisada?

Mas o essencial é que, pela primeira vez, de há quatro anos para cá, tenha podido efectuar-se um encontro destes. O conflito sino-soviético tinha tomado uma tal acuidade que podíamos recear o pior.

Os incidentes, cada vez mais numerosos nas fronteiras ameaçavam vir a ter consequências temíveis. Dos dois lados as autoridades mobilizaram a opinião pública. Conseguirão elas controlar a crise? Para os soviéticos, cumpria ou que avançassem ainda mais na escalada ou que procurassem, um vez mais, um compromisso.

Durante muito tempo, o Kremlin esperou agrupar todos os seus amigos numa espécie de cruzada para reduzir os moístas à impotência. Foi essa a razão que esteve na origem da conferência comunista mundial. Kruchtchev e os seus sucessores queriam provar que a «camarilha» dirigente de Pequim havia rompido com o marxismo. Os soviéticos não obtiveram o êxito que esperavam. Para reunirem a conferência, tiveram que se comprometer a não decretar a condenação.

Ao mesmo tempo, a U. R. S. S. tentou associar as potências do Pacto de Varsóvia à sua querela. Logo a seguir aos incidentes fronteiriços do mês de Março, proclamou que o chauvinismo, a vontade expansionista de Mao ameaçaram o conjunto do campo socialista. A guarda de vigilância montada por Moscovo, junto do Usuri era assim uma medida de protecção para todos os seus aliados. Não deveriam estes enviar para a Asia contingentes simbólicos ou, pelo menos, reforçar o seu dispositivo na Europa, a fim de que pudessem ser enviadas para a Sibéria um maior número de tropas russas?

Também desta vez, a tentativa da União Soviética se salvou por um malogro. A Roménia, fiel os seus princípios, indicou que não queria participar, de maneira nenhuma, neste combate. Mesmo certos países cujos chefes têm por regra alinhar com os russos se negam a imiscuir-se no conflito entre Moscovo e Pequim. A Alemanha de Leste receava ver a U. R. S. S. peada na Ásia, pois isso poderia fazê-la «esquecer» os problemas europeus.

Finalmente, os Estados que actualmente se situam nos postos dianteiros do campo socialista, e o que, por isso, beneficiam de maior prestígio adentro do movimento, proclamaram por várias vezes, que a querela sino-soviética enfraquecia a frente anti-imperialista. Suplicaram (como Ho Chi Minh fez no seu testamento) aos «dois grandes» que se reconciassem. A U. R. S. S. viu-se assim obrigada a ter em conta as pressões dos seus amigos e a dar provas da sua boa vontade.

Resta fazer o mais difícil: o conflito sino-soviético tornou-se tão complexo que já não se sabe por que ponta se há-de pegar na resolução do problema. Houve primeiro as polémicas ideológicas, depois as dificuldades económicas, comerciais, e a luta de influência. Mas esta tensão não se explicará, sobretudo, pelas querelas territoriais? Kossyguine e Chu-En-Lai terão arranjado processo de evitar os incidentes fronteiriços ou, pelo menos, de lhes reduzir a gravidade? Se assim foi, então o encontro terá sido «útil» como o comunicado indica. Mas, no estado actual das informações, seria arriscado fazer o mínimo prognóstico sobre o futuro das relações sino-soviéticas, depois do encontro de Pequim.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O planeamento económico

(Continuação da pág. anterior)

mento introduzido o princípio de uma revisão intermédia. No caso concreto para o triénio de 1970 a 1973. Essa revisão iniciou-se já, devendo ser entregue ao Governo em breve o relatório preliminar respectivo. Além dos planos plurianuais propriamente ditos, preparam-se e publicam-se programas de realização anual com a concretização das linhas de política programadas para cada ano e dos investimentos a realizar, tendo-se vindo a articular progressivamente — este é um aspecto bastante recente, mas que se impunha — a preparação dos programas anuais da parte do investimento com as do Orçamento Geral do Estado.

Tem-se pois em resumo, o planeamento a médio prazo, seis anos, concretizado em programas de curto prazo anuais. O Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, organismo que assiste técnicamente o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos em matéria de planeamento, tem vindo a sentir crescentemente a necessidade de alargar o horizonte de previsão, até aos quinze ou vinte anos, dada a grande, a enorme profundidade de ajustamentos estruturais e a intensidade da preparação de meios que é necessária, sobretudo dos meios humanos, para aplicar nas transformações por que a sociedade portuguesa terá de passar se quiser vir a assegurar o seu lugar na Europa em condições de relativa soberania económica. Procurar-se-á que o programa de preparação do quarto ano se enquadre já nesta nova perspectiva, mais larga.

Procurei dar uma ideia do que se planeia e o que viria a seguir diz respeito á maneira como se planeia.

Promover o desenvolvimento económico e social

DR. PEREIRA DE MOURA — Queria fazer um meio comentário, meio-pergunta, meio-resposta ao que acabou de dizer.

Estamos preocupados com o planeamento de um desenvolvimento económico e social. Os estudos mais recentes que conheço, estudos documentados e até de índole econométrica, neste campo do desenvolvimento, mostram, contra aquilo que se pensou durante muito tempo e que ainda hoje está muito divulgado em Portugal, que os factores decisivos para se conseguir um desenvolvimento em alto ritmo sustentado são as transformações na ordem institucional, as transformações na ordem política e as transformações na ordem social. Insisto em que se trata de uma ordem para outra ordem e não apenas do abandono da existente. A acumulação de capital ou outros factores mais caracterizadamente económicos, como muitas vezes se afirma e como nós, economistas, muitas vezes temos propensão para afirmar, desempenham um papel subsidiário. Refiro-me a estudos recentemente publicados por especialistas de estatística norte-americanos, com a base empírica e informações de dezenas e dezenas de países através do seu processo de recente desenvolvimento segundo técnicas que todos mais ou menos conhecemos. Aliás isto só confirma estudos não tão bem fundamentados que já haviam anteriormente, em sugestão, aparecido. Isto leva a repisar a ideia de que o desenvolvimento económico e social é essencialmente um processo de transformação social. Mas sendo assim, temos de nos interrogar sobre se os aperfeiçoamentos puramente técnicos (não sou eu quem digo uma palavra contra quaisquer avanços técnicos que se tenham tentado: muitos louvando e considerando que ainda é preciso fazer mais) permitem melhorar o nosso planeamento no sentido de promover o efectivo desenvolvimento económico e progresso social. Tenho a impressão de que esta é uma ilusão dos técnicos. E mais uma vez realço a posição de técnicos em que eu e todos os colegas que aqui estão nos situamos. Mas não podemos cair nessa ilusão tecnicista. Um técnico, como especialista destas questões, e portanto com responsabilidade perante problemas destes que temos em Portugal, julgo que deverá aproveitar uma ocasião como esta, em que contacta com um público mais vasto, para afirmar: a técnica é necessária; tem o seu papel, precisa de ser promovida, designadamente a técnica de planeamento em todos os seus domínios; mas em Portugal há um enorme caminho a percorrer no que respeita ás transformações efecivas e profundas que se impõem realizar. Ora essas transformações só serão viáveis a partir de uma decisão política firme e determinada, de uma política social que atente nas realidades actuais da comunidade, nas necessidades e nas condições de vida da maior parte da população.

Publicaremos no próximo numero a segunda parte deste importante debate

Crescimento

O Conselho Económico da Finlândia prevê uma aceleração do crescimento económico para os próximos anos, desde que as despesas e os rendimentos nominais sejam mantidos a um nível razoável.

Poderá dar-se um aumento muito importante nos investimentos e no consumo privado.

Segundo as estimativas, o nível dos preços poderá elevar-se em média 2,5 por cento por ano enquanto que o dos rendimentos poderá ser de 6 por cento.

No primeiro semestre de 1969, o produto nacional bruto aumentou cerca de 4 por cento em relação ao mesm o período de 1968. Esta proporção é superior em cerca de 2 por cento ao crescimento anual médio desde 1948.

JOMA K2-69

O
amortecedor
mais barato
por km.
percorrido

Distribuidores:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC-LISBOA
TEL. 56 01 56

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

inquerito

Problemas e perspectivas do Cooperativismo em Portugal

Dr. F. Ferreira da Costa

(Promotor do «Boletim Cooperativista» e da UNICOOPE. Autor do livro «O Movimento Cooperativo Britânico» e colaborador de «O cooperativismo — objectivos e modalidades»)

«As realizações das cooperativas devem ser uma verdadeira demonstração das possibilidades criadoras do nosso povo, consequência de um esforço de auto-emancipação, concretizado numa evolução progressivamente estruturada»

1—*a*) SOLUÇÃO, SOLUÇÕES E CONTRIBUTO — Creio não ser correcto considerar-se uma solução cooperativa, pois a análise histórica revela-nos soluções diversas que a via cooperativa apresenta, para determinados problemas socio-económicos. Uma das principais características da evolução do cooperativismo no mundo tem sido exactamente a sua adaptação constante aos problemas específicos de cada país. Alguns teóricos têm apresentado a evolução do cooperativismo, nomeadamente no sector de consumo, como uma solução futura para todos os problemas económicos; mas até ao presente as realizações cooperativas surgem como um contributo válido para determinados aspectos socio-económicos, e creio ser sobre esse ângulo que devem ser consideradas.

b) ASPECTOS CONDICIONANTES — Um outro aspecto que desejamos salientar é que o contributo do cooperativismo na vida económica de um país depende, evidentemente de condicionalismos próprios desse país. São por exemplo completamente diferentes as experiências cooperativas na Suécia e em Israel, ambas inteiramente válidas, ambas correspondendo a uma inteligente adaptação ás circunstâncias locais. Creio ser tão pernicioso pugnar pela existência de cooperativas sem atender aos seus princípios básicos, como tentar promover soluções cooperativas sem o conhecimento dos factores condicionantes do seu campo de actividade.

c) VALOR PEDAGÓGICO-SOCIAL — Mas, independentemente dos aspectos acima focados, o Cooperativismo é uma escola de actuação individual, um treino de auto-controlo psicológico e de auto-gestão social, que permite a prática duma democracia quotidiana evidenciadora de novos valores humanos. Precursoras da moderna pedagogia e demopedia, as cooperativas são verdadeiros laboratórios humanos, um excelente treino de um trabalho em equipa, de uma planificação e racionalização dos problemas, de uma direcção colectiva.

Valorizando o factor humano e limitando a acção do capital as cooperativas tornam-se operantes organizações dos que se reunem com parcos recursos, dando-lhes uma projecção económica e social inteiramente válida. De facto, as organizações de base, uma vez interligadas, ficam com as suas possibilidades muito reforçadas pela coordenação de esforços ao nível regional ou nacional, pela planificação do escoamento e pela previsão dos consumos.

2 — *a*) A PRESENÇA COOPERATIVA — O Cooperativismo constitui hoje, no nosso País, uma presença cujo interesse está fora de discussão. No sector de consumo, não só se expandiram as organizações de base, como se estabeleceu um princípio de estruturação através dos respectivos organismos regionais e nacionais. O sector agrícola viu o Estado associar-se aos esforços individuais, pela concessão de créditos e outras facilidades, vindo a constituir-se uma significativa expressão económica ao longo das últimas duas décadas. No sector habitacional e outros o desenvolvimento foi, talvez, mais irregular e menos relevante. Apesar da falta de quadros dirigentes, acentuada pela expansão verificada a partir de 1950, foi feito um verdadeiro esforço na preparação de elementos activos e conscientes, pela promoção de cursos, conferências e publicações. O «Boletim Cooperativista» de que tive a honra de ser um dos promotores, obteve uma divulgação que lhe garante a sua função pedagógica. A UNICOOPE não se tem poupado a esforços para cumprir a sua missão económica e a de formação cultural dos cooperadores. Na Imprensa, na Rádio e na Televisão os temas cooperativos foram tomando progressiva relevância. Do homem da rua ao banqueiro o Cooperativismo é aceite como uma realidade na vida económica portuguesa.

b) POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES — Para se avaliar das possibilidades do Cooperativismo português no momento actual, torna-se necessária uma aferição com o enquadramento socio-económico, o que, evidentemente, ultrapassa o âmbito desta intervenção. Em linhas gerais, pode, todavia, anotar-se que, tendo o sector de consumo sido estruturado, desde o seu início, no nosso País, com base na classe operária suburbana, não pode haver uma expansão em ritmo apreciável se não se tornar extensivo e aceite pela classe média. A emigração, a subida do nível de salários e o emburguesamento das classes trabalhadoras alteraram não só o valor relativo das poupanças ocasionadas pelo retorno, como os hábitos de convivência. Uma adaptação rápida das cooperativas ás novas circunstâncias, assim como a adopção das modernas técnicas de distribuição a retalho, torna-se indispensável para que o ritmo de expansão verificado até ao presente não perca significado a curto prazo.

Um outro reflexo da alteração do valor da mão-de-obra é a mecanização da agricultura, consequente necessidade de parques de equipamento, e a aceleração dos processos de cooperativização dos agricultores, da comercialização, empacotamento e industrialização dos produtos agrícolas. A acentuar-se o desenvolvimento da cooperação agrícola, torna-se inviável que a União das Cooperativas de Consumo passe a produtora no sector agrícola, como previa o programa gideano.

Por outro lado, a concentração industrial, cujo processamento se efectiva, vem, por seu turno, levantar problemas sérios a uma futura intervenção do sector do consumo nesse campo. Em resumo, não basta ás cooperativas terem uma, aliás, justificada confiança no futuro das suas organizações, tornando-se necessário o reconhecimento da evolução das condições socio-económicas actuais, e um estudo aprofundado das adaptações técnicas e tácticas em relação a essa realidade.

3 — *a*) MENTALIZAÇÃO E PLANIFICAÇÃO — Entre os principais problemas que surgem no nosso País, destaca-se, com especial relevância, o da mentalização dos cooperadores e da população, que pode tornar-se beneficiária, pela extensão da actividade cooperativa. Já anotámos que muitos esforços têm sido envidados nesse sentido, mas supomos que os resultados estão ainda mais longe do que é necessário alcançar. Um estudo atento e realista da presente evolução económica portuguesa, por parte dos dirigentes das cooperativas e a adopção de medidas de colaboração efectiva entre os organismos de produção e consumo, permitirão, certamente, suprir as principais dificuldades.

A planificação á escala local, regional ou nacional só é possivel num ambiente de mútua confiança e de fraterna colaboração. Remover os escolhos de um individualismo descabido, mesmo quando se reveste do aspecto salutar da competição, é um passo imprescindível para qualquer actuação convergente. Lamentam-se, por vezes, alguns cooperadores responsáveis da falta de apoio do Estado ao movimento cooperativo, especialmente no que se refere ao crédito. Mesmo que esta asserção fosse inteiramente correcta, é de registar o facto das cooperativas não terem conseguido até ao presente uma política financeira comum de modo a poderem tirar vantagem das suas disponibilidades. Lógico parece que se procure primeiramente canalizar o que está ao alcance dos dirigentes cooperativos, procurando evitar-se a dispersão do potencial financeiro, os investimentos não reprodutivos e a demasiada lentidão na rotação dos estoques. Revistos estes aspectos seria, então, mais oportuno solicitar-se superiormente a regulamentação dos artigos 74.º a 76.º do Decreto-Lei n.º 10 634, de 20/3/25 («D. G.», I Série, n.º 61) referentes á protecção e organização do crédito cooperativista.

b) ACÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA — Em suma, entendemos que o esforço dos cooperadores deve ser percursor de qualquer acção extrinseca ao desenvolvimento orgânico das cooperativas, tornando-se assim credor do reconhecimento público

As realizações das cooperativas devem ser uma verdadeira demonstração das possibilidades criadoras do nosso povo consequência de um esforço de auto-emancipação concretizado numa evolução progressivamente estruturada Isto não significa que este processo não possa ser apressado pela acção extrinseca do Estado através de um auxílio técnico legislativo, financeiro e educativo A elaboração de um Código Português de Cooperativismo tem sido um dos temas mais debatidos no «Boletim Cooperativista», embora insuficientemente explicitado. Pretende-se reunir a legislação existente sobre o assunto, eliminando situações confusas ou contraditórias As cooperativas de consumo, por exemplo, insistem na permissão da venda directa ao público, desde que os resultados de tal alargamento sejam investidos em benefício colectivo dos consumidores associados. Insistem, também, para que seja dada execução ao decreto que cria a Caixa de Crédito Cooperativo cuja regulamentação há muito se aguarda

Enfim, reconhecido como é o carácter voluntário e livre das associações cooperativas, seria vantajosa a existência de um organismo do Estado de assistência técnica e fomento onde os «conflitos de jurisdição entre os vários sectores oficiais» fossem resolvidos de forma a evitar entraves á criação e desenvolvimento destas organizações.

1 — Quais as possibilidades da solução cooperativa na vida económica de um país?

2 — Que pensa do movimento cooperativo em Portugal e das suas possibilidades e perspectivas no momento actual?

3 — Quais os principais problemas do Cooperativismo português e suas aspirações para uma maior eficácia de acção?

Eugénio Mota

(Presidente da Direcção Central da UNICOOPE)

«...cabe ao cooperativismo uma tarefa fundamental: transmitir a força do seu exemplo às transformações que fatalmente irão afectar no futuro as empresas, quer privadas, quer estatais»

1. As possibilidades da solução cooperativa em cada país variam, naturalmente, de acordo com as condições locais. Talvez seja mais instrutivo, por isso, tentar avaliar essas possibilidades à escala do mundo de hoje.

Em meu entender, visto que expresso aqui a minha opinião pessoal, a cooperação, em sentido lato, é a grande *chance* da Humanidade contemporânea. Cooperar ou perecer, parece-me ser o dilema da nossa civilização. Em face do fabuloso progresso técnico, da crescente especialização e tecnicização, há estruturas que permanecem espantosamente arcaicas, submetendo, ainda, o interesse geral dos cidadãos ao jogo dos interesses mesquinhos de indivíduos ou de grupos. Por outro lado, as soluções totalitárias, quando aplicadas a países evoluídos, de velha civilização, encontram nítidas limitações e tendem para situações de crise e de tensão.

Verifica-se aí que a liberdade não é, afinal, um valor burguês, mas sim um valor universal, uma conquista da Humanidade, indispensável à adesão das populações e ao prosseguimento do desenvolvimento económico. Constata-se, também, que o mercado, a concorrência, para além de serem condição de funcionamento de um certo tipo de economia, constituem o mais eficiente aferidor de produtividade que ainda se

(Continua na pág. seguinte)

Problemas do Cooperativismo em Portugal

(Continuação da pág. anterior)

conhece. Sem a prova real do mercado (ainda que se trate de modelos mais simplificados e modernos de mercado), sem medida de comparação, entregue às comodidades do proteccionismo, a gestão das grandes empresas perde o pé e é fácil presa da burocracia, da ineficiência e da incompetência.

Como conciliar o interesse colectivo com a liberdade de iniciativa? Como humanizar a concorrência, tornando-a um aliado do homem e não o factor tantas vezes alieante que hoje é? Como socializar serviços sem os burocratizar e tornar improdutivos? Que se saiba, ainda nenhum povo realizou até hoje tal síntese, chave da única nova civilização possível. Algumas tentativas recentes tiveram, infelizmente, o insucesso que se conhece, e mais nos fazem deplorar os factores externos que as entravaram. A mim quer-me parecer, entretanto, que os países que mais se conseguiram aproximar desse desiderato foram aqueles onde o movimento cooperativo adquiriu maior importância e influência — não porque ele tenha uma coloração ideológica, mas porque pôde criar condições para uma mais efectiva democracia económica e para uma mais equilibrada repartição de poderes e de forças (sem esquecer, também, o contributo do movimento sindical em alguns casos).

Democrático e eficiente

Ora o cooperativismo clássico de Rochdale está hoje, em muitos países evoluídos, a braços com difíceis programas de renovação e adaptação aos tempos de hoje. Apesar disso, julgo-o capaz de desempenhar um papel relevante na vida das nações. Porque os povos necessitam de compreender que cabe ao cooperativismo uma tarefa fundamental: transmitir a força do seu exemplo às transformações que fatalmente irão afectar no futuro as empresas, quer privadas, quer estatais.

Para isso o sector cooperativo terá de ser, e já o é em muitos casos, ao mesmo tempo democrático e eficiente. Cada vez mais eficiente e cada vez mais democrático. Assim se porá a nu, com maior evidência, o escândalo de continuarem a gerir-se actividades fundamentais para a vida dos povos na base de estreitos interesses particulares — sem que a eficiência lhes sirva de alibi.

Verificando-se o carácter utópico da expansão cooperativa à totalidade da economia (quer em extensão, quer em profundidade), é de desejar, porém, que a filosofia interna do movimento cooperativo, ponto de equilíbrio, tão difícil como valioso, entre o indivíduo e a sociedade, venha a influenciar o comportamento de outros sectores: privado, público, misto. Espera-se, também, que o cooperativismo dê um contributo valioso à definição moderna de dimensão óptima, do ponto de vista da gestão como do ponto de vista humano, criando exemplos vivos de órgãos descentralizados e regionalizados, e lançando uma nova noção de flexibilidade em todos os tipos de integração: centralizar só o que for necessário ou vantajoso centralizar, descentralizar tudo o que for possível confiar à dimensão mais humana, e, quiçá mais eficiente, da região — definida flexivelmente para cada caso.

A civilização não é uma tarefa fácil, é uma árdua conquista permanente do homem sobre a Natureza, incluindo a sua própria natureza humana. Ela, a natureza humana, é a principal responsável pelos recuos do Homem na sua libertação espiritual, é, também, a principal responsável pelos inêxitos ocasionais das soluções cooperativas — soluções que exigem do cooperador, a um tempo iniciativa, espírito cívico, devoção ao bem comum, tolerância e interesse permanente pela obra de todos — numa palavra, exigem cidadãos exemplares, homens de novo tipo, dignos da civilização de que participam, e não simples «consumidores» dela. Mas essa mesma natureza humana tem sabido superar-se, recorrendo universalmente aos ideais e métodos cooperativos, sempre que a necessidade a isso a obriga.

Uma segunda natureza

Os próprios privilégios individuais ou de classe, máxima fortaleza a abater no coração dos homens para se poder construir a cidade nova, têm cedido aos anseios de justiça, sempre que foi necessário ceder para sobreviver. Face à reacção dos movimentos sindicais, não compreendeu a classe patronal, em todo o mundo civilizado, que era do seu interesse dar aos trabalhadores melhores condições de trabalho e de vida. E hoje, que é a própria Humanidade que está ameaçada na sua sobrevivência, que está em jogo o instinto vital da conservação da espécie, não saberá o Homem superar-se mais uma vez e aprender a cooperar como quem respira, a fazer da cooperação uma segunda natureza, que não lhe roube, antes valorize e enriqueça, a sua liberdade individual? Da resposta que os homens derem a esta pergunta depende o dramático jogo de «tudo ou nada» da nossa época única.

Que irrealismo haverá em esperar que as grandes actividades económicas ou culturais venham a ser controladas democràticamente, cooperativamente (em sentido lato) pelos cidadãos, e, sobretudo, pelos cidadãos que as utilizam? Será mais realista pensar que a Humanidade sobreviverá ao caos da selva em que hoje se debate, sem fazer esse esforço de superação?

Quanto aos países menos evoluídos, haverá todo o interesse, onde ainda não houver estruturas constituídas, em edificar sectores cooperativos fortes, capazes de defenderem o interesse geral, e em criar nas jovens sociedades hábitos generalizados de cooperação, aproveitando, tantas vezes, as tradições comunitárias da sua fase pré-industrial. Poderão, assim, fornecer ao mundo válidas soluções originais, criação do seu génio peculiar, onde se manifestará o vigor da sua jovem seiva. O mundo precisa, também, de renovação e de diversidade, que é riqueza...

Resta recordar que nas relações entre países ricos e pobres reside uma das questões essenciais da sobrevivência do Homem, onde a ideia cooperativa terá de pesar decisivamente. À imagem do velho patronato industrial, também os países ricos terão de compreender que é seu vital interesse cooperar com os países mais pobres, ajudando-os a sair do subdesenvolvimento, em vez de os manter sob mecanismos subtis de expoliação directa ou indirecta. E que lhes cabe reinventar formas de desenvolvimento que não arrastem como fatalidade o subdesenvolvimento dos outros.

2 — Já outros cooperadores referiram, antes de mim, a debilidade do movimento cooperativo em Portugal. Eu prefiro salientar a tremenda oportunidade, neste preciso momento, das soluções cooperativas no nosso País, em qualquer dos sectores onde a cooperação tem estado presente. Tanto a habitação como a agricultura ou a distribuição (rede comercial) constituem sectores em crise, e daqueles com maior incidência na vida da Nação e na vida real do dia-a-dia de cada português. Em todos eles se tornam urgentes transformações profundas no sentido de maior produtividade e de maior utilidade social.

Com um problema habitacional gravíssimo (rendas de casa superiores às de outros países considerados ricos); com uma lavoura ainda largamente desadaptada das técnicas e dimensões de hoje, debilitada pelo intermediarismo e pela usura; com um aparelho comercial de distribuição dos mais obsoletos e ineficazes da Europa, a pesar inùtilmente no custo de vida — o cooperativismo tem hoje em Portugal condições propícias que fazem dele uma necessidade.

Contribuição decisiva

Fazer com que os portugueses tenham condições decentes de vida em família, dar à agricultura condições de trabalho e hábitos de associação, aumentar radicalmente a rentabilidade dos circuitos comerciais, encurtando-os, e absorvendo, através de maior produtividade e menores custos, uma boa parte do agravamento dos preços — parece-me ser um programa verdadeiramente patriótico, a merecer encorajamento e apoio de todos os dirigentes conscientes e de todos os cidadãos de boa vontade.

Em todas estas actividades o movimento cooperativo pode dar contribuição decisiva. Por outro lado, tanto do ponto de vista dos efeitos económico-sociais, como da educação cívica e participação dos cidadãos, é indesejável que se ataquem estes problemas básicos sem a presença de sectores cooperativos válidos.

Por todos estes motivos, a pergunta impõe-se: vamos perder mais esta oportunidade de sanear e humanizar a nossa vida em sociedade? Vão os portugueses mostrar que têm certas qualidades para as discussões teóricas e as construções abstractas, mas muito menos aptidão para realizar e para actuar no mundo concreto das realidades?

3 — Como consequência implícita da resposta anterior, considero que o maior problema do cooperativismo português é o do elemento humano — isto é, da sua falta. Aquilo que já se tem conseguido fazer com poquíssimas pessoas e recursos reduzidos prova que o factor humano é, como quase sempre, decisivo. Se uma pequena parte daqueles que se dizem interessados pelo bem do País tivesse, realmente, espírito cívico, gosto pelo esforço, perseverança em vencer dificuldades, entusiasmo por um trabalho colectivo de utilidade pública (mas aí, não é sectário nem espectacular), o Movimento Cooperativo estaria já hoje em muito melhores condições de defrontar as difíceis tarefas que lhe cabem.

Outro problema importante e, evidentemente, o do financiamento centrado na necessidade de se criar possibilidade legal de constituição de um sector cooperativo de crédito e seguros, assim como na obtenção de créditos junto dos organismos públicos. Esta questão, vital em todas as actividades, é, sobretudo, determinante no caso da habitação, onde nada se poderá fazer sem capitais baratos.

Julgo poder indicar, entre as medidas de progresso necessárias aos vários ramos, as seguintes:

a) Habitação — Constituição de uma Federação Portuguesa de Cooperativas de Habitação. Expansão da modalidade de «inquilinato-cooperador». Facilidades de crédito. Cedência de terrenos municipais a preço reduzido.

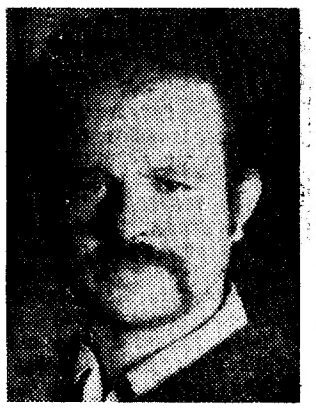
b) Agricultura — Maior apoio técnico à lavoura. Criação de maior número de Uniões regionais e nacionais de cooperativas agrícolas.

c) Distribuição (Cooperativas de consumo) — Aplicação do Plano de Integração da UNICOOPE, através dos seus Armazéns Regionais. Criação de sectores-piloto de distribuição retalhista.

Em vista das considerações anteriores, são aspirações comuns a todos os ramos a criação de Cooperativas Centrais de Crédito, Cooperativas de Seguros, e, ainda, de Institutos de Formação Cooperativa, capazes de obviar à escassez de material humano, e de dar preparação adequada, tanto aos dirigentes voluntários e associados activos, como aos profissionais que servem o movimento e que cada vez mais necessários são.

Arq.° José Pulido Valente

(Vice-presidente da «Árvore» — Cooperativa de Actividades Artísticas — Porto)



«As cooperativas lutam exactamente com os mesmos problemas que o resto das organizações de carácter não capitalista, sejam elas grupos recreativos folclóricos, desportivos ou culturais»

1 — As possibilidades da solução cooperativa na vida económica do País, nesta altura, são fracas. No entanto, a solução cooperativa parece-me um processo decente de encarar os problemas de produção e de consumo no nosso País, tanto mais que ele está em boas condições para a adoptar (mão-de-obra, divisão da propriedade, falta de capital do lavrador e baixo poder de compra do trabalhador rural e urbano).

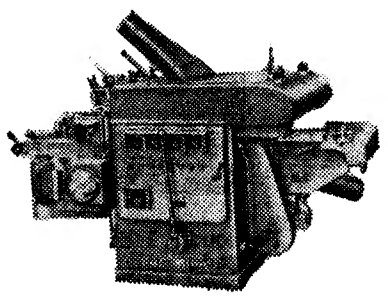
2 — As massas cooperativas ainda não têm a convicção dos benefícios reais possíveis através da solução cooperativa e por outro lado não têm condições psicológicas e de formação cooperativa para se aperceberem do grau de responsabilidade social que cabe a cada cooperador. Pensa-se que basta conseguir uma dezena de pessoas para os corpos gerentes e que daí para diante é ás direcções que compete trabalhar.

Os cooperadores não reivindicam o direito de participar no dia-a-dia da cooperativa e deixam as direcções perfeitamente isoladas dos associados. As possibilidades e perspectivas parecem-me, portanto, restritas.

3 — Espero que tenha ficado claro que na minha opinião, as cooperativas lutam exactamente com os mesmos problemas que o resto das organizações de carácter não capitalista, sejam elas grupos recreativos, folclóricos, desportivos ou culturais. Quanto ás aspirações não posso tomar as de uma minoria — as direcções e os grupos de trabalhadores — pelas do cooperativismo português.

Se calhar, se fizessemos um inquérito, um a um, aos sócios de todas as cooperativas do País, a maioria diria que não encontra defeitos nem faltas na sua cooperativa. Eu sei lá...

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

* SERRAÇÃO
* CARPINTARIA
* MARCENARIA

PLAINA DE 4 FACES
Modelo — P 4 E

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123/4/5)

Filial em Lisboa:
Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef. 44147)

A HABITAÇÃO EM LISBOA

O centro da cidade

A cidade moderna nasce e desenvolve-se como uma hidra de enormes dimensões, multicéfala e tentacular, onde cada cabeça e ramificação se contrapõe e se combina, se autonomiza e interliga, se identifica em relação ás partes e se dissolve no todo. É um corpo, ao mesmo tempo uno e multiplo, em que cada órgão, animado de uma autonomia não só potencial como real, se define de acordo com as suas próprias características, revela-as como expressões locais e comunica-as a cada um dos outros para que se estabeleça e se complete o círculo da actividade urbana, dinamizando-as ao nível do geral.

Considerando retrospectivamente os bairros inquiridos verificamos que dois deles — Alvalade e Olivais — se organizam como centros independentes. Assim, os sectores secundário e terciário neles estão amplamente representados, apoiam-se directamente nas faixas industriais vizinhas e no próprio equipamento comercial (claro, nos Olivais a malha urbanizada ainda não está inserida no conjunto fabril do Beato e Cabo Ruivo e tão-pouco dispõe, para já, de centros comerciais em funcionamento), enquanto que o bairro da Bica funciona como conjunto habitacional dependente das malhas vizinhas, de comércio local rudimentar e interligando-se profundamente á zona com a qual se confunde e identifica.

Outra coisa se passa na espinha dorsal da cidade. A Avenida da Liberdade e as Avenidas Novas deixaram de se estruturar como centro residencial e a habitação foi absorvida por unidades comerciais. Portanto assimilou á sua função de cabeça o papel de tronco. Ora vejamos: a Baixa, onde se encontra a maior parte dos empregos, tem, em contrapartida, a menor densidade habitacional da capital — entre 100 e 200 hab./ha. A Avenida da Liberdade apresenta, já, uma percentagem mais elevada, entre 200 e 400, o que corresponde á densidade global da grande parte das freguesias de Lisboa, mas, exemplarmente, vamos encontrar nas freguesias de S. Sebastião da Pedreira e Nossa Senhora de Fátima a mesma densidade registada na Baixa.

LISBOA NÃO É TERRA DE NINGUÉM

Da experiência de cada um — e quem não conhece a Baixa — já se poderiam tirar conclusões. Mas os numeros estão á vista... E se a eloquência da matemática é fria não deixa, contudo, de ser arripiante. O maior centro comercial lisboeta está a desumanizar-se progressivamente, a levar de rompante para as zonas mais altas e os bairros recatados as casas e os centros de convívio. É doloroso assistir á morte lenta, asfixiante, dos velhos cafés, por exemplo. Toda a riqueza humana, de convívio e colorido, o seu papel de centros de permuta de homens e de ideias que teve importancia real na nossa história, há umas décadas atrás, subestimados a pouco e pouco deitaram-se fora murchos. E em seu lugar construiu-se um banco.

A própria construção está toda ela virada, pela oferta de rendas altíssimas que atingem os 8500 escudos e mais, para a venda e arrendamento a firmas comerciais. No perímetro do Marquês de Pombal e Rua Rodrigo da Fonseca mais de metade dos prédios estão ocupados por hotéis e escritórios; na Avenida da Republica é um terço.

Ficando a habitação com tão magrissima quota-parte, fácil é tirarem-se as conclusões: rendas altas, mesmo as mais antigas, altíssimas para quem queira ir para casa nova. O mais prático será comprar um andar e ficar senhor do seu; 8 de 12 andares inquiridos eram propriedade dos moradores. As rendas oscilam desde os 900 escudos (e menos até para os prédios com mais de 20 anos) aos 8500...

Mas não foi tanto o elevado preço das rendas, como o numero reduzido de habitações, mas — e isso é que importa salientar — a percentagem de proprietários que nos impressionou. Sabendo, pelo censo de 1960, que apenas 2,8% dos agregados familiares possuem casa própria poderemos fazer uma ideia da concentração das classes mais favorecidas aqui operada se a compararmos com a composição da população de Lisboa, segundo as profissões existentes em 1950: comerciantes — 8,4%; empregados de escritório — 6,9%; graduados e praças das Forças Armadas — 5,3%; operários e trabalhadores com profissões mal definidas — 4,3%; caixeiros de balcão — 4,3%; funcionários publicos de carteira — 3,7%; motoristas — 3,6%; industriais — 2,8%. Com menos de 1% administradores, directores, etc. dos serviços publicos e particulares e médicos.

E esta concentração tende cada vez mais a tornar-se radical, porque além da tendência geral da prática de rendas elevadas os senhorios aplicam aqui uma política especulativa e anti-social, deixando degradar as construções antigas para em seu lugar edificarem prédios de rendimento. Daí temos nas zonas centrais da cidade uma população envelhecida caracterizada por altas percentagens de adultos e velhos. Os salários que estão na base da formação das novas famílias não acompanham este progressivo aumento de encargos e obrigam os filhos a separarem-se dos pais para zonas distantes onde as relações de vizinhança entre uns e outros se tornam difíceis. A guarda de crianças ou o auxílio nas tarefas domésticas, importante quando a mulher trabalha fora de casas dificilmente terá praticabilidade. E inversamente o apoio dos novos em relação aos mais velhos só em períodos muito curtos se verificará.

A IMPORTÂNCIA DAS DIFERENÇAS

Claro, que uma zona habitada por pessoas de amplos recursos está equipada, em cada construção, não só com casa de banho, cozinha e retrete, como dispõe de equipamentos para o bem-estar e conforto. Mas a simples constatação do facto deixar-nos-ia pouco esclarecidos em relação á distribuição pelas diversas categorias sociais que compõem a cidade de Lisboa das condições sanitárias dos diferentes agregados familiares.

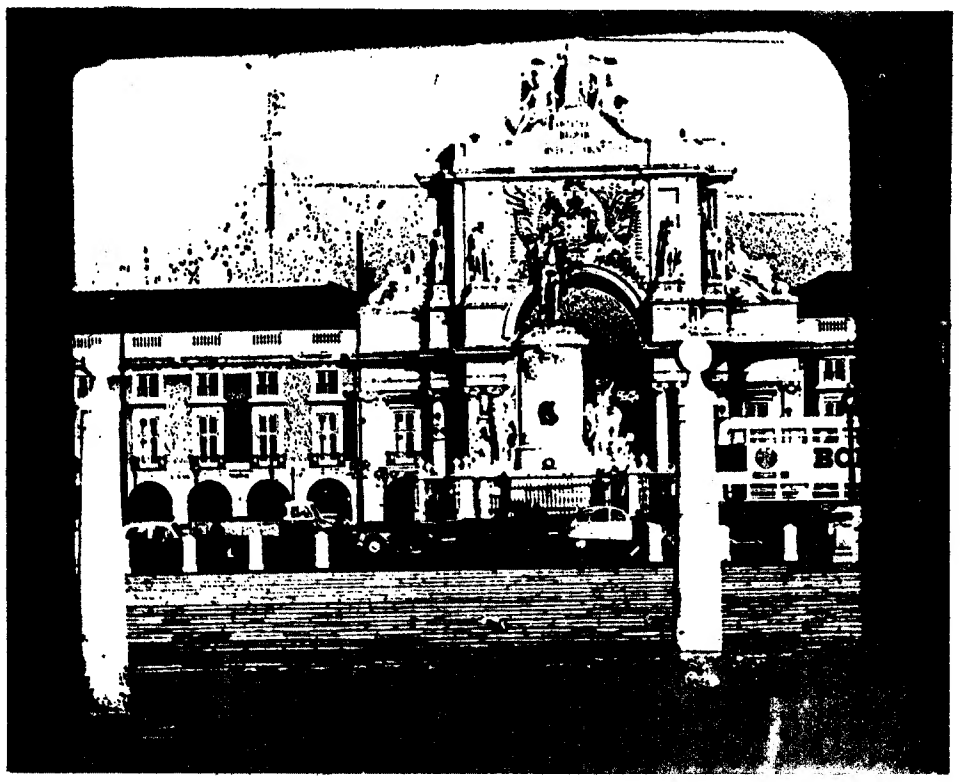
Tomando por base a constituição unifamiliar, que nos parece ser a mais característica, temos, segundo os resultados provisórios do X Recenseamento, a seguinte distribuição de chefes de agregados unifamiliares com alojamento em prédio: patrões, profissões liberais, directores — 20,1%; isolados — 3,4%; empregados não especializados — 22,1%; operários e trabalhadores dos serviços domésticos — 31,8%; diversos — 21,7%: inactivos — 0,9%. Destes há agregados para a categoria de patrões, etc. (em percentagem) sem cozinha, casa de banho e retrete: 0,1; só cozinha: 1,6; só com cozinha e retrete: 9,8; com cozinha, casa de banho e retrete: 88,5. Para isolados dispomos dos seguintes numeros: sem cozinha, etc.; 2,0; só com cozinha: 9,8; só com cozinha e retrete: 32,1; com cozinha, etc.: 56,1. Empregados não especializados: sem cozinha, etc.: 0,5; só com cozinha: 5,0; só com cozinha e retrete: 19,8; com cozinha, etc.: 74,7. Para chefes de agregados com a classificação de operários e trabalhadores de serviço doméstico temos que há agregados, sem cozinha, etc.: 2,4; só com cozinha: 12,7; só com cozinha e retrete: 39,0; com cozinha, casa de banho e retrete: 41,9. Para as categorias, obscuramente heterogéneas das ultimas categorias, temos os seguintes valores: diversos e inactivos, respectivamente, sem cozinha, etc.; 1,3 e 3,2; só com cozinha: 9,4 e 16,0; só com cozinha e retrete: 27,6 e 46,5: com cozinha, etc.: 61,7 e 34,3.

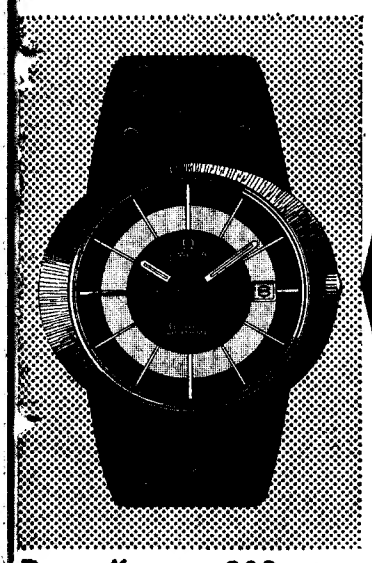
É evidente que os aspectos qualitativos do equipamento sanitário não são considerados, mas a distribuição mostra-nos já a importancia das diferenças existentes entre, por exemplo, a categoria dos patrões, profissões liberais e directores com a categoria que engloba os operários e trabalhadores dos serviços domésticos. Para um total de 64,5% de agregados unifamiliares com cozinha, casa de banho e retrete.

As conclusões são evidentes; a terra de ninguém de Lisboa, a espinha dorsal da sua actividade comercial estrutura-se, também, quanto á habitação numa direcção unica.

Se não ganha, em relação ás restantes zonas da cidade, em riqueza social ganha, pelo menos, na do dinheiro.

ÁLVARO SANTOS





A CAMPANHA ELEITORAL DO N. P. D.

A República Federal Alemã atrás de um novo Adolfo?

DAN ORGAN

O tumulto persegue Von Thadden. Se não fosse ele, a presente campanha eleitoral alemã seria calma. Viaja pela Alemanha, por estradas que ninguém pode prever, num «Mercedes» á prova de bala. Hoje aparece aqui, amanhã, a grande distancia. E, quando aparece a publico, é para pregar a «ordem» e a «lei», a «Alemanha acima de tudo» e todos os *clichés* anticomunistas que podem imaginar-se. Embora a Alemanha de hoje pareça absolutamente próspera. Von Thadden não hesita em falar de «descalabro económico», citando uma imensa dívida publica e uma «desesperada» situação económica... Essa noção fez parte da doutrina do NPD, o partido chamado neo-nazi, que tem em Von Thadden (também Adolfo), o grande chefe de fila, o grande propagandista, o grande convicto.

A campanha eleitoral de Von Thadden tem sido um desastre, se a encararmos, segundo certos padrões. Conseguirá ele o mínimo de 5 por cento (menos de 2 milhões de votos num eleitorado de 39 milhões) de votos para se colocar a si e a 25 dos seus sequazes no Parlamento alemão?

A questão parece de pouco interesse, pois Von Thadden não está a tentar angariar votos nesta campanha. O que ele está a tentar é a exaltação dos animos contra a agitação estudantil, e, como sempre, o apoio silencioso dos descontentes: agricultores queixosos do Mercado Comum, refugiados, pequenos homens de negócios prejudicados pelos grandes centros comerciais e aristocratas amargurados, de olhos postos no século XIX. Um voto a favor do NPD é um voto contra todas as regras básicas da democracia alemã do pós-guerra.

As sondagens oficiais de momento mostram que o NPD está muito longe de alcançar os 5 por cento necessários para obter lugares no Parlamento. Os dois maiores partidos alemães, cristão-democrata e social-democrata, continuam a receber aprovação publica. Depois da recessão de 1966, a prosperidade voltou de novo. Neste suave clima (o tema «nacional» NPD não conseguiu acender qualquer fervor «patriótico».

Contudo, certos meios oficiais de Bona pensam que o homem, «cara de sabujo», (como alguns lhe chamam) ainda poderá chegar ao *Bundestag*. Essa é também a opinião do próprio.

Von Thadden espera uma viragem geral para a direita na política alemã. Segundo ele afirma, essa viragem já é visível em certos discursos dos cristãos-democratas. Os «degraus» da sua subida serão: um mandato no dia 28 deste mês, a aceitação do seu partido pelos outros partidos «democráticos» dentro de um ano. Sua comparticipação no Governo em 1973. Vitória final da extrema-direita logo a seguir.

A verdade é que em 1965, o N. P. D. só conseguiu 2 por cento da votação, mas depois, graças á recessão de 1966, obteve lugares em camaras de sete «laender»: Bavária, Hesse, Schleswig-Rhineland-Palatinat, Baixa Saxónia, Bremen e Baden-Wuttenberg. Prova da melhoria da organização do partido: o partido apresenta candidatos em cada um dos 248 distritos que agora disputam as eleições.

O financiamento não é grande problema. O dinheiro provém do jornal do partido, *Deutsche Nachrichten*, de contribuições dos respectivos membros e das entradas. Além disso, o partido está habilitado a um subsidio governamental de 300 000 dólares (o Ministério do Interior de Bona despende, por outro lado, 4 vezes mais por ano, nos seus esforços para banir o NPD...).

Mas nem tudo são rosas na vida deste Adolfo e seus sequazes. Uma imensa campanha se desenvolve no país contra o NPD. Os dois partidos mais importantes, o SPD e o CDU lançam todo o peso da sua autoridade contra o partido de Von Thadden. O SPD, porque não quer o NPD no *Bundestag*, pois a presença desses adversários vedar-lhe-ia quaisquer esperanças de uma coligação post-eleitoral com o Partido Democrático Livre (FDP) e o CDU porque tem que esmagar o NPD, se quer uma maioria absoluta no Parlamento.

Além disso, sempre que Von Thadden surge, os jovens esquerdistas aparecem também em violentas manifestações de protesto. A «polícia NPD» é considerada ilegal e reduzida á impotência pelas autoridades. E são estas que depois têm de intervir para pôr cobro ao inevitável tumulto causado pela propaganda «da ordem e da lei»...

A Imprensa e a TV colaboram na campanha anti-NPD, recusando toda a propaganda ao partido. Os cartazes que Von Thadden tem mandado colar por todo o país são imediatamente arrancados.

Von Thadden — uma campanha desastrosa

A esperada reforma eleitoral que banirá todos os pequenos agrupamentos políticos é uma séria ameaça para o futuro do NPD. Não é de estranhar que Von Thadden considere, portanto, estas eleições como a «hora crucial da sua vida e do seu partido».

Von Thadden é filho de um nobre da Pomerânia e preside ao partido com um curioso ar de «noblesse oblige». Adquiriu a experiência de política das direitas, nos 4 anos (1949-1953) em que teve assento no Bundestag como membro do *Deutsche Reichspartei*, cuja vida foi bastante efémera.

O partido a que agora preside fez-se eco de todas as queixas acumuladas durante todo este tempo — queixas contra a Polónia por ter ficado com terras alemãs, contra a insidiosa influência do capital e da cultura americana, contra o afundamento da soberania alemã na NATO e no Mercado Comum e contra a presença de trabalhadores balcanicos, italianos e norte-africanos, na Alemanha.

Embora todos afirmem que o NPD é um herdeiro do partido nazi, Von Thadden nunca foi membro desse partido (A Gestapo, aliás, executou uma meia-irmã de Von Thadden). E a verdade é que é escassa a presença de antigos nazis no partido. No entanto, isso não torna o NPD mais aceitável aos olhos dos democratas alemães.

A presença do NPD no Bundestag, depois de 28 de Setembro, traria grandes embaraços ao governo de Bona. Os deputados NPD, como membros da oposição parlamentar teriam que receber responsáveis da Europa Oriental, e certos membros do partido teriam assento na União Europeia em Estrasburgo... A presença do NPD, ou, antes, de Von Thadden, no *Bundestag* não limitaria apenas as alternativas de estabelecimento de coligações. Daria também lugar a um clamor publico de dimensão nacional como nunca se ouviu em Bona...

Só o povo alemão pode agora decidir se Von Thadden escolheu erradamente as armas de ontem para lutar na campanha de hoje.

(Exclusivo «The Washington Post» Diário de Lisboa»).

A vietnamização da guerra

A. VILLAVERDE CABRAL

Até ao fim do ano terão retirado sessenta mil americanos do Vietnam. Assim o prometeu o presidente dos Estados Unidos Esse número pode não parecer muito significativo se se atender que os americanos têm à volta de quinhentos mil soldados, marinheiros e aviadores em acção no Vietnam do Sul. Mas se notarmos que esta retirada é, pelo menos tanto quanto publicamente se sabe, unilateral, aquele número (mais de 10 por cento dos efectivos) assume um significado mais importante.

Quando Nixon anunciou uma nova fase da retirada, depois de a ter suspendido, teve o cuidado de dizer que se trata de um gesto de boa vontade e que se chegou à altura de se progredir sèriamente nas negociações de Paris. Mas para o observador atento, as palavras do presidente americano não passam de uma tentativa de salvar a fase da mais poderosa das nações que se vê obrigada a retirar diante de um Exército de maltrapilhos subdesenvolvidos.

Ao explicar a decisão do seu presidente, o secretário de Estado americano, Melvin Laird, voltou a bater a velha tecla da desamericanização da guerra, ou se preferem, da vietnamização do conflito. Laird foi muito claro ao afirmar que a progressiva «transferência da responsabilidade dos combates para as tropas sul-vietnamianas significa a possibilidade de reduzir o número de americanos convocados para os serviços militares». Este argumento visa a camada jovem americana que se tem firmemente oposto à guerra e cuja atitude tem influenciado decisivamente a mudança de política da Casa Branca em relação ao Sueste Asiático. Mas Laird e todos os computadores electrónicos que McNamara deixou no Pentágono, sabem perfeitamente que vietnamizar a guerra é perdê-la irremediàvelmente. Mas, claro, será o Governo de Saigão o derrotado e não o exército da grande e livre América.

PHAM VAN DONG e VO NGUEN GIAP

Laird levou a habilidade ao ponto de dizer, muito veladamente, que se estava a ceder às exigências de Hanói. Afirmou ele a propósito do impasse que se verifica nas conversações de Paris:

«— Creio que o progresso das negociações se ligará ao êxito no programa da vietnamização.»

Isto é o mesmo que dizer: À medida que formos tirando de lá gente, os nossos inimigos tornar-se-ão mais cordatos pois estaremos a satisfazer as suas exigências.

Apesar de todas as especulações que a Imprensa ocidental efectuou sobre a morte de Ho Chi Minh e das suas repercussões na orientação política de Hanói, Nixon achou por bem manter inalterável a sua e prosseguir no caminho traçado da retirada, sem tentar aproveitar o desaparecimento de Ho para experimentar algum truque novo. Nixon mostrou, pelo menos, ser um homem realista e bem informado. O presidente sabe que, quer a Imprensa tenha ou não razão quanto à atribuição dos rótulos de pró-chinesismo ou pró-sovietismo dos possíveis sucessores, todos eles são, acima de tudo, pró-vietnamianos. Mostraram no ao longo de muitos anos de lutas contra muitos inimigos do povo da sua terra. Se há uma constante no pensamento dos políticos e do povo do Vietnam essa é indubitàvelmente o desejo de independência.

Na lista dos sucessores mais prováveis do herói nacional (do Sul e do Norte) surge, em primeiro lugar segundo alguns, o actual primeiro-ministro Pham Van Dong. Para se ter uma ideia sobre as possibilidades de mudança sob uma hipotética chefia de Dong basta dizer-se que ele era considerado como «o melhor dos sobrinhos» do Tio Ho. Truong Chinh é tido no Ocidente como pró-chinês. Contudo, as suas atitudes mais radicalmente favoráveis ao figurino de Mao Tsé Tung custaram-lhe, em 1956, o segundo lugar na hierarquia do Partido. O seu regresso não se deve, por certo, às mesmas razões da queda. Vo Nguyen Giap, o mais conhecido dos possíveis sucessores e o que, segundo os peritos, menos possibilidades tem, tem uma história que não pode deixar dúvidas quanto às suas opiniões acerca da guerra. Quanto a Le Duan, o secretário do Partido, basta dizer que foi ele quem lançou as bases da Frente Nacional de Libertação, quando ainda vivia no Sul de onde é natural.

A morte de um «leader» nem sempre modifica os regimes. Eles assentam sobre bases mais sólidas do que os ombros de um homem.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 19 DE SETEMBRO DE 1969 — N.º 14